FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 207

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Extensão e capacidade
do mercado português

Convergência lúcida e clara de um sentido nacional que em todos os pormenores se afirma e de um conhecimento sem ilusões das realidades internacionais em marcha, o discurso do sr. secretário de Estado do Comércio, há dias proferido, não tem apenas o valor de um apelo á consciência económica dos Portugueses de hoje. E' também uma advertência precisa, objectiva e grave. Portugal não poderá confinar-se, para sobreviver como nação econòmicamente civilizada, nas conformadas estreitezas tradicionais. Tem que trabalhar muito mais; tem que trabalhar melhor; tem que tomar consciência da solidariedade essencial de todas as suas actividades produtoras, distribuidoras e consumidoras; tem que construir com realismo, energia e inteligência uma nova estrutura das suas actividades crematísticas. Vivemos durante séculos na sonolência da nossa modéstia resignada. O futuro que desponta já não consentirá essa resignação.

Nos comentários aqui feitos, em artigos anteriores, ás declarações do sr. dr. Corrêa de Oliveira, assinalou-se que a sobrevivência da economia nacional implica uma viragem profunda de métodos e até de mentalidade; e que a condição primacial do êxito dessa viragem,

(Continua na página seguinte)

Trocou a cátedra por uma caverna

TEL-AVIVE, 14 — O prof. Michael Even-Ari demitiu-se do cargo de vice-reitor da Universidade Hebraica de Jerusalém para ir viver com a mulher numa caverna do Negev, em condições idênticas ás dos primitivos habitantes da Palestina.

O prof. Even-Ari vai cultivar cerca de 500 hectares de terreno que lhe foi concedido pelo Governo, utilizando para isso métodos agrícolas rudimentares mas produtivos, adoptados há dezoito séculos pelos Nabateus. — (A. N. I.).

- **A U. R. S. S. irá declarar-se proprietária da Lua?**
- **A presença do «Lunik» na Lua pode servir como simbolo de «posse» do nosso satélite, por parte da U. R. S. S.?**
- **Irão os Russos utilizar a Lua para retransmitir programas de televisão e rádio?**
- **O foguetão russo era muito maior do que qualquer dos engenhos de que os Estados Unidos actualmente dispõem?**
- **O foguetão do «Lunik» poderia transportar uma bomba de 8 toneladas a 8000 quilómetros de distância?**

Mapa da Lua, em que o nosso satélite é apresentado com o Polo Sul no topo e o Polo Norte na base. O rectangulo delimita a região da Lua atingida pelo «Lunik II»

O "Lunik II" que atingiu a Lua
foi prèviamente esterilizado
para evitar a disseminação dos micróbios terrestres

PARIS, 14 — Gregoire A. Yureikine, secretário da Academia das Ciências da U. R. S. S., falando ontem na Rádio Moscovo, depois de tratar de vários problemas relativos á alunagem do primeiro foguetão humano, declarou, a propósito de uma possível contaminação da Lua pelos «micróbios terrestres»:

«Claro que previmos a possibilidade de contaminação da Lua pelos nossos micróbios. Ora toda a gente sabe que as temperaturas da Lua não permitiriam a um micróbio terrestre sobreviver.

Todavia, subsiste uma possibilidade de contaminação, se bem que teórica. Os nossos micróbios têm uma faculdade de adaptação cujas possibilidades ignoramos completamente. E ignoramos o grau de radioactividade da Lua.

Assim, para que os homens que forem á Lua não encontrem obstáculo num ataque imprevisto de micróbios adaptados, contra o qual não poderiam defender-se, tomámos todas as precauções para evitar a contaminação do nosso satélite natural, pelos nossos micróbios.—(F. P.).

*

MOSCOVO, 14 — A «realização prática» do «Lunik» principiou no dia 4 de Outubro de 1957 — declarou o professor Vsevolod Charnov, director do Observatório de Leninegrado — o dia exacto em que a Russia lançou o seu primeiro «Sputnik».

«No que respeita ao peso e ao aperfeiçoamento técnico, o novo veículo espacial russo, ultrapassa tudo o que, até hoje, se realizou».

O director do Observatório de Leninegrado salientou que «não é já sonho nem fantasia» pensar-se que o Homem conseguirá dominar a Natureza «muito para além das estreitas fronteiras do nosso pequeno planeta».

«Assistimos a um grande passo em frente».

«O segundo foguetão espacial é o pioneiro das futuras viagens interplanetárias». — (A. N. I.).

(Ler mais telegramas nas páginas central e ultima)

Nota do dia

DO KREMLIN À LUA

Na antevéspera da chegada de Kruchtchev aos Estados Unidos, um foguetão russo fez uma viagem um pouco mais longa e desceu na Lua. Ignoram-se, por enquanto — e talvez nunca cheguem a saber-se —, pormenores das condições em que se fez a alunagem, sabendo-se apenas que se deve ter situado entre os mares da Tranquilidade e da Serenidade, que passarão a ser de ora avante muito menos tranquilos e serenos do que até aqui, dado o perigo que correm de ser em breve devassados pelo turismo interplanetário. Enquanto os sábios festejam o acontecimento como uma vitória surpreendente da Ciência, a que não pode negar-se importância histórica, os poetas mostram-se menos entusiasmados com a proeza russa. Se por um lado a Lua adquire uma celebridade que lhe confere de um dia para o outro o lugar de vedeta entre os planetas do sistema solar, por outro perde um pouco o seu prestígio de astro romântico, desde que o mistério da sua existência começa a ser vulnerável à indiscrição humana. Mais entendidos do que qualquer outro país em foguetões, os Russos têm também a especialidade dos satélites. Não contentes com aqueles que gravitavam já em torno da galáxia do Kremlin, pretendem agora anexar pura e simplesmente a Lua. A primeira viagem de exploração teve o mérito inegável da precisão matemática com que o veículo astral alcançou o alvo. A tal ponto que um passageiro da linha de Sintra se queixava hoje amargamente de que tinha chegado, num percurso de trinta quilómetros em comboio eléctrico, com um atraso de vinte minutos à estação do Rossio, enquanto o Lunik, depois de uma viagem de quase quatrocentos mil quilómetros, chegou à Lua apenas com um atraso de um minuto e três segundos sobre o horário previsto. Sejam quais forem as razões de um e de outro atraso, uma coisa é certa: os cães continuarão a ladrar à Lua — e os passageiros da linha de Sintra a vociferar contra a C. P.

Não se sabe ainda
se Kruchtchev consentirá
em vestir a casaca
para o banquete na Casa Branca

WASHINGTON, 14 — O presidente do Conselho soviético, Nikita Kruchtchev, fica sujeito a um regime severo de levantar cedo e deitar tarde durante a sua permanência nos Estados Unidos.

A Casa Branca anunciou já os pormenores do programa da visita de Kruchtchev. Haverá um jantar de casaca na Casa Branca, um almoço campestre e contacto directo com o mundo do Cinema.

Os pontos principais do programa para os primeiros 9 dos 13 dias da sua permanência nos Estados Unidos, com início amanhã, são a visita de «K» a uma fábrica de IBM, a uma estação de pesquisas agrícolas e vários jantares com dirigentes sindicais, chefes de empresas financeiras e personalidades políticas e cívicas.

Salienta-se a falta de qualquer indicação de uma visita ao Congresso, que continua em sessão, passada já a data habitual de encerramento.

Notou-se igualmente o facto de

(Continua na 6.ª página)

A zona da superfície da Lua onde caiu o «Lunik II»

Esta fotografia mostra-nos a zona da Lua onde caiu o foguetão soviético, que no mapa acima está delimitada por um rectangulo. É a já famosa região do triangulo definido pelos mares da Tranquilidade (C), da Serenidade (B) e dos Vapores (D). Os mares da Serenidade e dos Vapores estão separados pela cordilheira lunar dos Apeninos. No canto inferior direito da gravura, começa o mar das chuvas. Esta fotografia foi obtida em 1919 pelos Serviços do Observatório Astronómico de Paris.

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 pág.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TODOS UNIDOS, PARA BEM DE TODOS

A Oliveira do Hospital, a ridente vila do coração da Beira, foi ontem o sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes de Oliveira. Objectivo da festa e da visita ministerial: a inauguração do edifício da Caixa Geral de Depósitos, do abastecimento de água e electricidade á freguesia de Lageosa e de um bairro de vinte e cinco casas para pobres, também na sede do concelho. A festa manifestou a alegria popular por tudo o que representa progresso, melhoria económica e social. Foguetes, musica, aclamações, flores e sessão solene com discursos bem cuidados. Encerrando essa série oratória, o eng. Arantes de Oliveira, com a simplicidade e objectividade que o carateriza, salientou quanto pode a generosidade da família Lagos e do eng.º Basílio Caeiro da Mata que tornaram possível o bairro económico. No meio do bairro figura o busto do falecido João Rodrigues Lagos, obra primorosa de Leopoldo de Almeida. Disse depois: «Confesso que não temo o orgulho de haver feito quanto se necessita, mas garanto que o Governo se esforça por vencer todas as dificuldades e, para isso, vamos continuar a lutar todos unidos».

FEIXE DE NOTICIAS

NA altura em que o homem atinge a Lua e se prepara para ir viajar até lá, tornando realidade as mirabolancias de Julio Verne, incrível e que ele não conheça sequer os caminhos próximos de suas casas e as estradas que tem de percorrer. É ver como todos os dias se esfacelam corpos contra essas estradas. Há hoje em dia a corrida para a Lua e a corrida para a morte na estrada. Manuel Afonso Cardoso, de 36 anos, da Quinta da Alegria, em Almada, foi dar um passeio de moto, com a esposa, D. Ermezinda Glória Fernandes. Foram á Praia de Santa Cruz. Quando regressava, no Turcifal um camião abalroou-os. Morreu o Manuel Afonso Cardoso e a esposa deu entrada no hospital de Torres Vedras, em estado grave.

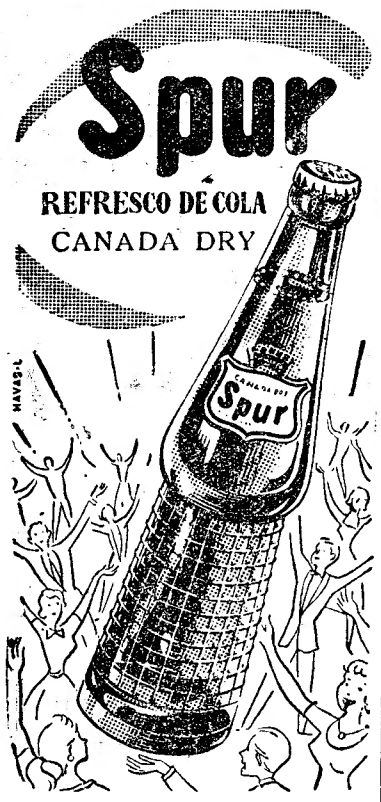
* Ontem uma motoreta ia a entrar na Avenida de Ceuta, subindo da Calçada da Quintinha. Voltou-se e, de veículo tão pequeno, caíram nada menos de três raparigas que ficaram muito feridas e foram parar ao hospital de S. José. Gente humilde, do bairro de Alcantara. Ao condutor ninguém mais pôs a vista em cima; e ainda não foi identificado.

* Em Casal Ventoso foi encontrado morto Manuel Lopes, de 74 anos, natural de Camarate. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Continua a limpeza do interior da igreja de S. Domingos

Pessoal da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais continua a limpar o interior da igreja de S. Domingos, retirando o entulho e a madeira carbonizada que ainda ali se encontra em grande quantidade.

Espera-se que, no fim da presente semana, todo o interior do templo fique completamente limpo.



BEBA O REFRESCO DO POVO E DAS MULTIDÕES:
Spur·cola
O REFRESCO PREFERIDO E EXIGIDO

As novas instalações da Swissair foram oficialmente inauguradas

Foram hoje oficialmente inauguradas as elegantes e modernas instalações da «Swissair», recentemente abertas ao publico, na Avenida da Liberdade, 220.

A cerimónia efectuou-se ás 12 e 30, na respectiva sede, na presença do sr. dr. W. Berchtald, presidente da direcção da «Swissair»; L. L. Ambord, chefe do departamento de vendas, e F. Kretz, chefe de divisão de vendas, ontem chegados a Lisboa, para este fim; Eric Haenssler, representante daquela companhia em Lisboa; Vitoriano e Ruber, funcionário superior da companhia, etc.

Estavam também presentes o dr. Meili, presidente do Turismo Suíço, presentemente em Portugal, dr. Juvenal Coutinho, em representação do sr. ministro das Comunicações; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional; eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP, eng.º Sampaio e Melo, representando o director-geral da Aeronáutica Civil, ausente no estrangeiro; representantes do S. N. I. e delegados do Turismo de vários países, etc.

Depois de um aperitivo nas modelares instalações, que antes foram percorridas e observadas em detalhe pelas referidas individualidades, os convidados dirigiram-se para a Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, onde se realizou um almoço, presidido pelo sr. dr. W. Berchtold.

Durante o almoço usaram da palavra, além do presidente da direcção da «Swissair, o sr. Eric Haenssler, e outros oradores.

A's 18 e 30, no terraço do Hotel Tivoli, será servido um «cocktail», oferecido a outras entidades oficiais, directores de agências de viagens e adidos comerciais estrangeiros. O sr. L. L. Ambard, fará uma saudação aos seus convidados.

Amanhã, no mesmo local, e á mesma hora, será oferecido outro «cocktail», ao pessoal das agências de viagens.

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)
SENSACIONAL
LONDON REGENT BALLET
7 ESCULTURAIS BAILARINAS

Extensão e capacidade do mercado português

(Continuação da página anterior)

no engrandecimento da economia nacional e na melhoria do nível de vida de todos os Portugueses, é a solidariedade de todos os elementos estruturais do trabalho e do consumo do País: do Estado, das actividades industriais e agrícolas, do comércio, da massa consumidora. A primeira condição da sobrevivência, o primeiro objectivo da solidariedade, terão de ser o alargamento e enriquecimento do mercado nacional, abrindo ao trabalho português os novos horizontes de progresso que até ao presente lhe têm sido recusados no ritmo e na amplitude indispensáveis.

A nossa economia tem vivido no férreo ciclo das estreitezas: escasso consumo, escassa produção, escasso poder de compra, escasso investimento. Na corrida para a expansão em que todos os países estão empenhados, o ciclo paralisador terá de ser quebrado em todos os pontos onde a capacidade e a vontade da Nação puderem atacar. Os consumidores, desde o Estado até ao indivíduo anónimo, podem voluntàriamente concentrar o seu poder de compra, em todos os casos possíveis, nos artigos que são o fruto do trabalho de Portugueses. Os produtores podem empenhar o seu deliberado esforço na melhoria da qualidade e preço dos artigos que lançam no mercado. As entidades oficiais, as empresas, todos os utilizadores de trabalho, podem alargar, sempre que lhes for possível, os meios de compra das grandes massas laboriosas, na certeza de que esses meios regressarão naturalmente á origem pela inevitável circulação dos factores económicos. Os detentores de economias, grandes ou pequenas, podem cumprir mais largamente a função social e económica do dinheiro investindo-o nas actividades reprodutivas que são a única via de multiplicação dessas mesmas economias.

Nestas noções de positivo bom-senso se baseou, expressa ou implicitamente, o sr. secretário de Estado do Comércio quando aludiu, nas suas oportunas palavras de 4 de Setembro, ao «máximo aproveitamento e valorização do potencial do trabalho português». *Consumir, produzir, investir cada vez mais, concentrando no circuito económico nacional e em seu benefício, que é o benefício de todos, o máximo possível dos nossos recursos, são as condições inelutáveis do grande esforço que Portugal terá de realizar para que o seu passo económico acerte com o do Mundo em marcha.*

O mercado português tem sido tradicionalmente estreito e pobre. Nessa circunstancia secular se baseia a lentidão do nosso desenvolvimento económico e da melhoria do nosso nível de vida. Grande parte da população do País vive ainda em condições que não diferem muito substancialmente das que se verificavam no século XVII. Somos uma das nações europeias com mais baixa capitação de calorias no regime alimentar, com mais reduzida percentagem de consumo de tecidos, de electricidade e de aparelhagem moderna por habitante. A agricultura e a pesca têm de colocar os seus produtos por preços muito baixos para conseguirem compradores. As indústrias trabalham, geralmente, em muito pequenas séries e por vezes em nível de qualidade inferior para poderem colocar os seus produtos. Muitas delas possuem capacidade de produção que ultrapassa largamente a capacidade do mercado, porque a circulação não se processa no ritmo requerido pelas instalações e pelos métodos modernos de trabalho. E a produção estrangeira está apta a bater-nos, com frequência, na qualidade e no preço, porque só os fabricos de grandes séries permitem o custo reduzido e a bonificação qualitativa que conduzem ao êxito comercial.

Com a abertura das fronteiras económicas do País, em consequência da inevitável evolução europeia, esses problemas de subsistência das actividades produtoras vão tornar-se muito mais graves e exigir da comunidade nacional um esforço muito mais amplo.

E' imprescindível, por conseguinte, o alargamento do mercado português, na sua extensão e na sua capacidade. Somos quase 10 milhões de Portugueses na Metrópole, mais de 10 milhões nas províncias ultramarinas. Se todos os factores determinantes da expansão económica jogarem certo e cumprirem firmemente a sua missão nacional, este aglomerado consumidor será mais que bastante para alimentar uma economia próspera e progressiva, sob o impulso simultaneo do aumento do poder de compra, da preferência pelo produto nacional, da produção incrementada, do investimento crescente, da exportação fàcilitada pela melhoria de qualidade e preço dos nossos produtos.

O constante alargamento do mercado consumidor da produção portuguesa, afirmou o sr. dr. Corrêa de Oliveira, quer ela venha da agricultura, da pesca ou da indústria, da Metrópole ou do Ultramar, é objectivo fundamental a que terá de obedecer a acção governativa. Mas, para além da acção oficial, estende-se todo o imenso ambito da consciência económica e social dos Portugueses de hoje, cerrando fileiras no interesse de todos, ao serviço do interesse de cada um, para que não falte o indispensável estímulo ao trabalho nacional. «O mais largo emprego da nossa capacidade de produção na satisfação das necessidades do consumo interno — *declarou o sr. secretário de Estado do Comércio* — é uma das determinantes do alargamento do mercado». *Pode mesmo dizer-se, decerto, que é a mais avultada e decisiva das determinantes, nas actuais circunstancias. E se ela depende, sob importantes aspectos, da actuação responsável do Estado, depende muito mais ainda da vontade e da inteligência dos próprios consumidores.*

Se a evolução internacional vai conduzir-nos ao abandono irreversível dos métodos clássicos de protecção aduaneira, como foi assinalado no discurso que vimos comentando, não poderá atingir a livre determinação do comprador. E' ao comprador português, incontestàvelmente, que caberá a responsabilidade maior na viragem decisiva a que a nossa economia terá de sujeitar-se — seja ele o funcionário que decide a aquisição de materiais para obras públicas, o comerciante lojista que renova as suas existências e a exibição nas suas montras, o industrial que melhora os seus equipamentos ou selecciona as suas matérias-primas, o exportador que procura frete marítimo para as suas expedições, a senhora que vai ás lojas adquirir artigos da moda, o chefe de família que se propõe melhorar os recursos da sua casa, o construtor que escolhe materiais para o seu prédio, o lavrador que pretende melhorar as suas actividades. Em toda a parte e em todas as ocasiões em que um Português tem de decidir uma compra, põe em jogo os interesses do pequeno mundo a que pertence. Se bem servir a prosperidade geral, servirá também a sua particular prosperidade. E' com o somatório de todas as consciências nacionais que terá de construir-se a maior grandeza do mercado português e, consequentemente, o engrandecimento da economia da grei.

Foi com este espírito e á luz destas realidades que o sr. secretário de Estado do Comércio proferiu há dias as suas declarações de tão instante oportunidade. Cumpre reflectir sobre o seu significado neste momento crucial de transição por um Mundo novo em que teremos de viver, se quisermos que Portugal progrida e continue.

Vida social

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Deus realizou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Helena Maria Freire Rodrigues, filha da sr.ª D. Silvina Freire Rodrigues e do eng.º José António Rodrigues, com o sr. José Jorge Graça de Oliveira, filho da sr.ª D. Alda Graça de Oliveira e do sr. Samuel Carlos de Oliveira. Apadrinharam este acto os pais dos noivos.

Após o copo-d'água, os noivos partiram em viagem pelo Norte do País.

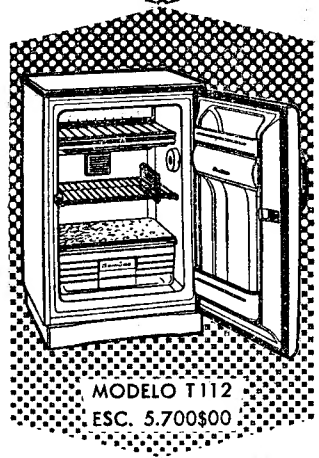
ENG.º SILVA DIAS

Regressou a Lisboa, em avião da P. A. A., o sr. eng.º Silva Dias director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, que como representante português participou na entrega do «Prémio Itália» cujos espectáculos para a sua concessão se realizaram em Roma.

Exames de aptidão na escola Artur Ravara

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara iniciaram-se hoje os exames de aptidão ao curso de auxiliares. O juri é presidido pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Adriano Castilho.

Até ao próximo dia 22 serão examinados 500 candidatos, 400 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, os quais foram divididos em turnos de 120 candidatos.



Bauknecht
Este modelo de frigorífico com mesa de trabalho, corresponde aos desejos das donas de casa. Tem as vantagens que só BAUKNECHT poderia oferecer: Aproveitamento total do espaço interior e filtro anti-odor.
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
VAP B-FS

O Brasil visto por Malraux

PARIS, 14 — O ministro francês das Relações Culturais, André Malraux, que efectuou pela América do Sul uma viagem de três semanas, chegou ontem ao aeródromo de Orly.

Declarou nomeadamente: «O que se passa no Brasil é de uma enorme importancia. O Brasil está a tornar-se num dos países que decidirão o destino do Mundo antes de acabar este século». — (F. P.).

Foram presos os assaltantes do estabelecimento da Calçada Correia de Sá

As ultimas proezas da gatunagem deram origem a que a Secção Central da Polícia Judiciária intensificasse a repressão á criminalidade. Assim, as brigadas externas prenderam José Vasco de Oliveira e Augusto Teixeira Branco, mais conhecido pelo «93», os quais andavam a fazer uma vida larga frequentando «dancings» e gastando á grande, embora não tivessem modo de vida. O «93», que gozava de liberdade vigiada foi o primeiro a ser detido e desde lógo a sua confissão permitiu deslindar as actividades do duo.

Confessaram ambos serem os autores de vários furtos, um dos quais praticado no estabelecimento de vinhos e carvoaria situado na Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 2, de onde subtrairam artigos no valor aproximado de 8.000$00, parte dos quais foi apreendida.

Além dos respectivos processos-crimes que estão a ser instruidos, os dois meliantes vão ser ainda alvo de processos de segurança que oportunamente serão remetidos ao Tribunal de Execução de Penas.

Foi detido também o «Nina», componente da quadrilha do «Chula»

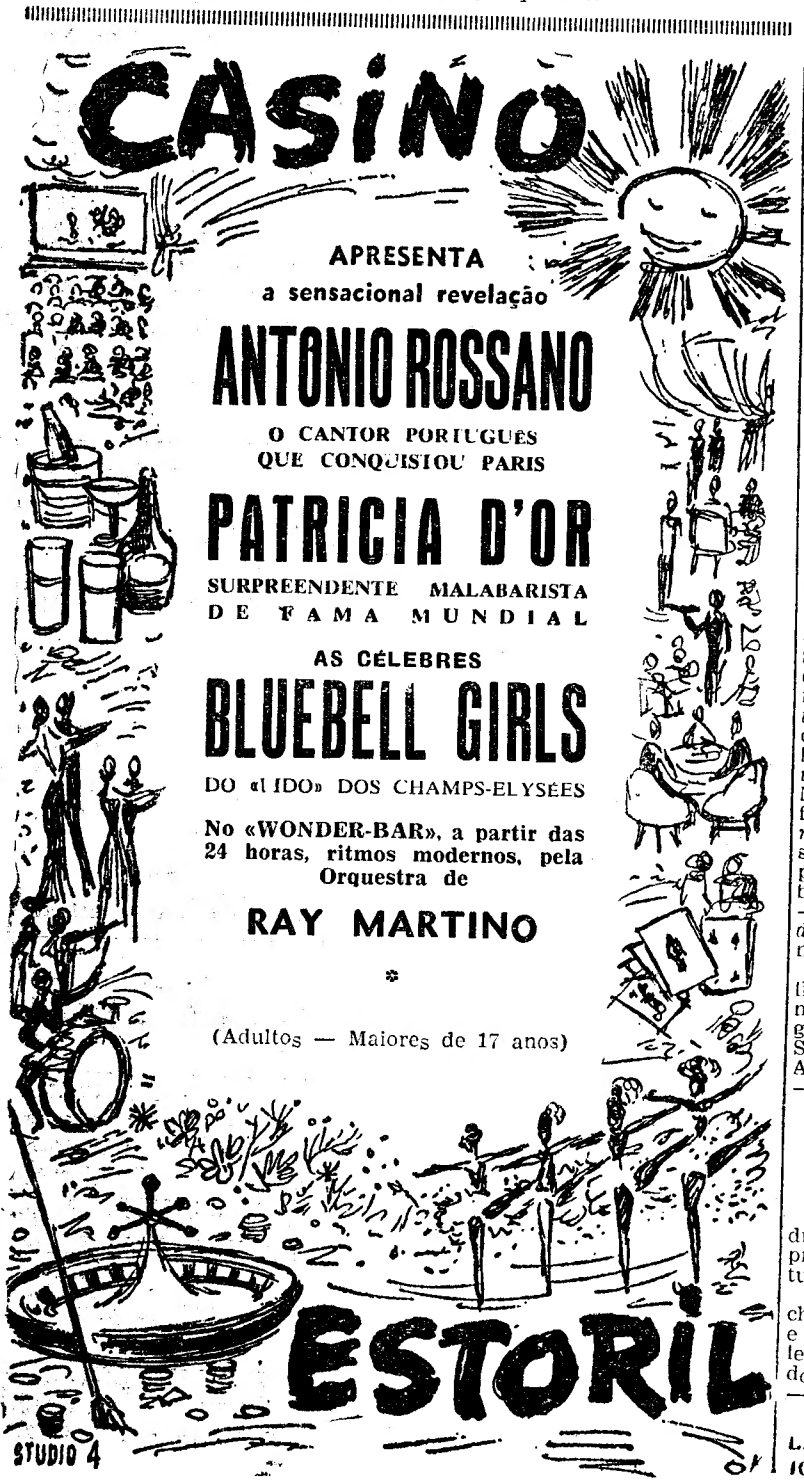
Entretanto, a mesma brigada, constituida pelos agentes Mesquita e Salada, conseguiu capturar, numa das artérias da cidade, João Manuel Barnnett Delgado «O Nina», componente da quadrilha de que faziam parte os cadastrados Ilídio Chula Aguadeiro que, como noticiámos, se lançou de uma das janelas do edifício da P. J., tendo morte imediata, e Guinaldo Lino da Silva. Estes dois haviam sido detidos primitivamente. Os três foram os autores do assalto á firma «Georger», situada na Avenida Duque de Loulé, n.º 20-B, de onde roubaram objectos eléctricos no montante de 11.000$00.

Inaugurou-se esta tarde a exposição comemorativa do centenário de Luís de Magalhães

Com a presença do sr. brigadeiro França Borges e dr. Jaime Lopes Dias, bem como de muitas individualidades do meio intelectual, inaugurou-se esta tarde, ás 16 horas, nas salas do andar nobre do Palácio das Galveias, uma exposição biblio-iconográfica e documental, comemorativa do centenário do nascimento do escritor e estadista Luís de Magalhães.

Esta exposição, que, pelo interesse e dimensão da figura evocada, ultrapassa a maior parte das realizações semelhantes, reune numeroso material de informação histórica e literária, cujo carácter inédito ou pouco conhecido realça o seu valor. Estão neste caso as cartas enviadas por Eça de Queirós, Antero de Quental, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, conde de Arnoso e muitos outros, a Luís de Magalhães, que foi uma personalidade marcante da sua época. Vários mostruários documentam também o talento multiforme daquele escritor, que se dedicou á poesia e á prosa e foi um brilhante cultor da língua portuguesa, prefaciando muitas obras importantes do seu tempo.

Retratos e condecorações, ao lado de dezenas de livros, cujas dedicatórias atestam a significativa e fulcral actividade de Luís de Magalhães, na sociedade em que viveu, completam esta exposição que se percorre com renovado interesse, de vitrina em vitrina e de surpresa em surpresa, dando-nos a notável dimensão de um escritor injustamente esquecido.



René Clair e Cesare Zovattine premiados em Bergano com a medalha de ouro

BERGAMO, 14. — Na cerimónia de encerramento do Festival de Arte e de Cultura Cinematográficas de Bergamo, procedeu-se á distribuição de prémios, na presença do ministro do Comércio Externo, Dino del Bó.

As três medalhas de ouro do Grande Prémio de Bergamo foram atribuidas ao encenador francês René Clair, ao argumentista italiano Cesare Zavattini e ao senador Giovanni Ponti, comissário da Bienal de Veneza, que «bem mereceram do Cinema».

A relação dos prémios atribuidos neste festival é a seguinte: Grande Prémio de Bergamo (3 milhões de liras) — para o melhor filme — *O Mundo Escondido*, de Robert Snyder (E. U.); prémios de 1 milhão de liras cada — para o melhor filme sobre a arquitectura — *Arquitectura Maometana*, de Klaus Kirschner (Alemanha Federal); — melhor filme sobre arte contemporanea — *A Cidade de Vespignani*, de Massino Mida (Itália); — melhor filme didáctico sobre arte *Escultura Grega*, de Michael Ayrton e Basil Wright (G. B.); — melhor filme para a T V *Circo Imortal*, de Herbert Sehelke (Alemanha Federal); — melhor filme animado *No Estudio do Fotógrafo*, de Vradoslav Mimica (Jugoslávia).

Houve ainda prémios de um milhão de liras cada, para os dois filmes sobre o turismo italiano: «Un giorno in Barbagia», de Vittorio de Seta; e «La lupa e la croce», de António Petrucci, ambos italianos. — (France Presse).

Morreu em Washington um oncologista famoso

WASHINGTON, 14. — Morreu o dr. Delbert M. Bergenstall, um dos principais investigadores do Instituto Nacional do Cancro.

Bergenstall, tinha 49 anos, era o chefe da Secção de Endocrinologia e foi um dos pioneiros da adrenalectomia no tratamento do cancro do pulmão. — (A. N. I.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A CIDADE

Caso do dia

A vida, para quantos têm que angariar o pão amargo de cada dia, é, por vezes, um suplício.

Veja-se este caso, por exemplo:

A vendedeira Deolinda estava estacionada, com o seu triciclo, na Avenida da Igreja, aguardando a chegada da camioneta do mercado abastecedor, que lhe devia trazer um cabaz com fruta: Um guarda mandou-a retirar. Ela explicou as razões do seu estacionamento, dizendo que se se afastasse se arriscava a ficar sem a fruta. Como se não retirasse, o guarda intimou-a a acompanhá-lo á esquadra, para a autuar. Ela irritou-se e, a caminho da esquadra, teve esta expressão:

— O que você quer é uma gratificação para a ajuda de mandar pôr os dentes...

Por esta afirmação ficou presa, por injurias ao guarda. E, com ela, ficou também uma filha, de 2 anos, que começa cedo a saber o que a vida custa.

No dia seguinte, a Deolinda respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Oliveira Gala.

Interrogada pelo magistrado, expôs como tudo se passou.

Ouvindo o captor, o magistrado, perguntou-lhe se a ré, no local onde se encontrava, impedia o transito. O captor diz que não, mas que estava parada, o que é proibido aos vendedores ambulantes.

O magistrado observa:

— Uma vez que a arguida tinha licença da Camara para vender e o seu cartão de identidade, não era preciso levá-la á esquadra. Podia ser identificada e autuada no local. Por um lado concedem-se licenças para os vendedores exercerem a sua profissão de ambulantes e, por outro, mandam-se autuar por eles exercerem o seu comércio.

O que os vendedores ambulantes não podem — acentua o magistrado — é permanecer em lugares fixos ou em sítios onde impeçam o transito. Isto é o que a lei determina. Por isso, o facto de obrigarem a ir estas pessoas á esquadra, para lhes ser passada a multa, visto poderem ser identificadas no local, através dos documentos, é que provoca certas reacções e conflitos.

O guarda concorda e agradece a explicação.

Por fim, vem a sentença. A ré foi condenada, pelas tais frases ao captor, na pena de cadeia remível pela importancia de 140$00.

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na Rua D. Estefania, foi atropelado por um automóvel o sr. Artur da Costa Gomes, de 65 anos, jornaleiro, residente na Rua das Portas de Santo Antão, 146, 5.º, que sofreu várias lesões na cabeça e ficou, por isso, internado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM TRACTOR — Recolheu ao mesmo hospital, com diversas contusões internas, o sr. Serafim Cardoso Sampaio, de 29 anos, jornaleiro, residente em Corte de Cavalos (Azambuja), onde foi colhido pelo reboque de um tractor.

Elevador da Glória

Recomeçou hoje a funcionar, normalmente, o ascensor da Calçada da Glória, que se encontrava parado por motivo de grandes e necessárias reparações.

Quem perdeu?

Relação dos achados, no sábado, em Lisboa, que se encontram em poder da P. S. P. (Governo Civil): uma lanterna de projecção; bilhete de identidade de Tomás Martinho da Silva, outros documentos e dinheiro; carteira com bilhete de identidade de Diogo Faria de Melo; um saco com 70 cestos de criança; um tampão de roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; um cabaz com uma broa, batatas e um casaco de pijama para criança; um saco de lona com um calção, um fato de banho, uma camisola, um pijama e uns sapatos; um manual de orações; uma corda; uma caneta esferográfica e várias chaves.

Também estão em poder da P. S. P. os seguintes objectos achados ontem, na capital: uma faca; cédula militar de João Martins Guerreiro e cédula pessoal de Avelino Sales de Matos; bilhete de identidade de Julio Esteves Branco da Conceição; um cartão de António Vicente e duas fotografias; uma vareta para depósito de óleo de viatura; um aro para roda de viatura; uma chapa de vendedor de lotaria com o n.º 2.189; um par de óculos graduados de homem, e outro de senhora; dois outros pares de óculos; uma luva; um sapato para criança; um boné para rapaz; uma bolsa com uma importancia em dinheiro e mais objectos; uma carteira com um cartão de João Soares Fernandes; uma carteira com dinheiro e mais objectos; uma camisola para senhora e várias argolas com chaves e diversas chaves.

A FORMOSA de novo ameaçada por um tufão

TAIPEH, 14 — Um violento tufão, «Sarah», segue em direcção á ilha Formosa, prevendo-se que as rajadas periféricas comecem a atingir o norte da ilha ás 21 horas (T. M. G.), e que toda a ilha esteja a sofrer os seus efeitos três horas mais tarde.

Os Serviços Meteorológicos avisaram a população de que o tufão continua a progredir em direcção á Formosa, e que ás 9 horas locais estava 690 milhas a sudoeste de Taipeh.

A não ser que venha a verificar-se mudança de direcção, o centro do tufão flagelará especialmente a região de Taipeh e o grande porto comercial de Klung, que terão de suportar rajadas de velocidades superiores a 170 quilómetros por hora. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

D. Ana Isabel do Carmo Pinheiro de Melo Arruela

Faleceu, na sua residência, lugar de Paredes, freguesia de Guardão, concelho de Tondela, a sr.ª D. Ana Isabel do Carmo Pinheiro de Melo Arruela, irmã da duquesa de Palmela, casada com o advogado sr. dr. José de Arruela. O funeral efectuou-se hoje da capela da sua residência, em Lisboa, na Travessa André Valente, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Tratou dos serviços funebres a agência Barata.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências a toda a família enlutada e, em especial, ao sr. dr. José de Arruela.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43149 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

TIVOLI

UM CORAÇÃO DE MULHER DIVIDIDO ENTRE DOIS AMORES! UM ÊXITO ENORME!

UM FILME ARREBATADOR, PURO, APAIXONANTE E INCOMPARAVEL NA SUBLIMIDADE DA SUA TERNURA E BELEZA!

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

com a melhor actriz do ano **SUSAN HAYWARD**

STEPHEN BOYD ● BARBARA NICHOLS

Produtor: SYDNEY BOEHM ● Realiz: HENRY HATHAWAY

CINEMASCOPE — COR DE LUX — MAIORES DE 12 ANOS

20th CENTURY FOX

TIVOLI

2.ª SEMANA

DUM FILME QUE TODA A GENTE QUER VER E AMAR

Mylène Dèmongeot

bela e fulgurante vedeta da França, tem a sua mais vibrante criação no admirável filme do jovem realizador

MAURICE CAZENEUVE

NAQUELA NOITE...

História fascinante de ciume e de crime narrada com um realismo igual ao da própria vida!

Notáveis interpretações de

MAURICE RONET e JEAN SERVAIS

Estreia de indiscutivel classe

4.ª feira — IMPÉRIO

Distribuição de **Exclusivos Triunfo** — ADULTOS

NO **COLISEU**

Telef. 31997

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE NA SUA 7.ª SEMANA DE ENCHENTES

HA' FEIRA NO COLISEU!

A REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!

A REVISTA DAS MULHERES BONITAS

PREÇOS POPULARES GERAL 7$50

Costinha no «Homem das Panelinhas»

ESPEC.º P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

ATENÇÃO AO ANUNCIO DE 4.ª-FEIRA: UMA SURPRESA SENSACIONAL!

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Prosseguem activamente, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «Gata em telhado de zinco», com encenação de António Pedro.

—O artista Badaró, em digressão por Africa, fazendo parte do elenco da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, concluido o seu contrato, fará sozinho uma larga digressão pelo interior de Moçambique e Angola.

—A comédia «Seguro de vida», de Gervásio Lobato, vai ser desem-

(Continua na página seguinte)

TEATRO MONUMENTAL — T. 55133 (PARA M/ 12 ANOS)

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

TEATRO AVENIDA — T. 27273 (ADULTOS M/ 17 ANOS)

HOJE, ÁS 21.45 HORAS

Laura Alves em O BAILE — 8.ª SEMANA

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

encenação de António Pedro

PATATE com João Villaret — 2.ª SEMANA

Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto, Rui Luís — *encenação de Fernando Gusmão*

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 ano.) Ultimas exibições

No mar era vitima do enjoo... mas em terra era o maior conquistador

TODOS AO MAR

com Alec Guiness

Amanhã ás 21.30, estreia «O falso general» — (M/12 anos).

EDEN — TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Um filme colorido de acção violenta

A DOIS PASSOS DA FORCA

com Fred Mac Murray e Maggie Hayes

Um homem odiento e mordaz que não poupava ninguém...

(Adultos — 17 anos)

ALVALADE — Telefone 63080

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Ultimas exibições

Uma comédia inglesa que é um espectáculo divertidíssimo

TODOS AO MAR

com Alec Guiness

Amanhã ás 21.45, estreia» «O falso general» — (M/12 anos).

ODEON — Telefone 26282

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Amália Rodrigues colabora num desfile magnífico de quadros e canções

MÚSICA DE SEMPRE

ROYAL — TEL. 845037

21.00 (M/17 anos)

AS DIABÓLICAS O ULTIMO AMANTE

CAPITÓLIO — TEL. 27493

NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos)

UM REBELDE NA CIDADE

com John Payne

PARTO SEM DOR

com Marcello Mastroianni

CINEMA IDEAL

21.00 (M/17 anos)

A ULTIMA NOITE DE AMOR

AO LADO NASCEU UMA FLOR

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos) 2.ª SEMANA

A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

em Cinemascope — Cor De Luxe

POLITEAMA — TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª Semana triunfal

Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões

DO CEU CAIU UMA ESTRELA

com James Stewart e Donna Reed

Genial realização de Frank Capra

(Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos) Ultimas exibições

A extraordinária primeira figura do «Ballet de Paris»

ZIZI JEANMAIRE reaparece em

GUINGUETTE

c/ Jean-Claude, Pascal e Paul Meurisse

Amanhã ás 21.30, estreia «Contrabando no Cairo» — (M/12 anos).

CONDES — TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Ele era um génio... As mulheres amavam-no mas temiam o seu olhar

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN

com Peter Cushing, Eunice Gayson e Francis Mathews

ESPLANADA PORTUGALIA

21.15 (M/17 anos)

VER, OUVIR E CALAR

A IDADE DO AMOR

ELIZ — TEL. 48560

21.00 (M/12 anos) 2 F. Cinemascope

CARNAVAL DO AMOR

HOMENS SEM MEDO

IMPERIO — Tel. 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura

A CIDADE PERDIDA

Technicolor — Technirama

Ar condicionado

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Richard Widmark Richard Basehart em

O LIMITE É O INFERNO

Um filme de violência, audácia e desespero.

Ambiente refrigerado

AVIS — Tel 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma comédia picante, cheia de graça e malícia!

ADORÁVEIS MENTIROSAS

com Isabelle Corey, Eloisa Cianni e Inge Schoener

Deliciosa parada de beldades

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope Techn.

UM REI E 4 RAINHAS

com Clark Gable

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos) Cinemascope

SANTIAGO

com Alan Ladd

FALSO CULPADO

com Henry Fonda

TERRASSE — TEL. 20817

21.00 (M/12 anos)

A DECISÃO DE UM COBARDE ABNEGAÇÃO

CASINO ESTORIL

ESCANDALO EM ISCHL

21,30 (M/17 anos) com O. W. Fischer

SÃO LUIZ — ALVALADE

AMANHÃ: **ESTREIA** — MAIORES 12 ANOS

O VOSSO ARTISTA FAVORITO

GLENN FORD

Um filme M G M em CINEMASCOPE

NA ALEGRE COMÉDIA

O FALSO GENERAL

"IMITATION GENERAL"

A HILARIANTE AVENTURA DO SARGENTO QUE SE PROMOVEU A GENERAL...

NOTÁVEL INICIATIVA DO JUVENTUDE

A cidade de Evora

necessita de uma piscina!

ÉVORA, 14. — Esta velha cidade, modelar na observação de um severo e fomentado culto pelas suas tradições etnográficas, históricas e arquitectónicas — e é bem conhecido o seu afã na defesa e no restauro de todos os vestígios da sua original arquitectura medieval ou típica — não deixa, entretanto, de lutar pela corporização de um bom punhado de aspirações de carácter mais modernista e não são essas aspirações de tão diminuta importancia e em tão reduzido numero, que dispensem as atenções gerais para tombarem num deprimente olvido.

Algumas dessas aguardadas realizações, têm o seu momento e clima especial de agitação, para que melhor seja compreendida e avaliada a lacuna que abrem na vida da cidade.

Está no momento próprio a rubrica: *piscina.*

Efectivamente, a cidade, com uma heterogénia população da ordem das 45.000 almas, não dispõe de uma piscina, com carácter mais ou menos publico, onde o íncola se refresque dos ardores violentos da canícula, ao mesmo tempo que se entregue á mais indicada e salutar das práticas desportivas: a natação. A cidade está longe do oceano e tão pouco a sua localização geográfica se situa nas próximidades de importantes cursos de água — o Sado e o Guadiana correm afastados dela muitas dezenas de quilómetros — o que coloca o velho burgo de Giraldo numa posição de inferioridade perante as terras costeiras e ribeirinhas.

Uma razoável piscina, entretanto, resolveria, de certo modo, esta *injustiça* geográfica, e a população eborense de há muito que vem mantendo intacta, e insatisfeita esta cara aspiração, não fazendo, entretanto, grande questão de que o problema seja analisado e resolvido pela entidade municipal, colectividade ou particular, desde que se garanta ao seu funcionamento um carácter mais ou menos publico.

*

O Juventude Sport Clube, colectividade desportiva da cidade, que agrupa sob a sua bandeira um numeroso sector da população, mas precisamente daquela que menores disponibilidades financeiras possui, vem desenvolvendo, de há dois anos para cá, grande actividade em prol da construção do tão desejado melhoramento, sendo em tão elevado grau o seu entusiasmo pela obra que relegou para um segundo plano o projecto de remodelação do seu tão necessitado parque desportivo.

* * *

O projecto da piscina saiu já da sua fase preparatória para entrar num plano de acção construtiva e, com o auxílio dos seus associados — especialmente os que estão filiados na Casa do Juventude da Cova da Piedade, que têm dado provas de uma inexcedível perenidade e dedicação pelo clube-sede — e ainda de umas tantas boas vontades, os trabalhos começaram pela escavação de 25X15 metros, feita por uma escavadora mecanica, cedida graciosamente pelo seu proprietário, sr. António Cardoso Teixeira. Depois, igualmente sem encargos de aluguer, a escavadora fez toda a vala para o esgoto e a Camara Municipal contribuiu com mais de 100 metros de manilhas de cimento para a conclusão desta fase do trabalho.

A importante obra está concitando atenções e simpatias, criando-se já um fundo privativo da piscina, que teve como primeiros generosos contribuintes, os lavradores sr. Jerónimo António Lino e João António Lagartixo, sendo ainda de assinalar o valioso concurso técnico prestado pelos srs. eng. Lopes Rodrigues e prof. Manuel Ferreira Marques a todos eles manifestando o Juventude o seu apreço pelos auxílios recebidos.

A obra está em curso, embora com certa lentidão pela carência de vastos recursos financeiros, esperando-se que as entidades oficiais comparticipem a bela iniciativa da popular colectividade eborense que, com o auxílio de todos, espera dotar a cidade de Évora de tão desejada piscina.

CÉSAR DE CARVALHO

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

penhada num programa teatral da TV, pelo elenco do Teatro Experimental de Lisboa.

—«Como se faz uma estrela», «Menina ingénua», «Moda antiga», «Noiva» e «Velhota» são os numeros que a actriz brasileira Berta Loran vai desempenhar na revista «Delírio em Lisboa», em ensaios no Teatro ABC.

—No próximo sábado, o Grupo Cénico de Recreio Popular de Viana do Castelo representará, no Teatro Sá de Miranda, a peça «Prémio Nobel».

—Segundo consta, o actor Assis Pacheco fará esta época parte do elenco do Teatro Nacional Popular.

—Um grupo de artistas de variedades prepara uma digressão a Angola, para onde seguirá no próximo mês.

—Foi posto de parte o projecto de adaptar ao cinema o original de Romeu Correia «Há sol na minha rua», que já foi representado em teatro e na TV

—A companhia Eva Todor fez toda a temporada no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, com a peça de Luís Igrésias, «Pay-Boy».

No Teatro ABC

Prepara-se o próximo espectáculo

Tudo se conjuga para que a nova revista do Teatro ABC, da autoria de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, alcance êxito igual, senão maior, ao de «Vinho Novo» e «Mulheres á vista». José Miguel contratou, para o próximo espectáculo, um magnífico elenco. Além de Carmen De Lirio, vedeta de prestígio universal, salientam-se Hortense Luz, que reaparece após dois anos de ausência dos nossos palcos, Helena Tavares, Max, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho e a actriz excêntrica brasileira Berta Loran. A revista conta ainda com um friso de nove discípulas e modelos, doze «girls», seis «boys» e um par de bailarinos negros.

O PORTO pelo telefone

Navio avariado

PORTO, 14 — Pelas 10 horas saiu de Leixões o rebocador «Vendoma», da Administração dos Portos do Douro e Leixões, a fim de socorrer o navio dinamarquês «Olavur Halgi», que, procedente de Viana do Castelo, onde foi construído, fazia a sua viagem inaugural com rumo a Lisboa e que sofreu importante avaria na hélice, pelo que ficou sem das 16 horas, após o que ambos demandarão Leixões, onde são esperados á noite.

1.300 excursionistas ingleses

estão em Lisboa

Procedente do Mediterraneo, chegou, esta manhã, ao Tejo o paquete «Arcádia», que traz a bordo 1.300 excursionistas, quase todos ingleses, numa viagem de recreio. Os visitantes desembarcaram e, em grupos, percorreram Lisboa e os arredores. O «Arcádia» prosseguirá viagem esta noite, dirigindo-se ao Funchal, Nova York e Bermudas.

DESORDEM numa romaria

EVORA, 14. (Pelo telefone). — No arraial da romaria de Santa Bárbara do Degebe, que ontem á noite se efectuou nos arredores de Evora, por causa do excesso de vinho ingerido por alguns dos romeiros, gerou-se uma desordem que provocou grande alvoroço. Quando uma patrulha da G. N. R. pretendeu deter os culpados, um deles, conhecido pelo Malveira, fez frente á patrulha, acabando todos por se aproveitar da confusão para se evadirem. Um dos soldados disporou alguns tiros para o ar, que não amedrontaram os desordeiros na sua fuga. Estes estão a ser procurados pela G. N. R.

Na confusão ficaram feridas algumas pessoas, com ligeiras escoriações devido a quedas.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

Incêndio numa casa de habitação

De madrugada manifestou-se incêndio numa casa habitada por Manuel da Silva Mano, na Rua de Santa Catarina, 58, em Leça da Palmeira. O fogo principiou na cozinha e destruiu todo o recheio. Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça trabalharam no ataque ás chamas com uma agulheta de alta pressão.

Atropelada por automóvel

Em Rio Tinto, um automóvel conduzido por Manuel Ribeiro, morador em Pedras Salgadas, atropelou Ana da Mota, de 47 anos, solteira, de Fanzeres, Gondomar, que deu entrada no Hospital da Misericórdia com fractura duma perna e ferimentos.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Crime por engano».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «O cantor de St. Louis».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Tempestade sobre Berlim».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Liberdade vigiada».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O valentão das duzias».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entrevista com o medo».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Mentira maldita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Cantinflas na Ribalta».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «As docas de Nova York».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Ciclista que embateu com um automóvel

na estrada Évora Montemor-o-Novo

EVORA, 14. (Pelo telefone). — Esta manhã, na estrada de Evora a Montemor-o-Novo, o marceneiro Joaquim Albino Guerra, de 39 anos, casado, desta cidade, residente na Rua dos Três Senhores, 16, quando na sua bicicleta se dirigia para o local onde trabalhava, na Quinta de S. José de Pera Manca, já próximo deste local, foi chocar com um automóvel que seguia no mesmo sentido. Da colisão saiu o referido ciclista bastante ferido, pelo que recolheu ao Hospital de Evora com algumas fracturas.

Publicações

«Guias» de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela Financial da Rua Passos Manuel, 134, 1.°, do Porto.

Tendo havido novamente alterações aos horários, aquela casa, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» oferece-o ás pessoas que enviarem 1$00 em selos para despesas de porte e expediente.

«Vestir»

Editada pela Academia de Corte Maguidal e dirigida pelo sr. Manuel Ferreira Borges, acaba de sair o n.° 95 de «Vestir», revista de moda masculina, que contém muitos e valiosos artigos e gravuras sobre a arte de bem vestir.

Melhoramentos locais

Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12 — Depois de ter mandado asfaltar as principais ruas desta vila, a Camara Municipal procedeu á iluminação publica do Jardim Dr. Oliveira Salazar, com modernos e potentes candeeiros, tornando o local mais aprazível e frequentado.

Embora ainda não tenha recebido a respectiva comparticipação, a Camara Municipal vai abrir concurso para a reconstrução da estrada que vai desta vila á ponte da Murta, no limite do concelho de Agueda, visto o estado actual dessa estrada ser lamentável.

governo quando navegava ao largo da Figueira da Foz. O encontro dos dois barcos deve verificar-se cerca

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.°.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

CAMPO PEQUENO

Para maiores de 12 anos

Abriu hoje a bilheteira para a Novilhada do dia 17 de Setembro, às 22 horas (Dez da noite)

Pedro Louceiro e David Godinho Ribeiro Telles
Armando Soares — Alfredo Sanchez
Amadeu dos Anios

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA
(capitaneado pelo Ex.mo Sr. Vasco Nuno de Morais)

9 — NOVILHOS-TOIROS — 9

8 do Ex.mo Sr. David Godinho Ribeiro Telles e 1 do Ex.mo Sr. José de Lacerda Pinto Barreiros

PREÇOS DESDE 15$00

O chefe do Governo russo começa amanhã a sua visita aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

ser expressamente indicado que o banquete da Casa Branca será de casaca. O jantar que «K» oferece a Eisenhower na Embaixada soviética, na noite seguinte, deixa o trajo á escolha dos convidados.

Um informador da Embaixada soviética disse que não sabe ainda se Kruchtchev vestirá uma casaca para o banquete da Casa Branca. Embora o embaixador russo, Miguel Menchikov, o tenha feito muitas vezes, julga saber-se que Kruchtchev nunca vestiu fato tão cerimonioso.

A agenda para os primeiros nove dias da visita inicia-se com a chegada de «K» á Base da Força Aérea de Andrews, ás 11 horas e 30 (16 horas e 30 em Lisboa) e termina com a sua chegada a Pittsburgo ás 23 horas de 23 de Setembro (4 da madrugada de 24 em Lisboa).

O resto do programa, em que se incluirá o encontro de Kruchtchev e de Ike e as suas conversações em Camp David — o «retiro presidencial» no Maryland — só mais tarde será publicado.

A Casa Branca salientou que o chefe do Governo soviético chega aqui ás 11 horas e 30 locais e não ás 10 horas locais como fora anteriormente anunciado. A Secretaria do Estado não deu qualquer explicação sobre a modificação da hora.

Depois de receberem os cumprimentos de Eisenhower, Kruchtchev e a esposa, acompanhados pelo presidente, seguem em cortejo automóvel até á residência dos hóspedes do Governo, a «Blair House», onde «K» fica instalado.

O numero seguinte do programa é o almoço particular Eisenhower-Kruchtchev na própria residência dos hóspedes oficiais, seguido da primeira conferência entre os dois estadistas, ás 15 horas e 30 (20.30 em Lisboa). A conferência realiza-se na Casa Branca. Á noite, pelas 20 horas locais, banquete na Casa Branca.

Na quarta-feira, «K» visita a Estação Experimental Agrícola de Beltsville, no Maryland; discursa no Clube Nacional da Imprensa, visita durante três horas, de automóvel, a área de Washington e recebe Eisenhower na embaixada soviética, onde oferece um jantar em honra do presidente dos Estados Unidos.

Kruchtchev parte para Nova York, em comboio especial, na manhã de quinta-feira, 17, chegando áquela cidade a tempo de assistir á recepção e almoço que lhe é oferecido no Waldorf pelo «mayor» de Nova York, Robert Wagner.

Ás 17 horas e 30 (23 e 30 em Lisboa), Averell Harriman recebe «K» em sua casa, e, ás 19 horas e 30 (1,30 em Lisboa) o «Economic Club» de Nova York oferece-lhe um jantar, de «smoking», no salão de baile do Waldorf.

No dia seguinte, o «leader» soviético desloca-se a Hyde Park, de automóvel, para visitar a sr.ª Roosevelt, e regressa em seguida a Nova York, a fim de discursar, ás 15 horas (20 horas em Lisboa) na Assembleia Geral da O. N. U.

Ás 17 horas (22 em Lisboa) «K» recebe no Waldorf, durante meia hora, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller. Em seguida visita Nova York, de automóvel, e, ás 20 horas (1 hora de Lisboa) janta com o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld.

No sábado, de manhã, «K» toma o avião para Los Angeles, chegando ali a tempo de almoçar nos estudios da Fox, a convite de Eric Johnston, presidente da Associação Cinematográfica dos Estados Unidos, e de Pyros Skouras, presidente da Fox.

Visita em seguida os estudios, dá um passeio de automóvel pela cidade e janta, em trajo de passeio, com o «mayor» de Los Angeles, Norris Poulson.

No domingo, o chefe russo parte de comboio para San Francisco onde, ás 20 horas (1 hora de Lisboa) se encontra ao jantar com o vice-presidente e outros dirigentes do AFL-CIO.

Na segunda-feira, «K», visita, de automóvel, a cidade de San Francisco; de barco, dá a volta á baía; visita uma fábrica de máquinas registadoras e de calculadoras electrónicas e o Instituto de Pesquisas Stanford; e janta em traje de passeio com o «mayor» da cidade, George Christopher, com os dirigentes do Conselho dos Assuntos Mundiais do Norte da Califórnia e do «Commonwealth Club».

Na terça-feira, o chefe do Governo soviético parte de San Francisco para Des Moines, de avião, faz um pequeno passeio pela cidade e janta, em traje de passeio, com o «mayor», Charles Iles, e com os membros da Camara de Comércio de Des Moines.

Na manhã seguinte, 23 de Setembro «K» parte de Des Moines para Johnston, Iowa, visita um estabelecimento industrial, e segue até á propriedade agrícola de Garst Coon Rapids, para almoçar.

Segue-se ao almoço uma viagem de automóvel até á Universidade de Agricultura e Ciência de Iowa, em Ames, ás 16 horas e 30 (21.30 em Lisboa) e ás 17 horas e 30 (0,30 em Lisboa) chegada ao aeroporto de Des Moines, para o voo até Pittsburgo, onde chega ás 23 horas do dia 23 de Setembro (4 da madrugada de 24 de Setembro, em Lisboa). — (A. N. I.).

Louis Armstrong sugere uma visita de «K» a um clube de jazz

LAS VEGAS, 14. — Louis Armstrong declarou que Nikita Kruchtchev deveria visitar um clube de «jazz», nos Estados Unidos, para se aperceber do «sentimento, *tipo-swing*, da liberdade».

Armstrong está disposto a ir no próximo ano a Moscovo, e acerca disso declarou: «Há muito que desejo tocar em Moscovo, e sei que se ali me deslocar, Kruchtchev não deixará de ir ouvir-me».

«No fundo, ele é um ser humano, como qualquer outra pessoa. Um indivíduo que não gostasse de musica não teria chegado a ocupar a posição que ele tem. No entanto, eu não me posso responsabilizar por ele — isto é, não se se deseja ouvir-me ou não».

Armstrong afirmou ainda que seria bastante educativo para Kruchtchev, ouvir musica de «jazz» e «rock'n roll».

O trompetista declarou que se encontra já restabelecido do colapso que sofreu, em Itália, no princípio do ano, e que está na sua melhor forma, e frisou que Kruchtchev «podia ver e experimentar aquilo que mais lhe agradasse».—(A. N. I).

Kruchtchev parte amanhã de Moscovo para Nova York

MOSCOVO, 14. — O chefe do Governo soviético parte amanhã para os Estados Unidos ás 4 horas (T. M. G.) (7 horas de Moscovo) — foi oficialmente anunciado.

Não foram dados quaisquer pormenores acerca da rota, mas afirma-se que o avião segue directamente para Nova York.

Também não foi indicada a hora provável da chegada. — (A. N. I.).

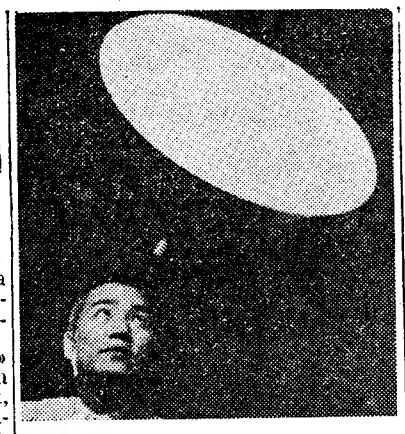
FOI ADIADA
a travessia da Mancha

EASTBOURNE, 14 — Foi adiada a travessia do Canal da Mancha em barco de pedais, devido ao mau tempo.

Robert Davies e Brian Lynn esperam poder fazer a tentativa amanhã de manhã. O barco tem quatro pedais que accionam uma roda de pás, e os seus proprietários desejam partir de Eastbourne e chegar a Dieppe sem qualquer auxílio. — (A. N. I.).

O «Dia Português»
na Feira Internacional do Levante

BARI, 14 — Inaugurando ontem o «Dia Português» da 23.ª Feira Internacional do Levante, em Bari, o dr. Eduardo Brasão, embaixador de Portugal em Roma, sublinhou num breve discurso «os laços amigáveis que unem Portugal ao Oriente, e que hoje como no passado, estão entre as maiores glórias da expansão cultural e religiosa do seu País». — (France-Presse).



"Velejar" pelos espaços
à custa de energia solar

Os meios de propulsão mais baratos, simples e leves para exploração do espaço pelo homem podem compreender um dispositivo utilizado na terra há, pelo menos, 3.500 anos: uma vela. Não uma vela accionada pelo vento, mas uma «vela solar», feita de folha de alumínio ou de material plástico leve, de não mais de 0,025 de milímetro de espessura, que utilizará energia solar.

A embarcação á vela solar teria de ser lançada da Terra pelo meio convencional de foguete. Mas, uma vez na órbita, o foguete seria dispensado e uma enorme vela em forma de paraquedas, desfraldar-se-ia, presa por cordame a uma gôndola com a carga util e a tripulação.

A vela solar tem uma vantagem significativa e substancial, mesmo antes de o veículo do espaço deixar a plataforma de lançamento na Terra. Por exemplo, para enviar a Marte uma tonelada de carga por meio de foguete químico, ter-se-iam de arremessar nove toneladas de carga util e combustível até uma estação satélite. Com a vela solar, basta que se lance uma tonelada, porque ela não precisa de nenhum combustível de foguete.

O navio do espaço que utilizasse a vela solar singraria assim: Em primeiro lugar, teria de ser lançado da superfície da Terra pelo foguete comum até uma altitude de mais ou menos 1.600 quilómetros, onde passaria a girar em torno da Terra, numa órbita de satélite. Em seguida abrir-se-ia a vela para receber a energia do Sol. Esta energia tornaria a órbita cada vez maior, até que a nave do espaço escapasse da força da gravidade.

Virando a vela principal — ou, possívelmente, içando uma vela auxiliar — pode empregar-se esta fonte constante de energia para controlar fácilmente a direcção do veículo e assim reduzir o grave problema de guiar pelo espaço, o qual seria ainda mais árduo nas embarcações accionadas a foguete, que utilizariam combustível precioso para alcançar, no momento preciso, um ponto exacto no espaço. Mas se o navio solar falhasse, por erro de cálculo na primeira tentativa, a vela sempre forneceria a necessária força propulsiva para as tentativas seguintes.

Atenção!
18.000 milhões de micróbios em cada nota

BARCELONA, 14 — Nos laboratórios de Microbiologia da Faculdade de Farmácia de Barcelona foi descoberta uma solução para o problema dos micróbios no dinheiro em papel.

O dr. Gaston de Iriarte, catedrático da Faculdade, calcula que em média, cada nota leva, pelo menos 18.000 milhões de germens.

Os laboratórios daquela Faculdade propõem a incorporação na pasta de papel destinada ao fabrico de papel-moeda, de determinadas percentagens de certos metais, tais como o cobre e a prata.

As fábricas de moeda de seis países já manifestaram o seu interesse pela descoberta agora revelada. — (A. N. I.).

FESTAS DE ITALIA

«Il Palio di Siena»

Ora outro dia, em Lisboa, certa manhã tendo eu ido ao Instituto de Cultura Italiana para me avistar com o ilustre director, prof. dr. Luigi Burgada, que não chegara ainda, quis o acaso que, na sala de leitura da biblioteca onde o estive aguardando, se encontrasse sobre uma das mesas um folheto turístico, grande e ricamente ilustrado, cuja capa ostentava estes dizeres: 2 luglio — 16 agosto — Il Palio di Siena. Folheando, por distracção e curiosidade, a minha ignorancia surpreendida vim a aprender, assim, coisas de que nunca ouvira falar, a propósito da famosa rival de Florença, e tão íntimamente ligadas á sua história e á sua vida.

Siena interessara-me muito pela sua meteórica pleiade de aráutos da pintura renascentista dos séculos XIII-XIV, mas nunca reparara eu devidamente nesta perfeita síntese da sua característica que encontrara algures, e que não julgo desacertado reproduzir aqui, como informação geral: «Siena, estendida sobre três colinas no meio duma paisagem pitoresca, tem conservado o seu aspecto de cidade gótica, eriçada de campanários e de torres ameiadas. Há poucas cidades no Mundo que apresentem o quadro de uma civilização tão refinada, onde a arte floresce a cada passo, e onde a vida moderna bem longe de as destruir conseguiu assimilar as tradições do passado. Que nos baste citar aqui a tumultuosa corrida de cavalos chamada do *Palio delle Contrade*, precedida dum cortejo em costumes do século XV, ela desenrola-se duas vezes por ano (a 2 de Julho e a 16 de Agosto) na praça que se chama o Campo, em meio dum entusiasmo indescritível. O Campo é o verdadeiro coração de Siena; é dominado pela massa harmoniosa do Palazzo Pubblico (Camara Municipal) e de uma torre de linhas ousadas, a Torre del Mangia (102 m.). O Palazzo Pubblico de Siena é considerado o mais sumptuoso da Itália. A sua fachada, cheia de janelas ogivais, constitui a decoração de fundo da praça em forma de concha. E' no seu interior que se admiram a Maestà (1315) e o retrato do condottiere Guido Riccio da Fogliano (1328), frescos de Simone Martini, as Alegorias e os Efeitos do Bom e do Mau Governo, d'Ambrósio Lorenzetti, o quadro da Virgem e o menino (1221) de Guido da Siena, o primeiro em data dos pintores sienenses, assim como numerosos quadros e frescos. Não longe do Campo levanta-se a catedral, numa praça singular, limitada em parte pelas paredes duma imensa igreja, o Duomo Nuevo (Catedral Nova), cuja construção foi interrompida pela peste de 1348...» Se na catedral antiga se admira a famosa cátedra de Nicolau de Pisa (1268), obra mestra do Renascimento na escultura, como se sabe, é sob os abóbadas gigantescas do Duomo Nuovo, em parte fechadas, que se instalou o Museo dell-Opera, entre cujas preciosidades artísticas se contam os mais importantes dos grandes fragmentos da extraordinária Maestra, de Duccio de Bouninsegna (1311), a obra-prima da escola sienense.

Perto da catedral encontra-se a esplêndida Libreria Piccolomini, fundada em 1495, onde se admiram os dez grandes frescos de vivas cores, em que de 1502 a 1509, Pinturicchio, com os seus alunos, pintou, segundo desenhos de Rafael, a vida e feitos do Papa Pio II, entre os quais o do encontro de D. Leonor de Portugal com seu esposo, o Imperador da Alemanha Frederico III.

Da excelente descrição que o dr. Amadeu Ferreira de Almeida nos faz de Siena no seu opusculo sobre *As mais belas catedrais da Itália*, não quero a este respeito deixar de mencionar o pormenor que eu desconhecia, do jovem fidalgo português, apaixonado de D. Leonor, mas que, desiludido, se fez monge e veio a ser canonizado como Santo Amadeu...

Desta esquemática referência-guia a Siena e ás suas maravilhas, tornando ao Palio, prosseguirei dizendo, a quem se interessa e queira lá ir assistir, que as duas festas desportivas, de 2 de Julho e de 16 de Agosto, oferecem um espectáculo muito pitoresco, que atrai uma multidão de espectadores de todos os países: a festa de 2 de Julho é comemorativa de uma milagrosa aparição da Virgem, na cidade — Nossa Senhora de Provenzano, chamada. A de 16 de Agosto é celebrada em honra de Nossa Senhora da Assunção, patrona e protectora de Siena, em todas as ocasiões trágicas, desde a jornada de Monteaperti (4 de Setembro de 1260) em que lhe deu a vitória na batalha contra Florença.

São festas publicas verdadeiramente, no sentido próprio de que o povo é aí não unicamente espectador, mas, realmente, ele o actor. Das 17 *contrade* ou bairros que compõem o território de Siena, os representantes de 10, escolhidos á sorte, vêm disputar o *Pálio*, um grande estandarte de seda, pintado com a imagem da Virgem.

«O povo confia então o entusiasmo da sua alma coregráfica e multicolor (leio no reclame) aos representantes das *contrade* e consegue assim dar um sentido de realidade ao cortejo histórico riquíssimo em indumentária do século XV».

E' na célebre Piazza del Campo que o cortejo desfila perante o publico e sob a tribuna dos juízes, terminando pela corrida tumultuosa dos dez cavalos montados pelos dez cavaleiros representantes dos bairros.

De um pequeno livro de G. Fattorusso recorto esta pitoresca descrição que decerto interessará a mais de um desportista-turista:

«Nos dias de festa o campo apresenta uma visão comovedora de uma praça publica na Idade-Média. Nada falta aí: á semelhança do palácio publico, as casas decoraram as suas janelas com colchas onde o vermelho e o amarelo dominam. A' testa do cortejo, num cavalo que caracola galantemente, aparece o porta-bandeira da comuna, numa vestimenta histórica, desfraldando o grande estandarte de Siena, a gloriosa balzana, meio-negra, meio-branca; atrás deste

(Continua na 14.ª página)

O iate de Onassis fundeou próximo de Atenas
mas desconhece-se o paradeiro de Maria Callas

ATENAS, 14 — O iate «Christina», do armador grego Aristóteles Onassis, fundeou na baía de Glufada, perto de Atenas, ás 10 horas de hoje. Até agora, ainda nenhum passageiro desembarcou.

Um parente próximo do armador Onassis afirma que a cantora Maria Callas não está a bordo do «Christina». Teria desembarcado em Brindisi, devendo dar um recital em Bilbau, em 17 do corrente. A senhora que se encontrava ao lado de Onassis quando o iate passou ontem em frente de Corfu, seria uma das suas irmãs.

Pela sua parte, o próprio armador mandou dizer á Imprensa, por um secretário, que anda em viagem de negócios e nada tem a acrescentar ao que disse em Veneza.

Nenhuma embarcação é autorizada a aproximar-se do iate «Christina», fundeado a umas centenas de metros da costa, na baía de Glufada, onde chegou esta manhã.

Pessoal do porto, postado na margem, manda parar todos os barcos que tentam infligir as ordens, apesar dos protestos de muitos jornalistas e fotógrafos gregos e estrangeiros. Desconhece-se a razão destas preocupações excepcionais. — (F. P.).

A cantora está a bordo?

ATENAS, 14 — Ao passo que um parente muito próximo — um cunhado — do armador Onassis garante que Maria Callas não está a bordo do «Christina», tendo desembarcado em Brindisi, oficiais da capitania do porto de Glufanda afirmam não menos categóricamente que a cantora está no iate, não desembarcando, provávelmente, nas escalas que o navio fizer em águas gregas.

De qualquer modo, tomaram-se todas as disposições para despistar os jornalistas e afastá-los do iate. Este fundeou tão longe da margem que é impossível distinguir, mesmo com binóculo, as pessoas que estão a bordo. — (F. P.).

As Festas das Vindimas

encerram-se hoje na Curia

com um baile de gala

no Palace Hotel da estância

CURIA, 14. — (Pelo telefone). — Com extraordinária animação, continuaram na Curia as magnificas «Festas das Vindimas» que, como nos anos anteriores, trouxeram a esta estancia invulgar numero de visitantes, que deram ás festas o cunho de elegancia e distinção já tradicionais nesta bela iniciativa do Curia Palace Sports Clube.

A «Noite da Bairrada», na esplanada da piscina, foi um acontecimento de relevo, que manteve a assistência em permanente animação e expectativa, devido aos concursos realizados.

O «Concurso de Vestidos de Algodão», para meninas, teve os seguintes resultados: 1.º prémio, Maria Isabel Wissman, de Lisboa; 2.º, Maria da Conceição Machado, da Curia; 3.º, Maria Teresa Boliqueime, de Mogofores.

Apresentaram-se depois as senhoras concorrentes ao tradicional «Concurso de Vestidos de Algodão». Foi uma parada de bom gosto e de elegancia, que a assistência seguiu com extraordinário interesse. Os resultados foram: 1.º prémio, Maria Teresa Newbery, de Lisboa; 2.º, Maria Miguel Nascimento Neves, de Lisboa; 3.º, Margarida Chagas Boliqueime, de Mogofores.

O 1.º prémio do concurso de vestidos foi ganho pela menina Maria Teresa Newbery, que aqui aparece com o respectivo troféu

Finalmente, no meio da maior expectativa, realizaram-se as votações para a atribuição dos prémios dos Jogos Florais. O Curia Palace Sports Clube recebeu cerca de um milhar de quadras entre as quais o juri, constituido pelos poetas Silva Tavares, Jerónimo Bragança e António de Sousa Freitas, escolheu as dez produções de cada tema — «Vindimas» e «Belezas da Curia» — para serem classificadas por votação da assistência.

Depois de entusiástico despique, as classificações foram:

Tema Vindimas — 1.º prémio, taça «Junta Nacional do Vinho», ao sr. Manuel Lopes Pereira, de Mafamude, Gaia, com a quadra

Três vides no quintalinho
Da nossa casa modesta:
Com uvas, fazemos vinho;
Com vinho, fazemos festa!...

O 2.º prémio foi atribuido ao sr. Jerónimo Almeida Bastos, de Jovim, Gondomar, autor da quadra

Das uvas que vindimou
A mão do Nosso Senhor,
As mais belas colocou
Nos teus olhos, meu amor.

E o 3.º prémio coube ao sr. António Marciano Souto Veiga, de Queluz, com a quadra

Lá porque vais tendo engelhas,
Podes casar, que eu aprovo:
— É sempre das uvas velhas
Que se faz o vinho novo.

Foram atribuídas ainda sete menções honrosas aos concorrentes José Rodrigues Canedo (2), do Porto; António Duarte Ferreira Estêvão, de Vila Nova de Gaia; António Fernando de Lima, de Lisboa; António de Carvalho, do Porto; José de Campos Rodrigues, de Leiria; e Dimas Lopes de Almeida, de Aldeia Nova.

Tema Curia — O 1.º prémio, trofeu «S. N. I. — Turismo» e taça «Curia», foi atribuido ao sr. Miguel Aires de Mendonça, de Alcoentre, Azambuja, autor da quadra

Há no Céu, a Divindade.
No Infinito, a Grandeza.
Há no Mar, a Majestade.
Há na Curia, a Beleza!

O segundo prémio coube ao sr. Alexandre Rodrigues Fernandes, de Vila Nova de Gaia, com a quadra

Curia, que me fascinas
Com tua excelsa beleza!
Cinco letras — cinco quinas,
A mostrar que és portuguesa!

E o terceiro prémio distinguiu o sr. António Fernando de Lima, de Lisboa, autor da quadra

Terra de tanta virtude
Como tu, não há, Curia:
— Tuas águas dão saude,
Teus vinhos dão alegria...

Foram também distribuidas sete menções honrosas aos concorrentes Carlos Conde, de Lisboa; José Rodrigues Canedo, do Porto; Maria de Brito Xavier (2), de Coimbra; Alberto dos Santos, de Vila Nova de Gaia; Hipólito Damaso das Neves, de Lisboa; e Alexandre Rodrigues Fernandes, de Santo Ovídio.

A menina Maria Isabel Wissmann com o trofeu correspondente ao 1.º prémio do concurso de chapéus

A leitura de todas as quadras classificadas e a revelação dos respectivos autores foram sublinhadas com prolongados aplausos, que, depois, se repetiram durante a distribuição dos prémios aos vencedores de todos os concursos. Antes desta cerimónia, o sr. Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, usou da palavra para se referir ao 30.º aniversário do clube e á sua actividade em prol da Curia.

Hoje continuou a vindima e, á tarde, exibiu-se na esplanada da piscina o Rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede.

As festas terminam esta noite, nos salões do Palace Hotel, com a exibição do «Conjunto Português de Acordéons», durante a «Festa de Encerramento», a que este ano assistem o governador civil de Lisboa e o presidente da Junta Nacional do Vinho.

O menino Joaquim Augusto Queirós de Sousa, de Lisboa, e as meninas Maria da Graça Rodrigues, da Curia, e Zita Maria Seabra Roseiro, do Porto, premiados no Concurso de Chapéus, da Curia

Manhã na praça

PREÇOS ALTOS

Pouco movimento nos mercados. Às 9 horas vão chegando os produtos adquiridos pelos retalhistas, nos mercados abastecedores de peixe, de fruta e de hortaliça. Os vendedores, á medida que os recebem, vão fazendo a sua exposição sobre as bancadas. Não se nota movimento de compradores. Está ainda muita gente fora de Lisboa em gozo de férias. Mas nem por isso os preços dos produtos sofreram qualquer baixa, bem pelo contrário, verifica-se subida em quase todos os preços dos produtos hortícolas.

OS PREÇOS NOS MERCADOS

Os preços dos produtos hortícolas eram os seguintes: nabiças, molhos grandes, 3$50 cada um; tomates a 2$00 cada quilo; feijão verde, a 3$00 o quilo; alfaces pequenas, a $50; molhos de baterraba, a 1$50; couve portuguesa, pequena, a 1$00; nabos, a $50 cada; repolho, a 1$50 cada; lombardo, a 2$50; pepino, a $50 cada e pimentos a 2$00 a duzia.

*

O peixe continua caro. Pescada a 31$70 o quilo; linguado, a 32$00 o quilo; camarão, a 70$00 o quilo; eiroses, a 12 e 13$00 o quilo; lulas, a 14$00 o quilo; polvo, a 10$00 o quilo; sardinhas pequenas a 6$00 e grandes a 8$00; carapau grande a 6$50; peixe-espada a 7$00 e 7$50; pargo a 7$00; chaputa a 6$00; cachucho, a 4$50; e goraz a 12$00 o quilo.

*

A fruta também tem preços altos Bananas a 8$00 e 9$00 a duzia; peras a 4$50, 5$00, 6$00 e 8$00; e uvas a 4$00 e 8$00 o quilo. Nos lugares, a fruta tem preços mais baixos: por exemplo, as uvas são a 3$00, 3$60 e 3$80 o quilo.

Concurso em Lamego

de vestidos de chita

LAMEGO, 14. (Pelo telefone).—Terminou tarde o Concurso de Vestidos de Chita, integrado nas festas da cidade e disputado no recinto da Feira Franca. Apresentaram-se vinte concorrentes e foram escolhidas, para o 1.º prémio (uma máquina de costura Oliva), Maria Celina Neves de Almeida; para o 2.º (um fogareiro a Gás Cicla), Maria Emília Noras, e para o 3.º, (um ferro de engomar automático), Maria de Jesus Ferreira. Todas as demais concorrentes receberam prémios de utilidade.

O juri foi constituido pelas sr.ª D. Maria de Lurdes Cordeiro Laranjo, D. Maria Amália Malheiro, D. Maria Luísa Carreira Neves e D. Rosa Soares da Costa. O concurso foi abrilhantado por Odyr Odillon e pela Orquestra do Porto, sob a direcção do sr. António Paixão.

NOVO PRESIDENTE

do Municipio de Melgaço

MELGAÇO, 14. — Foi empossado, no cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho, o sr. Manuel José Rodrigues. A cerimónia, que se realizou no salão nobre do Município, foi presidida pelo chefe do distrito, que saudou o empossado, o qual agradeceu, no final, as referências que lhe foram feitas.

FESTAS E ROMARIAS

EM MILAGRES — Prosseguiram esta manhã as tradicionais festas do Senhor Jesus dos Milagres, na freguesia do mesmo nome, a 6 quilómetros de Leiria, que há mais de duzentos anos se efectuam com grande afluência de devotos.

Durante a manhã, celebraram-se várias missas e, ás 13 e 30, houve missa solene com sermão, seguida duma procissão. A's 15 horas, iniciou-se a venda de ofertas que participaram daquela procissão.

Amanhã inaugura-se a feira mensal.

NA MOITA DO RIBATEJO—Continuam, também, em Moita do Ribatejo, as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, iniciadas anteontem. Na parte da manhã, houve um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, e a primeira largada de toiros.

A' tarde, ás 17 horas, efectua-se ali uma corrida de touros em que tomam parte os cavaleiros David Ribeiro Teles e Alberto Luís Lopes, e os espadas Armando Soares e Manuel Durão, além do grupo de forcados de Riachos.

A' noite, há concertos e exibições folclóricas e uma sessão de fogo de artifício.

EM MAFRA — Iniciam-se, no sábado, em Mafra, as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, cujo programa inclui várias cerimónias religiosas e festejos populares. No primeiro dia, ás 17 horas, a imagem da Padroeira é conduzida, com toda a solenidade, para a Igreja Nova. A's 19, chega a esta vila o imponente círio da Prata Grande, precedido por charameleiros e cavaleiros, que percorrerão as principais ruas de Mafra. Efectua-se depois, na basílica, uma missa solene.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 14 — Prosseguem, com muito interesse, as tradicionais festas da vila. O programa de hoje compreende exibições das sociedades Filarmónica Seixalense e 1.º Dezembro do Montijo e, ainda, uma corrida de toiros. Na quarta-feira o programa atingirá então maior esplendor, com uma largada de toiros seguida de garraiada, corrida de bicicletas para populares e, ainda, uma prova de atletismo (Légua Popular). Exibir-se-ão, também, dois ranchos folclóricos de Santarém, havendo fogo de artifício.

Ponte sobre o Cávado

Foi aberto concurso para a construção de uma ponte sobre o rio Cávado, da 1.ª fase da construção do caminho municipal de Cabril a Vila Nova (estrada nacional 103-8).

Carregada de loiça

despistou-se uma camioneta

e ficaram feridos

dois ocupantes do veiculo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14 — Uma camioneta de carga, com a matrícula BG-24-88, de que é proprietária a firma Silva, Gomes & Silva, do Pansão, despistou-se do leito da estrada no estreito do Ramal, que liga a Cernache de Bonjardim, ficando com a parte dianteira quase toda desfeita. A carga, que era de louças, ficou totalmente destruída.

Do desastre resultou também, ficarem feridos o motorista Manuel Freitas Alves, casado, de 38 anos, e o seu ajudante Armando Caldas, os quais receberam tratamento no Hospital da Misericórdia.

Atribui-se o acidente ao facto de a faixa de rolagem ser muito estreita.

HOMENAGEM

ao presidente do Municipio de Almada

Por iniciativa da Junta de freguesia de Almada, no próximo dia 25 de Outubro vai ser prestada publica homenagem ao presidente da Camara daquele concelho, sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde.

Nesta homenagem participam as sociedades de recreio e desporto, bombeiros e sindicatos locais.

REGIÕES AGRÍCOLAS

Os concelhos de Aguiar da Beira e Fornos de Algodres, que fazem parte da VII Região Agrícola, passam a ser incluidos na área da VI Região Agrícola.

A campanha de segurança rodoviária

Uma vez o povo educado

desaparecerá grande parte dos problemas do trânsito

— declara-nos o sr. coronel Santos Júnior comandante da P. S. P. do Porto

«Estou de alma e coração com a oportunissima campanha do «Diário de Lisboa». Ninguém como nós, as autoridades deseja que resultem desta campanha os maiores benefícios para condutores e peões. E ninguém pode avaliar quantas arreias e dissabores nós temos, quando, ao cabo de longas tentativas e experiências, verificamos que uma parte do publico, por falta de conveniente educação cívica, só obedece compelido, e não por convicção».

O comandante da Polícia de Segurança Publica do Porto, sr. coronel António Rodrigues dos Santos Junior, recebe-nos com estas palavras. Dois oficiais e um comissário, sobraçando volumosas pastas de expediente, aguardam despacho. Não há, assim tempo a perder. Queremos saber quais as questões que o sr. coronel Santos Junior considera de maior importancia para resolução do problema do transito:

— Os problemas do transito — quer se encarem pelo lado dos peões ou dos condutores de veículos — assentam exclusivamente em três pontos fundamentais: cumprimento da lei, prudência e educação, nas percentagens de 50 % para o primeiro e de 25 % para cada uma das duas ultimas.

— Entende, portanto, que o mal tem remédio?

— Absolutamente. A educação do publico deve começar na escola primária, nos liceus, nos quarteis e no lar. Assim como na escola se ensina á criança aritmética, História, doutrina, etc., deveria ensinar-se-lhe a andar nas ruas ou nas estradas, seja em que lugar for, quer viva na aldeia ou na cidade. E' principalmente do desconhecimento dos deveres e direitos de cada um que resulta a anarquia do transito.

O comandante da Polícia de Segurança Publica do Porto, prossegue:

— E' vulgar verem-se pessoas que não são analfabetas, pelo menos no aspecto exterior, atravessar nos cruzamentos das nossas mais movimentadas artérias, quando os sinais indicam que o não devem fazer. O pior é o ar triunfante com que olham para as pessoas que, conscias dos seus deveres, aguardam o sinal e se conservam paradas, embora por vezes com muito mais pressa de seguirem o seu caminho. Logo depois de cruzarem a rua, os infractores são capazes de se demorarem na contemplação de uma montra próxima, por exemplo. Até há quem viole os regulamentos por vaidade ou ostentação.

Serão colocados guardas à paisana nas passagens para peões

— Para esses é que deveria haver todo o rigor na aplicação das multas de vinte e cinco tostões, atalhamos.

— Embora o sistema de multas se mantenha a percentagem de multados é mínima, pois basta a presença das autoridades para que toda a gente cumpra o seu dever. Os desobedientes só agem quando estão seguros de que a Polícia não «está á vista». Não tenho colocado guardas á paisana nos pontos onde as desobediências são mais frequentes para que se não diga que se não adopta o processo da «caça á multa». Mas não haverá outro remédio, caso se persista em abusar da nossa condescendência, que muitos podem supor fraqueza. Supunhamos que toda a gente já estava suficientemente educada para andar pelas ruas, mas parece não haver duvidas de que teremos de voltar ao princípio. A culpa não é nossa, mas creia que isso se fará quando menos o esperarem.

— E' minha convicção, continua o sr. coronel Santos Junior, que os problemas relativos ao transito se podem em grande parte re-

(Continua na 14.ª página)

CORONEL SANTOS JUNIOR

A "estrada negra" é mais perigosa

que a travessia da Mancha afirma Baptista Pereira

Uma das equipas da Mobil Oil Portuguesa que assegurou a distribuição da miniatura do nosso jornal dedicada á «Estrada Negra», encontrou, em Alhandra, o grande nadador Baptista Pereira, ainda recentemente classificado em 3.º lugar na Travessia do Canal da Mancha.

Pois Baptista Pereira, que conhece perfeitamente os perigos da «Estrada Negra», declarou considerá-la mais perigosa do que a travessia da Mancha. E não quis deixar de dirigir a todos os desportistas portugueses uma recomendação de prudência e cortesia na estrada Lisboa-Vila Franca de Xira.

Vem a propósito dizer que, a poucas horas de iniciar o ataque ao «record» da Europa da distancia, o grande nadador alhandrense se apresentava confiado no êxito da sua tentativa que só o excessivo frio pode prejudicar.

Os cientistas de todo o Mundo

com a extrema pr

para que o "Lunik II"

LONDRES, 14 — O êxito do foguetão lunar provocou na Imprensa britanica um facto extremamente raro: o «Times» não hesitou em anunciar, numa segunda edição, na primeira página, á direita do titulo do jornal: «A Russia anuncia que a Lua foi alcançada». (a primeira página do «Times» continua, como de costume, consagrada apenas aos pequenos anuncios).

O que os especialistas ingleses mais admiram é a precisão dos cálculos soviéticos que permitiram dar indicações pelas quais Jodrell Bank pôde localizar com o seu telescópio o «Lunik» no espaço. — (F. P.).

Começou uma era nova

ESTOCOLMO, 14 — Os jornais anunciam com enormes títulos o êxito do «Lunik II». «Acontecimento que marca o início de uma nova era» — escreve o «Svenska Dagbladet».

Os observatórios suecos não puderam obter observação visual do «Lunik II», dadas as condições dos seus telescópios. Mas o Observatório de Saltjoebaden pôde fotografar, ás 18 h. 42 m. (T. M. G.) a nuvem de sódio largada pelo foguetão soviético. Quanto aos sinais, foram captados até se extinguirem. — (F. P.).

O comando do foguetão à distância era considerado impossível

LONDRES, 14 — O director do Observatório de Jodrell Bank, dr. A. C. B. Lovell, declarou que o seu

A importância e o significado

da primeira viagem à Lua

A viagem do «Lunik II» representa o primeiro êxito autêntico da Astronáutica e demonstra que os sistemas de propulsão e comando atingiram a perfeição necessária para cometimentos mais ambiciosos, como a colocação de instrumentos científicos na superfície da Lua e de outros planetas e a sua exploração por engenhos automáticos.

Quando se poderá realizar a primeira viagem tripulada?

O transporte de seres humanos até á Lua só poderá ser tentado depois de se conhecer melhor a cintura de radiação («radiation belt») que envolve a Terra e também as condições existentes na superfície da Lua. Por outro lado, é necessário construir para esse efeito foguetões maiores e de maior numero de andares que os actuais, pois que importa contar com o amortecimento da queda sobre a Lua e com a travagem aquando do regresso á Terra.

Qual a importância relativa do êxito do «Lunik II» e dos satélites americanos?

A característica mais importante do êxito do «Lunik II» é a precisão espantosa do sistema de orientação e comando e também do sistema de seguimento («tracking»). Os engenhos americanos são prejudicados pelas suas dimensões relativamente pequenas, que impedem o transporte de aparelhagem electrónica com a necessária complexidade, prejudicando a eficiência das medições e das correcções de velocidade e direcção.

O êxito do «Lunik II» teria sido devido a uma questão de sorte?

De modo algum. O embate de um projéctil com a Lua só é possível adentro de estreitos limites de velocidade e direcção, variáveis em relação uns aos outros. A trajectória do «Lunik II» teve de ser regulada até aos décimos de grau e ás dezenas de metros por segundo. Os «Pioneiros» da Força Aérea e do Exército dos Estados Unidos acusaram erros dez vezes superiores.

Teriam sido utilizados combustíveis absolutamente novos?

Apesar das afirmações de alguns cientistas soviéticos, não é de acreditar que tenham sido utilizados quaisquer «combustíveis» (o termo correcto é «propulsantes») inteiramente novos no lançamento do «Lunik II». A extraordinária carga util dos foguetões cósmicos soviéticos (sessenta e cinco vezes maior que a dos engenhos americanos) resulta das suas próprias dimensões, que devem ser verdadeiramente colossais e ultrapassar de muito as que corresponderiam ás 250 toneladas de peso inicial anunciadas por alguns técnicos dos Estados Unidos.

Qual a importância do último andar do «Lunik» ser «teleguiado»?

Há que pôr sérias duvidas á afirmação do ultimo andar do foguetão soviético ser «teleguiado», ou melhor: ser susceptível de mudar de direcção. Isto porque a designação de «teleguiados», aplicada muitas vezes aos foguetes, não tem razão de ser. Os foguetes são engenhos balísticos, e só podem ser guiados ou dirigidos durante a fase inicial da sua trajectória, enquanto os motores trabalham. E' o mesmo caso das balas que só podem ser apontadas enquanto ainda dentro dos canos.

E' provável que a informação russa se referisse apenas ao facto do sistema de orientação e comando se encontrar alojado no ultimo andar, ao contrário do que sucede com os foguetões americanos. Desse modo a trajectória do «Lunik II» poderia ter sido corrigida até ao esgotamento das ultimas gotas do propulsante.

Teria sido empregada alguma correcção a meio da trajectória?

Algumas notícias referem a possibilidade da trajectória ter sido corrigida a meio caminho («mid-course guidance»). E' de duvidar que isso tivesse sucedido. A correcção só poderia ser feita se o motor do ultimo andar voltasse a funcionar. Ora a verdade é que, segundo as informações vindas a publico, a cápsula que constituia o «Lunik II» própriamente, separou-se do foguetão final logo á partida da Terra. Sem meios de propulsão auxiliares, parece que a

(Continua na 11.ª página)

O ultimo andar de um foguetão idê

EM 3 LINHAS

Foi exonerado do cargo de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o major do corpo do Estado-Maior sr. Fernando Ferreira Valença, que regressou ao Ministério do Exército.

///

Vai ser construido um edificio destinado ao piquete da Alfandega da Horta.

///

A Casa da Moeda foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento de 244 numeradores.

///

Está aberto concurso para adjudicação da empreitada de construção do grupo escolar dos Olivais, pela Camara Municipal de Lisboa, sendo a base de licitação de 2.577.757$40.

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios

Junghans

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

Deixou a direcção do «Diário da Manhã», por ter desde há muito manifestado o seu desejo nesse sentido, conforme se lê naquele nosso prezado colega, o sr. dr. José Manuel da Costa, e assumiu aquelas funções o jornalista Barradas de Oliveira, que exercia o lugar de director-adjunto. Lamentando o afastamento do sr. dr. José Manuel da Costa de um cargo que exerceu sempre com elegancia moral e incontestável prestígio intelectual, saudamos Barradas de Oliveira pela sua nomeação, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções, para as quais não lhe faltam idoneidade moral e competência profissional.

Uma película branca cobre o mar Morto

SODOMA (Israel), 14. — As águas do mar Morto ficaram subitamente cobertas por uma pelicula branca, o que está a atrair cientistas de todos os pontos do país para observarem o fenómeno, que pela ultima vez se verificou em 1942.

A explicação dada é a de que a intensa evaporação provoca uma excessiva concentração de carbonato de cálcio, que se acumula á superfície em pequenos cristais. — (A. N. I.).

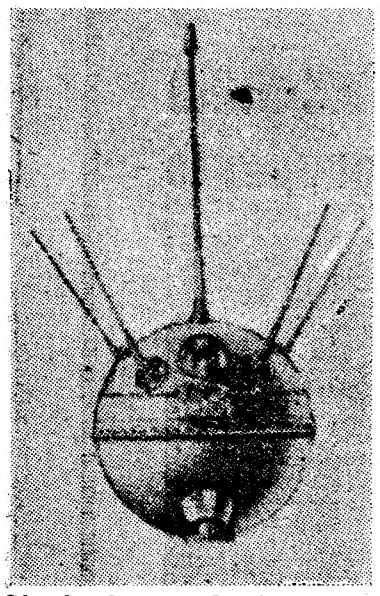
Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das forças portuguesas, vários agentes da P. V. D. e da P. S. P., que fizeram parte das forças destacadas para o Estado da India.

mostram-se impressionados ecisão dos cálculos atingisse a Lua

adjunto, dr. J. G. Davies, captou os sinais do foguetão desde o seu lançamento, não tendo notado indicação alguma da utilização de qualquer orientador terminal no foguetão. E acrescentou:

«Durante a ultima hora, não foi disparado qualquer rotro-foguetão, o que torna o facto ainda mais importante. Pode portanto concluir-se que os Russos conseguiram guiar o foguetão desde meio do percurso, no princípio do voo. É quase inconcebível que possa lançar-se um projectil experimental da Terra



Cápsula de um «Lunik» identica àquela que atingiu a Lua

sem qualquer dispositivo de orientação e conseguir que ele atinja o seu objectivo. Se este foi orientado no meio do percurso, trata-se de qualquer coisa de absolutamente novo. Não se julgara isso possível nesta espécie de experiências».

Disse ainda que, depois de ter tomado conhecimento das declarações dos cientistas soviéticos, ficara com a certeza de que o «Lunik» passaria, pelo menos, muito próximo da Lua.

Logo que a excitação passou em Jodrell Bank, depois de assinalado o silêncio do «Lunik», o dr. Lovell telegrafou aos seus colegas cientistas de Moscovo para os felicitar pela sua realização. — (A. N. I.).

O próximo passo: o envio de um homem

LONDRES, 14 — «Parece-nos que se conseguiu um êxito importante, uma extraordinária realização de orientação, e que indica apenas o que pode já realizar-se e o que, no futuro, poderá fazer-se neste campo» — declarou o professor Harris Massey, presidente da Comissão Nacional de Pesquisas do Espaço, da Grã-Bretanha, comentando a chegada do «Lunik II» ao seu destino.

«Creio, no entanto, que se trata, principalmente, de uma demonstração do progresso técnico que o Homem conseguiu atingir. Com efeito, por muito interessante que fosse o equipamento que o foguetão transportava e que poderia ter transmitido excelentes informações, tudo foi tão rápido — dois dias apenas — que não deu tempo a grande quantidade de informações».

«Trata-se, sem duvida, de um grande passo em frente. Mas creio que é ainda preciso fazer muito, antes de podermos conseguir que um homem chegue á Lua. Serão necessários foguetões muito maiores ainda — mas é, evidentemente, o próximo passo a dar. Direi, talvez, que esse próximo passo levará mais de 10 anos».

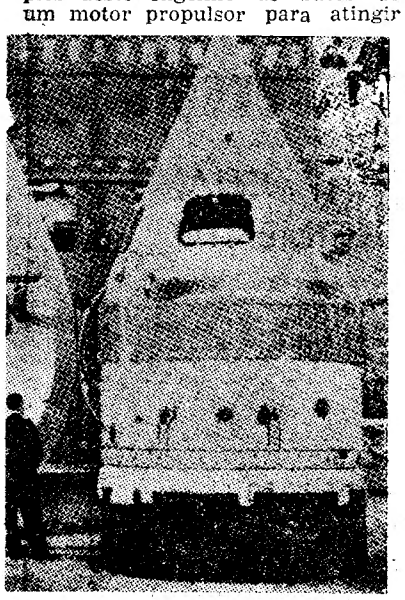
Do ponto de vista científico — acrescentou o professor Massey — teria, evidentemente, sido preferível que o foguetão circundasse a Lua durante algum tempo. E salientou:

«Mas tudo depende do que se pretende conseguir, de facto. Se se desejam estudar os meios de poisar na Lua, foi da maior utilidade a forma por que se realizou

(Continua na ultima página)

Rápido bosquejo da acção do homem para a conquista do espaço cósmico

Embora durante os anos da guerra, os sábios alemães tenham tentado poderosas experiências com foguetões, utilizados mais como armas de guerra do que como elementos de progresso científico, pode dizer-se que só depois de 1945 se desencadeou a luta sistemática para a conquista do espaço. A terrível força desenvolvida pelas bombas atómicas inspirou os cientistas que viram na utilização dos princípios deste engenho as bases de um motor propulsor para atingir



ntico ao que transportou o «Lunik II»

as grandes altitudes. E assim os Estados Unidos e a União Soviética, nomeadamente, começaram a coordenar os esforços conjuntos de diversos cientistas especializados nas diferentes matérias afins da astronáutica para conseguirem um missil que ultrapassasse o espaço cósmico.

Em ambos os países, o auxílio e a experiência dos sábios alemães foi definitivo. Nos Estados Unidos é ainda o sábio Von Braun, o inventor da temível «bomba voadora», quem orienta os mais importantes empreendimentos. No entanto, quer nos Estados Unidos, quer na U. R. S. S. se foram formando notáveis escolas de especialistas aos quais foram dadas todas as condições de trabalho. E os progressos conseguidos excederam todas as expectativas. Cada novo triunfo no domínio da matéria era um germe que se multiplicava velozmente servindo de estímulo a outras conquistas. Há pouco tempo, falava-se apenas, e ameaçadoramente, dos foguetões intercontinentais; depois as aspirações começaram a crescer e sonhamos sair do espaço terrestre. Finalmente é o desejo do domínio total do cosmos.

Os sábios russos foram os primeiros a empreender esta longa caminhada para a conquista dos espaços. A descida na Lua do primeiro foguetão representa mais um passo decisivo nesse sentido, marcando, ao mesmo tempo, uma da-

(Continua na 11.ª página)

"Semana da cortesia" em Zurich

BERNA, 14 — A Municipalidade de Zurich proclamou a «Semana da Cortesia e da Limpeza», convidando cada habitante da cidade a ser o mais delicado possível nas ruas, nos transportes publicos e nos jardins, abstendo-se de atropelar os outros transeuntes e de se impacientar nas «bichas», apertos e engarrafamentos de transito.

Os habitantes de Zurich também foram convidados, até ao fim da semana, a não sujar as ruas. — (A. N. I.).

AOS 100 ANOS foi operado e encontra-se bem

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 14 — Um indivíduo com mais de 100 anos foi submetido com êxito a uma operação cirurgica no Hospital Provincial desta cidade, não havendo surgido quaisquer dificuldades post-operatórias, sendo o facto considerado extraordinário sob o ponto de vista médico.

O operado, Don Juan Marichal Correia, sofria de apendicite aguda, e encontra-se agora restabelecido, apesar dos seus 100 anos e dois meses.

Correia teve vinte filhos, dos seus dois matrimónios, dos quais só estão vivos seis. — (A. N. I.).

Chegou a Lisboa o comandante-chefe das Forças Aéreas do Atlântico Oriental

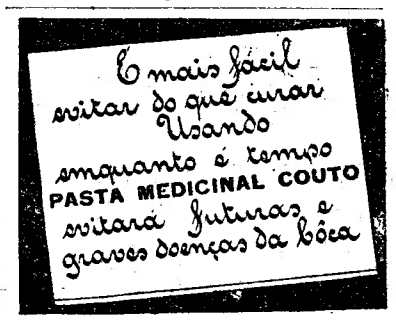
Por via aérea chegou hoje a Lisboa o marechal do Ar da R. A. F., «sir» Edward Chilton, recentemente nomeado comandante-chefe das forças aéreas do Atlantico Oriental, em substituição do marechal «sir» Bryan Reynolds, que passou á reserva. Acompanham-no «lady» Chilton, e o seu ajudante de campo.

No aeroporto foi recebido pelo major Tamagnini Barbosa, que fica como oficial ás ordens e representava o general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas; pelo capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caeiro, comandante da base aérea do Montijo, e pelo sr. MacAden Clarck, secretário da embaixada de Inglaterra.

Ao novo «Cincalreastland», um dos mais altos comandantes da N. A. T. O., foi hoje oferecido um almoço pelo encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, na ausência do embaixador, após o que «sir» Edward Chilton apresentou cumprimentos ao ministro da Defesa e ao subscretário do Estado da Aeronáutica e ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que, esta noite, lhe oferece um jantar no Casino do Estoril.

Amanhã visitará a Base Aérea do Montijo, regressando á Grã-Bretanha pelas 14 horas, após a sua primeira visita oficial ao nosso País.

O comandante-chefe das Forças Aéreas do Atlantico Oriental — o segundo a contar da direita — ao desembarcar hoje no aeroporto da Portela



Cursos de férias com a participação de estrangeiros reunem no I. N. E. F.

90 técnicos de vários países

Técnicos portugueses e estrangeiros, exercitando-se, esta manhã, no I. N. E. F.

Numa iniciativa de evidente interesse e utilidade, o Instituto Nacional de Educação Física promoveu cursos de férias de ginástica ritmica e de ginástica pré-desportiva, que decorrerão de hoje até sábado, e no qual participam cerca de noventa pessoas, entre diplomados e alunos daquele estabelecimento de ensino, ginastas de diversas agremiações e instrutores da M. P., incluindo técnicos alemães, espanhois, italianos e peruanos.

O curso de ginástica ritmica, para os dois sexos, é dirigido pela prof.ª D. Ana Mónica Medan, filha do famoso professor alemão Henrich Medan, director do Instituto de Ginástica de Coburgo e criador do sistema do mesmo nome, que tão larga projecção está a obter em todo o Mundo; assistida pela sua compatriota e diplomada pelo mesmo Instituto, prof.ª D. Magdalena Vünkler e pela prof.ª D. Ingrid de Figueiredo, do I. N. E. F. O curso de ginástica pré-desportiva, masculina, que pela primeira vez se realiza no nosso Instituto, o que constitui inovação digna dos maiores louvores, porquanto existe a necessidade de acompanhar os mais evoluidos processos mundiais de ginástica, é dirigido pelos professores srs. João de Moura e Sá, o alemão Josef Sammer e o italiano Angelo Caruso. O I. N. E. F. tentou obter o concurso do técnico austríaco Schmidt e, depois, de um Suíço, mas ambas as tentativas não resultaram.

Os dois cursos, nos quais participam técnicos de todo o País e alguns ginastas conhecidos, como Dália Sammer, Esbela da Fonseca, Sá Chaves, os portuenses Araujo Leite e Paulina Cardoso, etc., foram inaugurados esta manhã, na presença do director do I. N. E. F., sr. dr. Andresen Leitão, e de vários professores, tendo-se, desde logo iniciado as aulas práticas de ginástica rítmica, cuja intensidade de exercício e ambiente de trabalho nos deixou a melhor impressão. Um pequeno curso, também para os dois sexos, de danças regionais é orientado pela instrutora da M. P., sr.ª D. Maria Clotilde Pinto Machado.

Todos os participantes terão refeições cientificamente estudadas, no refeitório do Instituto, e os que residem fora da capital e no estrangeiro estão alojados na Quinta da Graça. Exposições bibliográfica, de produtos alimentares e de material de ginástica preenchem o átrio e várias salas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado a norte do Rio Tejo, e pouco nublado a sul do mesmo rio, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Coimbra, 15°; Porto, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 23° e Funchal, 24°.

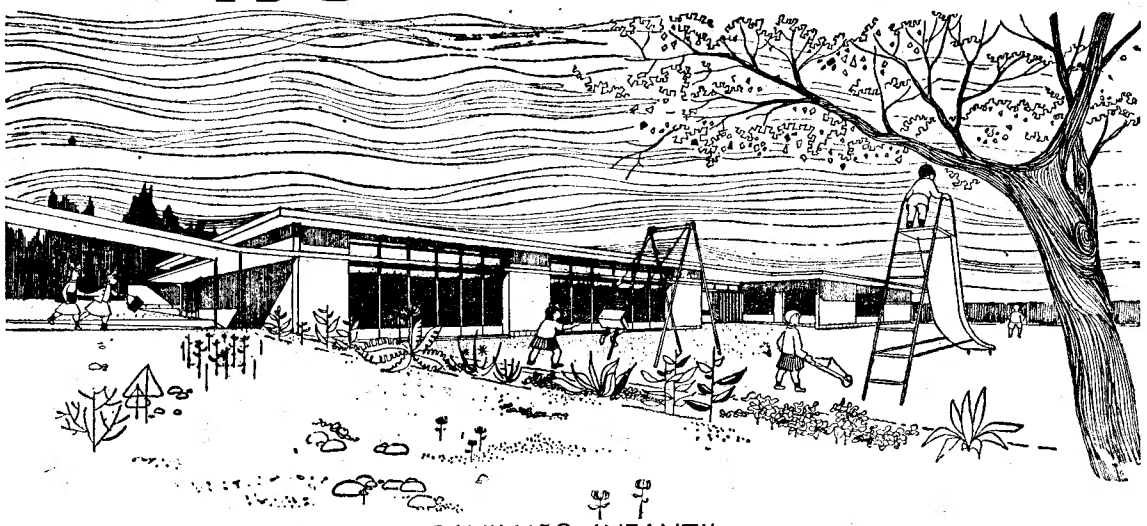
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 18°,4; na água do mar, 18°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,8; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,6; mínima, 16°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Pequena descida de temperatura.

COLÉGIO VALSASSINA

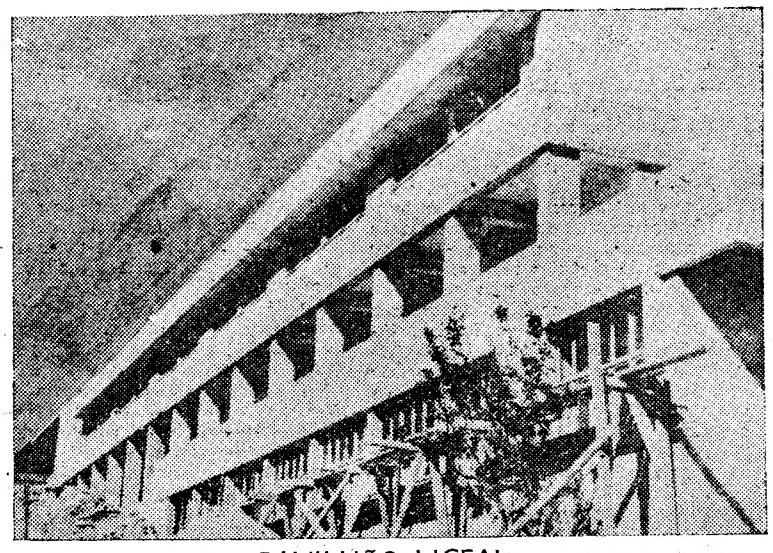
NOVAS INSTALAÇÕES



PAVILHÃO INFANTIL

A INAUGURAR EM OUTUBRO

NA QUINTA DAS TERESINHAS
à Avenida do Aeroporto



PAVILHÃO LICEAL

PAVILHÃO DO INTERNATO

REALIZADOS PELA FIRMA

DIAMANTINO FRANCISCO TOJAL (Sucessores), L.DA

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
OBRAS PÚBLICAS

NOS SEGUINTES PRAZOS DE EXECUÇÃO:

PAVILHÃO LICEAL 150 DIAS
PAVILHÃO DO INTERNATO 90 DIAS
PAVILHÃO INFANTIL 90 DIAS
TERRAPLENAGEM E REDES DE ESGOTOS 30 DIAS

BECO DO FORNO DO SOL, 11-C (À GRAÇA)
TELEFONES 860563 - 863091

JOÃO DE OLIVEIRA

EXECUTOU TODOS OS TRABALHOS DE ESTUQUES

Rua Feio Terenas, 12
Telefone 845943 LISBOA

A SOCIEDADE DE MARMORITE BRITAL, LDA.

EXECUTOU TODOS OS TRABALHOS DA SUA ESPECIALIDADE

Rua Filipe Folque, 77, 4.º, D.
Telef. 41346 LISBOA

Gaspar Marques Campos Correia

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ÁGUA, GÁS, ELECTRICIDADE E AQUECIMENTO CENTRAL

///

TRAVESSA DA PEREIRA, 16-A
(Rua Francisco Tojal, E. F.) — Telefone 86 30 80

PRAÇA DO AREEIRO, 12-B e C
Telefone 72 06 01

O significado do êxito do «Lunik II»

(Continuação da página central)

trajectória não poderia ter sido corrigida.

Teriam os Russos tido alguns malogros antes do lançamento do «Lunik II» ?

A despeito das afirmações feitas a ultima hora pelo vice-presidente Nixon, é de duvidar que os Russos tivessem falhado quaisquer lançamentos antes do efectuado no ultimo sábado. Se os engenhos não tivessem ido muito além das plataformas de lançamento, seria muito difícil, se não impossível, assinalá-los e dar conta dos seus reais objectivos. Se tivessem subido no espaço, sem atingir a Lua, os postos de radiorrastreio e os rádiotelescópios teriam imediatamente dado conta da sua existência. De resto importa recordar que os Russos têm largas tradições no campo da Astronáutica e dos foguetões, que começaram a trabalhar nos seus projectos dez anos antes do Ocidente ter atendido á importancia da exploração dos espaços cósmicos, e que os seus engenhos, sendo de enormes dimensões, têm por certo funcionamento menos delicado e logo mais seguro.

Poderão os Estados-Unidos realizar dentro em pouco, proeza semelhante ?

Os Estados Unidos projectam lançar em Outubro, em direcção á Lua, um «Atlas-Able», transportando um engenho de cerca de 60 kgs. de peso, mais ou menos igual ao «Explorador VI» ou «Roda de Pás», colocado á pouco numa órbita muito excêntrica em volta da Terra. O aparelho não se destina a atingir o nosso satélite natural, mas sim a girar á sua volta. Procurar-se-á obter uma imagem televisada da superfície lunar, imagem essa necessáriamente elementar. No seu conjunto, a experiência é bastante complexa e tem um mínimo de probabilidade de êxito, mas pode conduzir a observações científicas ainda mais importantes que as do «Lunik».

Terá o êxito do «Lunik» qualquer significado militar ?

A despeito das afirmações de alguns estrategas, como o general Putt, há que pôr sérias duvidas á importancia militar da Lua. De resto, essa importancia, ainda que fosse um facto, em nada seria alterada pela viagem de um veiculo não tripulado. O que de facto importa é assinalar a tremenda carga util e a espantosa precisão do engenho soviético. Se ele houvesse sido lançado de um continente para outro, cobrindo 8 mil quilómetros em vez de 380 mil, o desvio não teria ido além de meia duzia de quilómetros. A carga util poderia subir então a 8 toneladas e resultaria então mais do que suficiente para o transporte de uma bomba termonuclear. Os misseis americanos actuais têm uma carga util de tonelada e meia e só podem transportar bombas atómicas normais.

Poderão os Estados - Unidos construir foguetões tão grandes como os soviéticos ?

Sem duvida. O «Saturno», talvez tão grande como o foguetão que lançou o «Lunik», deve entrar em experiências no próximo ano. Pesa cerca de 400 toneladas. O «Nova», previsto para 1964, pesará 1.500 toneladas e, segundo se diz, poderá transportar um homem até á Lua e trazê-lo de novo á Terra. O «Man-on-the-Moon» pesará o dobro e poderá transportar dois ou três homens. Custará 30 mil milhões de escudos!

A ocasião do lançamento do «Lunik» terá sido escolhida por motivos políticos ?

Segundo tudo indica, e até alguns informadores russos o confirmam, a intenção foi essa de facto. Em si, a proeza em nada modifica a situação política e militar, mas constitui prova de uma muito superior capacidade de precisão de tiro e carga util por parte dos engenhos soviéticos. Segundo os cálculos do especialista de armamentos Camille Rougeron, o potencial destruidor correspondente, no caso da aplicação dos mesmos foguetões a fins militares, atingiria um raio de 100 quilómetros, com efeitos secundários dez vezes mais extensos. Em contraste o raio de destruição dos misseis americanos não iria além de 5 ou 6 quilómetros.

Poderão os Russos considerar-se agora como proprietários da Lua ?

As teses defendidas sobre a propriedade dos corpos extra-terrestres são muito divergentes. No entanto a inclusão de placas metálicas, com as armas soviéticas, no «Lunik», tem uma intenção bastante transparente. Enquanto outro país não conseguir um êxito mais impressionante, como o que resultaria da viagem do primeiro ser humano até à Lua, os Russos podem defender o princípio de que o nosso satélite, ou pelo menos a área em que se verificou o embate do «Lunik», lhes pertence.

Qual a forma por que os Russos poderiam afirmar a sua soberania sobre a Lua ?

Baseando-se na hipótese da «posse» da Lua pelo «Lunik», a U. R. S. S. pode vir a utilizar o nosso satélite como retransmissor de rádio e de televisão. Pode também negar aos outros países o direito de proceder de idêntica forma. Resta saber se essas nações estarão dispostas a reconhecer a «posse» da Lua pela U. R. S. S. e se esta, depois de ter criado tantas complicações cá pela Terra, está também disposta a criá-las noutros planetas...

Soberania soviética na Lua?

STUTTGART, 14. — Aplicando o Direito Internacional terrestre no espaço extra-terrestre, a «implantação» da bandeira soviética na Lua tem como consequência política dar aos russos a soberania territorial do satélite, declarou hoje o prof. Eugen Saenger, vice-presidente da Federação Internacional de Astronáutica.

Acrescentou que, técnicamente, os Russos devem ter recuperado o seu atraso no que se refere a direcção electrónica. A próxima fase será a «alunagem suave» de um foguetão sem piloto, continuando todos os instrumentos a funcionar normalmente. — (F. P.)

A acção do homem para a conquista do espaço

(Continuação da página central)

ta histórica do progresso científico.

«Sputnik I»—O primeiro satélite artificial

O primeiro satélite artificial da Terra, é o «Sputnik I», lançado a 4 de Outubro de 1957 pelos sábios soviéticos. O «Sputnik I» descrevia órbitas elípticas que, no apogeu, atingiu 900 quilómetros, e, no perigeu, 350 quilómetros. Em cada revolução gastava 96 minutos e 17 segundos; ao fim de 1.400 revoluções desintegrou-se. O «Sputnik I» tinha forma esférica e pesava cerca de 89 quilos.

O seu famoso «Bip, bip, bip», anunciou ao Mundo a triunfal vitória.

«Sputnik II»—Um ser vivo no espaço extra-terrestre

Ainda o Mundo não se tinha habituado á realidade desta extraordinária proeza, quando, a 3 de Novembro, os cientistas soviéticos voltam a lançar um foguetão. É o «Sputnik II», que entra, como o seu antecessor, em satelização. O progresso realizado neste curto mês é surpreendente. O «Sputnik II» pesa 6 vezes mais que o primeiro e descreve uma órbita também elíptica mas que no apogeu atinge 1.671 quilómetros. A forma deste satélite já não é uma esfera, mas sim o primeiro andar de um foguetão.

No entanto, o facto mais notável é o «Sputnik II» levar um pequeno passageiro. Trata-se da famosa «Laika», cuja sorte, ao que parece, inspirou grande pesar ás Sociedades Protectoras dos Animais. Mas para além desta reacção «Laika» ganhou um grande prestígio.

Ao contrário do «Sputnik I», que não fora devidamente equipado, o «Sputnik II» forneceu para a Terra importantes informações, não só sobre o comportamento de um ser vivo no espaço, mas também, e sobretudo, elementos sobre as camadas superiores da estratosfera e sobre os efeitos das radiações solares.

O segundo satélite artificial da Terra continua na sua giração até Abril de 1958, desintegrando-se ao fim de 2.370 revoluções.

Os satelites americanos e o «Sputnik III» —as experiências continuam

Os Americanos conseguem colocar em órbita o seu primeiro satélite em 31 de Janeiro de 1958. É o «Explorer I», desenhado por von Braun. A sua órbita é mais dilatada que a dos «Sputniks» e fornece importantes dados sobre as radiações cósmicas.

As seguintes experiências americanas malograram-se e cinco engenhos não atingem o seu objectivo. Finalmente, a 17 de Março, o «Pomplemousse» entra em satelização e, equipado com 6 baterias solares, continuará as suas revoluções até aos princípios do séc. XXII.

Alcançando a maior órbita até então desenhada, 2.735 quilómetros no apogeu, os Americanos conseguem colocar em satelização o «Explorer III», lançado em 26 de Março de 1958.

Mas a 15 de Maio os sábios russos respondem. É o «Sputnik III», o mais pesado dos satélites do nosso planeta, que entra em órbita e se mantém em revolução durante seis meses.

Os cientistas americanos tentam conquistar laboriosamente o nível dos seus colegas russos. Novos malogros e novos triunfos. E a Terra fica a dispor de mais quatro setélites artificiais. Três tentativas americanas para colocarem um satélite á volta do nosso satélite natural, falham.

«Lunik»—Um satélite do Sol

Os Russos tentam atingir a Lua com o seu foguetão «Lunik» de quatro andares, lançado no princípio deste ano. Mas fracassam: o seu foguetão deslocou-se a uma velocidade demasiado grande, passou ao largo da Lua e tornou-se um satélite do Sol. Quer isto dizer que um engenho fabricado pelo homem se afastou da Terra mais de 500.000 quilómetros.

Em princípio, o novo sistema solar conta com mais um satélite.

Apesar deste erro de pontaria, o «Lunik» forneceu aos sábios soviéticos as primeiras indicações que lhes permitiram lançar com êxito o «Lunik II».

«Jupiter»—Duas macacas fazem uma viagem de ida e volta ao espaço extra atmosférico

A 28 de Maio é lançado da base de Cape Canaveral um foguetão «Jupiter» levando a bordo duas macacas. (De novo as sociedades protectoras de animais se voltam a manifestar). O êxito é total, pois a cápsula do foguetão é recuperada e as duas macacas regressam vivas da sua aventura: voando a mais de 16 mil quilómetros por hora atingem o espaço extra atmosférico e voltam para a Terra. E' o primeiro passo para a aventura cósmica do homem.

O treino dos primeiros astronautas intensifica-se. O homem vai lançar-se á conquista dos planetas. Marte e o nosso satélite são os mais próximos objectivos.

«Lunik II»—A Lua foi atingida !

Sábado, 12 de Setembro de 1959, o Mundo é informado de que um foguetão soviético vai a caminho da Lua. Pouco passara das 22 horas quando o «Lunik II» se desfez ao contacto com a superfície lunar. À fantástica velocidade a que deslocava o choque destruiu totalmente o engenho.

A Lua ao alcance da Terra

A TERRA E A LUA — A Lua é o unico satélite natural da Terra. Depois do Sol é o astro que maior imporancia tem para nós, embora as suas dimensões sejam reduzidissimas em confronto com as estrelas e os planetas. É, no entanto, o maior satélite do nosso sistema solar relativamente ao seu planeta primário: o sistema Terra-Lua observado de Vénus não oferecerá o aspecto de um planeta com o seu satélite, mas parecerá um «planeta duplo», embora deva ser notável a diferença na cor da luz que um e outro reflectem.

A atracção da Lua, juntamente com a do Sol, originam sobre os oceanos e mares do nosso planeta o fenómeno das marés. O magnetismo terrestre é também influenciado pela Lua. O nosso satélite imprime ainda á atmosfera e á crusta terrestre marés de pequenissima amplitude. Da luz que recebe do Sol a Lua só reflecte, em todas as direcções, uns 7 %. A Terra recebe também calor da Lua, sendo 1/4 calor reflectido e 3/4 calor obscuro, seja calor absorvido pelo solo lunar e depois irradiado para o espaço.

Ao contrário do que afirmavam antigas crenças, não há qualquer correlacão conhecida entre as fases da Lua, o tempo e diversos fenómenos fisiológicos. Apesar de terem sido efectuados numerosos estudos nesse sentido, ainda não se verificou qualquer coincidência entre os periodos meteorológicos e os periodos lunares, embora esteja provado, como dissemos, o efeito mecanico da Lua sobre a atmosfera terrestre.

A distancia da Lua á Terra pode oscilar entre 56 e 64 terrestres. A distancia média é de 384.403 quilómetros, isto é, cerca de 60 raios terrestres.

A LUA É 420 VEZES MAIOR QUE PORTUGAL — A Lua tem a forma de um elipsóide, com os três eixos desiguais, embora a diferença entre o maior e o menor não vá além de três quilómetros. O seu aspecto é esférico. O diametro médio lunar tem 3.476 quilómetros, cerca de um quarto do diametro terrestre. A sua densidade é idêntica á densidade das rochas básicas situadas sob a crusta terrestre. O volume da Lua é cinquenta vezes menor que o do nosso planeta e a sua área é aproximadamente igual á área ocupada pelas Américas do Norte e do Sul. Isto é, a superfície lunar é cerca de 420 vezes a superfície de Portugal continental.

OS MOVIMENTOS DA LUA — Os movimentos principais da Lua são o movimento da translacção em volta da Terra e o movimento da rotação em torno de um eixo que passa pelo centro do satélite. São ambos executados no mesmo tempo — um mês sideral — motivo porque a Lua volta sempre a mesma face para a Terra. Pela mesma razão, o seu dia sideral tem o mesmo comprimento que o mês sideral e o dia solar é igual ao mês sinódico.

A SUPERFICIE DA LUA — Observada ao telescópio, a superfície lunar apresenta quatro diferentes formações: circos lunares, montanhas, ranhuras e vales. A dispersão destes elementos dá a Lua o seu aspecto acidentado. Contava-se perto de 40.000 destes circos, com diametros que chegam a atingir 200 quilómetros. As cadeias de montanhas têm uma configuração parecida com as que existem na Terra, mas são proporcionalmente muito mais altas. Assim, enquanto na Terra o Everest tem apenas 1/700 de raio terrestre, na Lua, o monte Leibnitz, atinge 1/200 do raio lunar. Os maciços montanhosos e os circos são, por veves, atravessados por ranhuras com centenas de quilómetros de comprimento. Vales são as regiões de nível baixo e que ocupam quase metade da superfície. Têm diferentes designações segundo a sua forma e extensão: baias, lagos, pantanos e os maiores mares. Nas cartas lunares, os mares são identificados por nomes como Tranquilidade, dos Vapores, das Crises e da Fecundidade. As montanhas tomam o nome de homens célebres ligados á ciência: Copérnico, Newton, Pedro Nunes, Vasco da Gama, Fernão de Magalhães, Arquimedes, etc.

A nomenclatura é semelhante á da Terra: Alpes, Caucaso, Apeninos, etc.

NEM ATMOSFERA NEM ÁGUA — As designações de mares dadas ás zonas da Lua em que o nivel é mais baixo levam alguns a crer que ali existe água. De facto, não existem nem rios, nem lagos, nem mares, nem oceanos. Durante o longo dia lunar, equivalente a 14 dias terrestres, a temperatura sobe a 120° C. e a água que porventura houvesse seria rápidamente evaporada e perder-se-ia no espaço. O mesmo aconteceria com o oxigénio, o azote, o hélio e o hidrogénio. Apenas o anidrido carbónico e outros gases mais densos seriam retidos pela gravidade lunar. No entanto, como nas primeiras fases da vida da Lua a temperatura deve ter sido ainda mais elevada, todo o envólucro gasoso deve ter desaparecido. Durante a noite lunar, a temperatura desce a 107 graus negativos.

O foguetão russo desceu num mundo morto. Nem atmosfera, nem água.

Um suspiro, um grito ou uma explosão seriam incapazes de quebrar o silêncio, pois não há ar que permita a propagação das ondas sonoras. Fenómenos como a chuva, o vento ou a neve, não existem na Lua.

FABER-Fix
A ESFEROGRAFICA PARA ESCREVER MELHOR
AZUL - VERMELHO
VERDE - PRETO
DOCUMENTAL

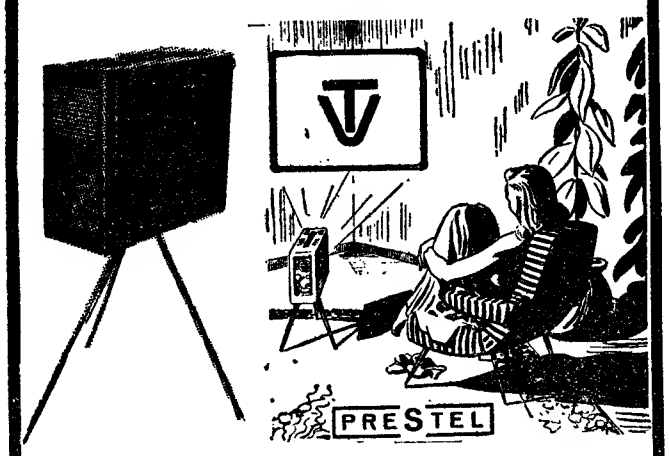
4$50
Um produto com a garantia FABER-CASTELL
SÍMBOLO DE QUALIDADE

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

A TELEVISÃO COMO UM CINEMA!

TELEVISORES DE PROJECÇÃO EM "ÉCRAN"

"PRESTEL"



CHEGOU NOVA REMESSA

OS EFEITOS PERNICIOSOS PARA A VISTA, DOS VULGARES APARELHOS DE T.V. — SENSAÇÃO DE ARDOR, LÁGRIMAS, DORES DE CABEÇA, VERTIGENS, SENSAÇÃO DE FADIGA, EMANAÇÕES DE RAIOS X, etc. — SÃO TOTALMENTE ELIMINADOS PELOS TELEPROJECTORES «PRESTEL», pelo que são próprios para HABITAÇÕES PARTICULARES, ESCOLAS, HOTEIS, RESTAURANTES, BARES, CAFÉS, CLUBES, CINEMAS, TEATROS, CLINICAS, HOSPITAIS, QUARTEIS, SALAS DE CONFERENCIAS, ETC., ETC.

PODEM SER OBTIDAS IMAGENS EM «ÉCRANS» DE 95×73 CM. A 2,30×1,70 M.

DEMONSTRAÇÕES NOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

S. P. I. C.

SOC. PORTUGUESA DE IMPORT. E COMÉRCIO, LDA.

Pr. Duque de Saldanha, 31-B

Telefs. 46626 e 51722 — LISBOA — PORTUGAL

EXPOSIÇÃO

DE

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

NA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

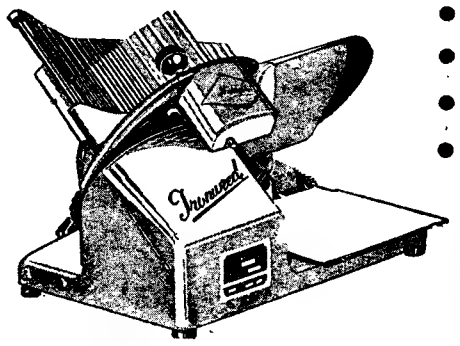
Batedores de massas «Peugeot»—Máquinas completas de cozinha «Peugeot» — Moinhos de café «Peugeot»—Escovas aspiradoras «Peugeot»

DISCOS NAS MAIS RECENTES GRAVAÇÕES E TODA A APARELHAGEM DE QUE O SEU LAR NECESSITA

IRONWEED

CORTADORA ELÉCTRICA RÁPIDA DE FIAMBRE, POR INCLINAÇÃO

Construção polida brilhante anodizada



- CORTE RIGOROSO
- APROVEITAMENTO TOTAL
- PRECISÃO ABSOLUTA
- HIGIENE PERFEITA
- FUNCIONAMENTO FÁCIL E MUITO PRÁTICO

preço muito Moderado e ainda com Facilidades de pagamento

IRONWEED

A máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FORTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 91 81 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25829

No Porto: H. Simões Jr. Lda. — Rua de Santo António, 208 • Telef. 2 55 81 • PORTO

Instituto Maternal Maternidade Dr. Alfredo Costa

Concurso para fornecimento durante o quarto trimestre de 1959 de:

Hortaliças e frutas da época

Condições patentes nos Serviços Gerais Económicos desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 9 de Setembro de 1959.

pel'A DIRECTORA

O CHEFE DA SECRETARIA

Fernando Jorge de Oliveira Martins

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pelas suas notáveis virtudes, deve fazer parte da sua alimentação

FRIGORÍFICOS E CONGELADORES DOMÉSTICOS

«ELECTROLUX»

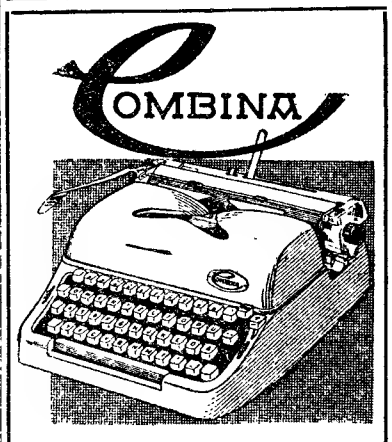
15 modelos diferentes desde Esc. 3.500$00 até Esc. 15.900$00

ELECTROLUX, LDA.

Lisboa

R. Pascoal de Melo, 7 — Telef. 56115

R. 1.º de Dezembro, 120-B — Telef. 28246



A NOVA máquina de escrever semi-comercial, com tabulador automático e carros intermutáveis de 24 e 32 centímetros.

REPRESENTANTE:

IBEREX

Av. D. Carlos I, 132 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: **Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª**
Janelas Verdes — Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 16

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 19 e 20

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21

SOURE — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	3 Outubro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	17 Setembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, L.da Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

COMUNICADO

A Casa Simões Junior - Neon Iluminações

mudou os serviços de escritório para as novas instalações na EST. DAS AMOREIRAS, 20, 1.º, mantendo um P. P. C. com os mesmos telefones

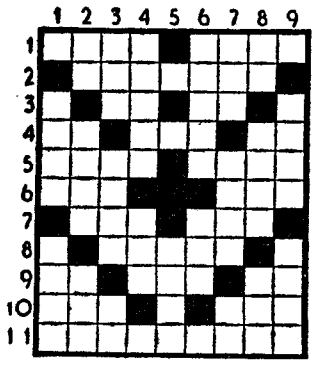
72 6319 2651

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1.716



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. A eles. 2 — Dariam mios. 3 — Senhor. Letra grega. 4 — Comparecer. Altar. Símbolo químico do érbio. 5 — Largo de Lisboa. Espécie de xaile que usam as mulheres persas e cristãs da India. 6 — Capa. Magnete natural. 7 — Sapo do Amazonas.. Pedra de altar. 8 — Conjunção. Fio metálico. 9 — Satélite de Jupiter. Decametro quadrado. Céu. 10 — Esteiro. Torce e reduz a fio. 11 — Treparão a.

VERTICAIS: 1 — Metal precioso. A Irlanda. 2 — Certo. Raspa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia da Anadia. 3 — Aqui está. Pesa para abater a tara. Antes de Cristo. 4 — Serra de Portugal. Larva das feridas dos animais. 5 — Lago salgado do Turquestão. 6 — Estros poéticos. Estime. 7 — Têm. Serra de Portugal. Abreviatura de franco. 8 — Preposição. Solitária. Camareira. 9 — Gera. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema nº. 1.715

HORIZONTAIS: 1 — OIRO. Para. 2 — Orel. Aços. 3 — Aterras. 4 — Crí. E'. Rás. 5 — Rara. Sela. 6 — O. As. Ao. 7 — Pia. QUE. 8 — Rã. Riu. LV. 9 — OIRO. Eiva. 10 — Principal. 11 — Sara. Ouse.

VERTICAIS: 1 — Oó. Cró. Rops. 2 — Irara. Paira. 3 — Retirai. Rir. 4 — Olé! Azarona. 5 — Ré. 6 — Par. Saqueio. 7 — Acareou. Ipu. 8 — Rosal. Elvas. VALE.

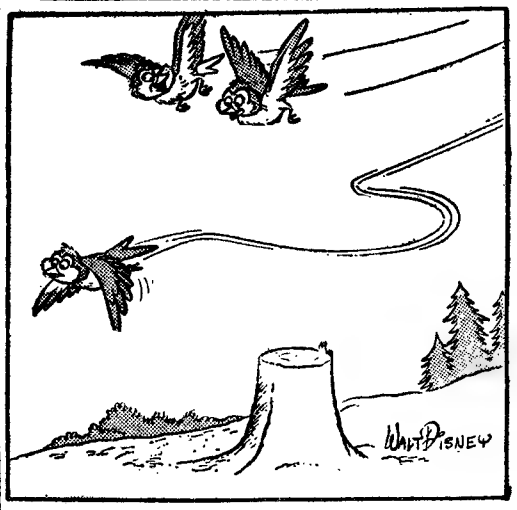
Provérbio: OIRO É O QUE OIRO VALE.

A inflação automóvel

Não são necessárias as estatísticas para verificar que Lisboa está a ficar saturada de automóveis, deixando prever o dia em que o peão só possa circular por cima dos telhados...

No final de 1954 estavam manifestados nos serviços competentes da Camara Municipal de Lisboa 35.784 veículos automóveis; em 1956, elevou-se o respectivo numero para 49.209; no final de 1958 já atingia 60.118 unidades. Nesta cifra incluem-se 44.699 automóveis ligeiros, 4.588 camiões e camionetas, 10.114 motocicletas... e 717 tractores. Não são estes ultimos, certamente, que complicam o trânsito na capital. Mas é de crer que não fiquem nos numeros referidos os milhares de motociclos ligeiros que enxameiam a cidade, com a sua circulação frenética e barulho infernal de escapes descricionàriamente abertos.

São fatalidades ou necessidades do tempo que vivemos. Cumpre aceitá-las como são. Em contrapartida, as carroças registadas na Camara, que eram 531 em 1954, já estavam reduzidas a 337 no final do ano passado. E ainda parecem muito numerosas, com razão, aos automobilistas apressados...



— Ele ainda não notou que já cortaram a árvore.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

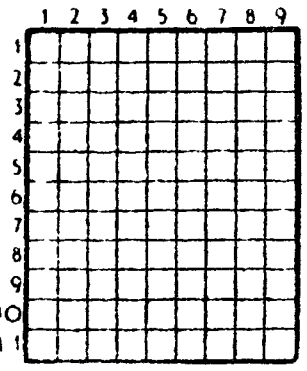
Rosa ao peito, asno perfeito
— diz um antigo rifão.
Quanta vez a rosa ao peito
é chaga no coração.

SILVA PASSOS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3765



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. Rizoma. 2—Pega. Grande quantidade. 3—Ampla. 4—Grama (abrv.). Intimo. Rio de Itália. 5—Camareira. Gemidos. 6—Pedras de moinho. Escarnecer. 7—Comparecias. Ilha do Atlantico. 8—Doutor. Altar. Apelido. 9—Acuse. 10—Título de nobreza. A ele. 11—Reflexões de som. Freguesia do concelho de Monção.

VERTICAIS: 1 — Rompe. Anos. 2 — Artigo definido. Versejar. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3—Óxido de cálcio. Preposição e artigo (pl.). Patrão. 4—Nesse lugar. Parecença. 5 Equipa. Levante. 6—Rio da Guiné. Símbolo químico do ouro. 7—Agora. Lamentos. Genro de Maomé. 8—Símbolo químico do cobalto. Crisois. Existe. 9—Príncipe argiano que tinha cem olhos, cinquenta dos quais sempre abertos. Deuses domésticos dos romanos.

Solução do problema n.º 3764

HORIZONTAIS: 1 — Toca. Cata 2—Sarrafo. 3—Saira. 4—Rã. Vai. Co. 5—Abraçaram. 6—Cão. Ave. 7—As. Som. Ar. 8—Pá. Or. 9—Cor. Eia. 10—Paraguaio. 11—Asa. Moo.

VERTICAIS: 1 — Traças. Pá. 2 — Os. Abas. Cãs. 3 — Cãs. Ró. Porá. 4—Arava. Sara. 5—Riacho. Ga. 6—Caria. Moeu. 7—Afã. Rã. Riam. 8—Tó. Cava. Aio. 9—Comera. Dó.

DIZ QUEM SABE

É incomparàvelmente maior a riqueza do pobre contente que a do rico ambicioso. — ALEMAN

✱ Sempre que tropeço com um pobre agradecido, deduzo logo que, a trocar-se a sua sorte, haveria de ser generoso. — POPE

✱ Os pobres são ás vezes muito ricos em virtudes, que não põem em prática por falta de meios. — LA BRUYÈRE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Primeiros amores

Texto integral do conto de

Théodore de Banville

ILUMINADAS as quatro «trapeiras», pelas suas lanternas que se vêem penduradas em pregos amarelos de ferrugem, a esguia Lefol, madame Leoil de cara trágica, a tia Bobillier, e Biribi velha como o Mundo, estão acocoradas no chão num quarto sujo, escuro e leproso, onde o papel descolado pela humidade fluctua em bandeirolas, — e alegremente saboreiam um vago festim, mais horrível que o de Thyestes, porque os elementos dele foram apanhados no lixo, ás esquinas das ruas.

Na sombra, junto á parede, erguem-se curiosamente botas, sacos e ganchos; e estimuladas para a galhofa pela garrafa de carrascão que circula e onde bebem á regalada, as boas amigas põem-se a rir, mostrando cinco ou seis dentes para todas as quatro juntas. Estão palestrando divertidamente acerca do que as mulheres gostam e, palavra puxa palavra, acabam por ajustar que cada uma delas contará a sua primeira aventura e como... aprendeu a conhecer o Mundo.

✱

A tia Lefol, que depois teve muito que contar, era filha de um merceeiro. Foi um amigo da família, um empregado publico condecorado a quem seus pais a confiavam, que, levando-a pela mão, foi passear com ela para umas pedreiras e aí, puxando de uma pistola ameaçou-a de morte, se ela lhe não desse ouvidos aos madrigais.

Aos quinze anos exactos, madame Leoil foi casada com um oficial de funileiro; na noite do casamento, este ficou bêbado como trinta e seis mil homens, e foi pelos cabelos que a agarrou e puxou ás mãos ambas, para lhe significar que não a achava feia.

A tia Bobillier aos doze anos tinha espreitado tão bem pelos buracos das fechaduras e aprendido tanto da vida, que em seguida a esses estudos escondeu-se numa casa de cão com o seu amigo Zidoro, um diabo feio como um macaco, para brincarem fazendo de marido e de mulher.

Chega, por fim, a vez da velha Biribi, cuja saia, levantada, lhe deixa ver botas de homem. Mas, por mais que puxe pela memória, não se lembra; faz um esforço enorme, abre desesperadamente a boca estupida, e, enfim, assentando os dois punhos fechados no seu cranio calvo, em cima do qual se levanta uma farripa:

— Já não sei, diz ela. Creio que eram os Aliados!

FORÇAS ARMADAS

Apresentação de milicianos e praças da aviação

E' obrigatória a apresentação, uma vez por ano, nos respectivos comandos, unidades ou autoridades concelhias, dos oficiais milicianos, sargentos milicianos e praças das Forças Aéreas, nas situações de disponibilidade e de licenciado. As apresentações não devem realizar-se aos domingos, nem dias feriados municipais ou nacionais. Assim o determina um decreto publicado no Diário do Governo.

Colhido por um toiro na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 14 — No momento em que se procedia á largada de toiros, foi colhido por um dos animais, na Avenida Dr. Teófilo Braga, um indivíduo de nome Daniel Epifanio, de 25 anos, carpinteiro, aqui residente.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados pelo sr. dr. Marques Dias, após o que seguiu para Lisboa, para o Hospital de S. José.

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Três equipas em 1.º lugar no Torneio dos "Três Continentes"

Prossegue em Paris, com o maior entusiasmo, quer do publico, que todos os dias esgota a lotação dos ginásios «Japy» e «Coubertin», quer dos próprios atletas, que cada vez vivem com mais intensidade as surpresas da luta, o «Torneio dos Três Continentes», prova que englobou as dez melhores equipas mundiais de voleibol.

Se houvesse duvidas antes da prova na atribuição deste título ás equipas participantes, cremos que elas terão desaparecido totalmente, porquanto a qualidade do jogo patenteado pelas diversas formações tem sido na verdade extraordinária. Como é natural, nem todas as equipas se têm nivelado — de resto ninguém o esperaria — mas a verdade é que há, neste contra-choque de valores, formações que se têm superado a si próprias e outras que têm estado um tanto abaixo daquilo que se poderia aguardar. Estão no primeiro caso os grupos da Checoslováquia, Bulgária e Roménia, e no segundo, a França, a China e o Brasil.

De entre os jogos já efectuados não pode deixar de merecer referência especial o travado no primeiro dia, entre as formações da Roménia e da Checoslováquia, ganho pelos Romenos por 3-2. Foi um jogo duríssimo e eminentemente espectacular e em que os Checos, com uma técnica sem floreados, foram superiorizados pelos Romenos mais dinamicos, de acção mais brilhante e, sem duvida, mais eficazes. Aos remates potentíssimos de Nicolau e Roman ripostaram os Checos com bolas colocadas mercê da boa visão do gigante Tesar e do minusculo Golian, facto que, no entanto, não foi suficiente.

Claro, este desaire dos campeões mundiais constituiu, sem duvida, mais um grande atractivo da prova, porquanto assim subiram as cotações das outras equipas.

Mas, além deste encontro, todos os outros, em especial, aqueles em que participou a Bulgária, que voltou a apresentar o seu habitual sistema de jogo rapidíssimo, feito á base do segundo toque, terrivelmente eficaz, merecem particulares referências que guardaremos para outra altura. Até aqui os encontros entre a Roménia, Checoslováquia e Bulgária, quer pelos resultados, quer por todos os outros aspectos, têm, no entanto, superado tudo.

Ao fim da quarta jornada a ordenação dos grupos a seguinte:

Checoslováquia — 7 pontos, 3 vitórias e 1 derrota; Bulgária — 7, 3 e 1; Roménia — 7, 3 e 1; Russia — 6, 3 e 0; Hungria — 5, 1 e 3; Polónia — 4, 1 e 2; França — 4, 1 e 2; China — 4, 1 e 2, e Brasil — 4, 0 e 4.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada. Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

A campanha do "Diário de Lisboa" para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

solver com uma intensa campanha de educação. Desde que cada um se compenetre dos seus deveres, basta que se dê a conhecer a lei e o resto virá.

Os ciclistas são os principais responsáveis pela elevada percentagem de acidentes no distrito do Porto

A nossa conversa com o sr. coronel Santos Junior toma outro rumo. Referimo-nos á elevada percentagem de desastres mortais que as estatísticas atribuem ao distrito do Porto.

— Estou convencido de que uma grande percentagem de acidentes, mortais ou não, se deve atribuir directamente aos ciclistas ou causas por eles provocadas. Há um pormenor muito de considerar. Os concelhos limitrofes dão uma percentagem enormissima de trabalhadores que exercem as suas profissões nesta cidade e que normalmente utilizam a bicicleta como unico meio de transporte. Basta dizer-se que a estrada dos Carvalhos e a de Vila do Conde são daquelas que maior movimento registam no País, nomeadamente ao princípio da manhã e ao fim do dia, e que os ciclistas ocupam, talvez, a maior percentagem dos que nela circulam.

Aludimos aos ciclistas que andam nas estradas ziguezagueando entre os automóveis, camionetas e motocicletas, e logo o comandante da P. S. P. do Porto, nos diz:

—Quanto a mim, as cartas de circulação para os ciclistas só deveriam ser concedidas depois de um exame tão apertado quanto possível, pois os seus deveres na estrada são absolutamente iguais aos dos automobilistas. Entretanto, apesar do numero de desastres ocorridos por culpa dos automobilistas, é muito superior a percentagem dos que são causados pelos ciclistas, por razões de que eles só são responsáveis e em geral as maiores vítimas.

As multas aplicadas aos ciclistas deveriam ser menores

O sr. coronel Santos Junior diz então que a fiscalização sobre os ciclistas deveria ser mais rigorosa, embora com penalidades menores:

— Presentemente, a lei manda que em certas infracções se lhes aplique a multa de Esc. 100$00. Isto nem sempre é observado, pois que, sendo operários a maioria dos infractores, há sempre pessoas de índole bondosa que pedem ao autuante comiseração, quando não é este próprio quem, condoído, perdoa «por esta vez»... Ora se as multas fossem de 20 ou 30 escudos, estou certo, que nunca deixariam de ser aplicadas, e, portanto, da lição alguma coisa ficaria. O que agora sucede é que raramente se excede a lição de mor ', que para muitos pouco ou nada quer dizer.

O comandante da P. S. P. do Porto refere, seguidamente, que as licenças dos biciclos são uma pequena chapa que é geralmente conduzida em lugar pouco visível e, portanto, de difícil «contrôle». Para se identificar um ciclista com a devida eficiência, é assim mister que o agente da autoridade disponha de meios de condução mais eficientes, pois ao menor descuido o ciclista escapa-se-lhe. Ora se em vez da pequena chapa que identifica o veículo conduzido pelo ciclista houvesse antes uma chapa numerada, tal como para os motociclos, tanto fazia fugir como não, pois a sua identificação era fàcilmente feita.

Os animais na estrada são causa de muitos acidentes

O nosso entrevistado prossegue as suas declarações:

— Mas além dos ciclistas e automobilistas, causadores, é certo, da maior parte dos acidentes de viação, há ainda outras circunstancias a atender. Não menos importante é o facto de muitas vezes circularem pelas estradas enormes rebanhos de gado lanigero ou manadas de bovinos sem que se observem as menores regras de segurança, quer para os animais quer para quem circula pelas estradas. Raro ou nunca se cumpre o que está estatuido, tanto quanto á circulação como á travessia das estradas. Estas, em geral, fazem-se por qualquer ponto, segundo as conveniências de quem guia o gado, apesar dos sinais convencionais universalmente conhecidos, que, diga-se em abono da verdade, muito condutores supõem indicativos de haver toiros bravos na vizinhança, só porque nelas figura um boi... Quantas e quantas vezes temos assistido a travagens bruscas de automóveis e outros veículos por terem surgido, inesperadamente, de um caminho afluente da estrada, bois em correria ou ovelhas ás dezenas, sem que os seus condutores venham á frente a certificar-se de que o caminho está livre.

Após uma alusão aos carros eléctricos, responsáveis em muitos locais da cidade por constantes congestionamentos do trânsito, o sr. coronel Santos Junior, oficial dos mais inteligentes e sabedores das nossas forças armadas, termina por dizer:

— Tudo tem por base uma educação conveniente. Uma vez o povo educado, estou certo de que desaparecerá uma grande parte dos problemas do trânsito. Cumpre aos professores nas escolas, aos párocos na igrejas, aos instrutores no Exército e na Marinha, a todos que ensinam, uma grande missão — educar convenientemente os Portugueses, de modo que saibam andar nas ruas e nas estradas, que sigam sempre pelos passeios ou bermas, que não estacionem nas faixas de rodagem, que não permitam ás crianças brincar em sítios por onde passem veículos motorizados ou não. E' necessário ensinar que não se devem fazer festas ou romarias em locais de passagem ou circulação obrigatória de automóveis e camionetas, nem se improvisarem bailaricos nas estradas, como é tão frequente em qualquer ponto do País, seja no Minho ou no Algarve

«Il Palio di Siena»

(Continuação da 6.ª página)

personagem vêm os musicos, em libré verde, tocando nas suas longas trombetas armoriadas; depois o capitão da justiça, precedido de um pagem e seguido dos seus esbirros, todos luxuosamente vestidos. Os comparsas ou representantes de dez bairros, que vão medir-se, fazem então a sua aparição em fatos de gala: calção justo de bandas versicolores, gibão verde, laranja, azul, negro ou vermelho, uma bolsa e um punhal á cinta. A' testa de cada grupo, um tambor a tocar e os «alfieri» que jogam com as suas bandeiras variegadas com uma destreza sem igual. Nas suas mãos, estas bandeiras, fechando-se e desonrolando-se alternadamente, evoluem em torno do corpo, por sob as pernas, por sobre a cabeça: passam levemente de uma á outra mão; depois, fendendo o ar com a rapidez de uma flecha, recaem não menos bruscamente. Este jogo das bandeiras constitui o «clou» do espectáculo. Fechando a marcha, vê-se o «carrocio», carro da cidade, magnificamente revestido de veludo vermelho, agaloado de oiro, e encimado do leão e da loba, emblemas heráldicos de Siena; e, por fim, a guarda da Comuná, com o seu capitão, de capacete e couraça, a cavalo, os seus arcabuzeiros e os seus alabardeiros».

Desfilado o cortejo, começa a corrida dos dez cavalos com os dez ginetes, providos cada um de um chicote de nervo de boi e revestidos com as insígnias dos respectivos bairros. Um observador assinalou que: «a alma toda de Siena está nas cores dos seus bairros e nos ritos que as acompanham, um dos quais é a benção do cavalo e ginete na igreja do bairro. E esta alma que se entrega totalmente á festa, é a que dá ao espectáculo aquele entusiasmo coral de sentimentos opostos, que recorda de certo modo as corridas espanholas...».

Outro observador assinala que á partida dos cavalos «um urro formidável salta do peito de quarenta mil pessoas em delírio» e acrescenta: «Quem não tem ouvido este humano e bestial que acompanha os corredores por toda a duração da corrida não sabe que coisa seja o Palio nem a paixão da alma sienense». A' terceira volta, o cavalo vencedor, recebido o Palio da mão do juiz, é levado, pela sua «Contrada» á igreja patronal onde o Palio é deposto e ciosamente guardado. «Por toda a noite a pândega será grande; e os heróis do Palio, cavalo e ginete, conhecerá, ao menos durante um mês, as alegrias da celebridade»...

«Não se pode imaginar o que é o Palio, se uma vez ao menos se não assistiu a ele. Na realidade, é uma assombrosa explosão de bravas paixões medievais: festa de incomparável beleza que tem por cenário uma das mais gloriosas praças da Itália: espectáculo cheio de sentimento e ardor de vivazes forças partidárias dos 17 bairros sienenses».

Falando desta minha descoberta casual ao dr. Burgada, mostra-me ele um magnífico grande album dedicado a «Il Palio di Siena» por dois eruditos: Giovanni Cecchini e Dario Neri (ed. Monte dei Pauli di Siena), volume recente onde o assunto deve, pelo que vejo, ter sido tratado, por certo, exaustivamente.

Com vista aos nossos desportistas e eruditos.

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Igrejas Caeiro

apresenta hoje em R. C. P. um programa sobre transito

E' inteiramente dedicada á nossa campanha de segurança rodoviária a rubrica, que a estação da Parede do Rádio Clube Português transmite hoje, ás 22 horas, «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte».

Esta rubrica, retransmitida amanhã, ás 15 horas, pela estação de Miramar, faz parte do popular programa «Os Companheiros da Alegria».

Agradecendo a Igrejas Caeiro a sua valiosíssima contribuição para a nossa campanha de segurança rodoviária, recomendamos a todos os nossos leitores — condutores e peões — que não percam estes minutos de agradável convivência, como sempre, com o casal Caeiro.

Na Suécia:

aumentam os automóveis e diminuem os acidentes

ESTOCOLMO, 14—O numero de automóveis existentes na Suécia duplicou nos ultimos cinco anos e, a continuar neste ritmo, haverá um automóvel para cada três habitantes em 1975.

Contudo, o numero de acidentes mortais de automobilismo não tem aumentado, pois em 1957 registaram-se 946 mortes e no ano passado apenas 907.— (A. N. I.).

ESTA PALAVRA:

PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR

EXPERIÊNCIA

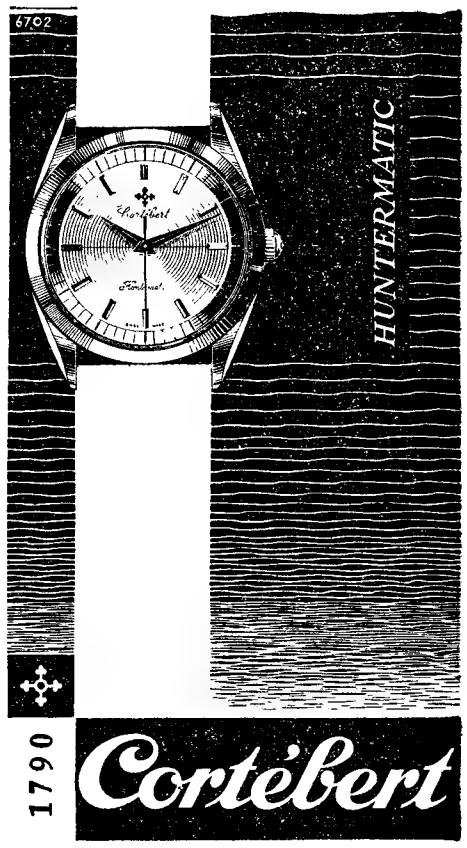
NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO



BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1929:

«O sr. ministro da Instrução escolheu para o alto cargo de reitor da Universidade de Lisboa o ilustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Caeiro da Mata, que é um dos valores mais considerados do magistério superior, tanto pelo seu muito saber como pelas suas primorosas qualidades de carácter. A escolha não podia deixar de ser bem recebida nos meios universitários, onde o sr. dr. Caeiro da Mata goza de excepcional prestígio. E como quase todos os grandes cargos são escolhidos, entre nós, por homens-relampagos, que nunca têm tempo para criar uma obra, confiamos em que desta vez não seja assim».

EFEMERIDES

No dia 14 de Setembro de 1852 morreu o duque de Wellington, vencedor de Napoleão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar e viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de Werner Müller; 20 e 30, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; 21 Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Sangiorgi; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50; Orquestra de concerto; 22 e 35, Página de poesia; 22 e 55, Programa pelo Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 23 e 15, danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 20, Concerto de camara, em que colabora a cantora Catarina Laborde Orvalho, acompanhada pela pianista Fernanda Losa; 20 e 17, Abertura sinfónica; 20 e 30, Concerto de camara, em que colabora a pianista Maria Manuela Menano; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A ópera «La Gioconda», de Ponchielli; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Sumário do programa da noite —Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Aimé Barelli; 20 e 30, Brinde Sonasol; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Festa Brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 36, Jrograma Toddy; 21 e 50, Solistas; 22 Valentim de Carvalho apresenta novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 17, Petula Clark; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 24, Boa noite e bons sonhos; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e e 15, Sumário—Brasil; 18 e 45, As mulheres são um caso sério, de Olavo de Eça Leal; 19, Teatro Tide; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Palestra de língua portuguesa; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Noticiário; 21 e 15, Mimi Gaspar; 21 e 30 Os grandes esquecidos (João Rosa); 22 e 2, Os Companheiros da Alegria; 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30; Variedades; 24, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, Orquestras europeias; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Programa dos sócios; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Variedades; 23 e 25, Musica e romance; 23 e 40, Canções para recordar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, canções do folclore brasileiro pelo arquitecto Jorge Fernandes; 21 e 30, «TV—Rural»; 21 e 50, «As quatro estações» (filme); 22 e 10, «Uma boa patrulha», filme da série «Patrulha do Silêncio»; 22 e 40, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional, pelo jornalista Dutra Faria; 22 e 50, ritmos de dança na musica erudita, colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva, 23 e 10, jornal RTP; 23 e 30, encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

NOCTURNO I — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 19-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699, Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 15 — 3 (3m,95); 15 e 18 (4m,20). Dia 16 — 3 e 42 (4m,11); 15 e 58 (4m,33).

BAIXA-MAR

Dia 14 — 20 e 30 (1m,09). Dia 15—8 e 48 (1m,09); 21 e 10 (0m,93). Dia 16 — 9 e 28 (0m,93); 20 e 48 (0m,82).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».

COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUIS — «Todos ao mar».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S. JORGE — «O limite é o inferno».
IMPERIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL — «Guinguette».
EDEN — «A dois passos da forca».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «Musica de sempre».
CONDES — «A vingança de Frankenstein».
ALVALADE — «Todos ao mar».
AVIS — «Adoráveis mentirosas».
CAPITOLIO (Terraço) — «Um rebelde na cidade».
REX TELO — «Um rei e quatro rainhas».
OLIMPIA — «Os violentos».
PAVILHÃO — «Santiago».
JARDIM — «Raparigas de uniforme».
PROMOTORA — «O baile dos malditos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	956$00	956$00	958$00
Cons. 3 % T. 10	—	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.210$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.365$00	1.365$00	—
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.411$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.411$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.027$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	770$00	810$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.550$00
Portugal	2.600$00	2.570$00	—
Ultramarino	1.798$00	1.796$00	1.799$00
Seguros			
Mundial	510$00	510$00	515$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.475$00	1.473$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	660$00	—	670$00
Açucar de Angola	1.810$00	1.810$00	1.815$00
Boror	—	305$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.000$00	2.980$00	3.020$00
Colonial do Buzi	236$00	236$00	237$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	131$50	133$00
Zambézia	127$50	127$00	128$00
Diamantes T 100	748$00	748$00	749$00
Lobito T 10	1.380$00	1.375$00	1.385$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	595$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	54$00	54$00	54$50
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	445$00	445$00	450$00
Nacional Navegação	1.330$00	1.320$00	1.340$00
Colonial Navegação	—	970$00	—
Port. de Celulose	2.550$00	2.530$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	—
Port. de Tabacos	296$00	294$50	296$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.600$00	3.580$00	3.610$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.275$00	1.295$00
Gás e Electricidade	308$50	308$50	309$00
H. Alto Alentejo	133$00	133$00	133$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.305$00	1.300$00	1.310$00
União Eléct. Port.	173$50	172$00	173$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 e 10	28$50	28$80
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$48,3
França	$05,75	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Tauromaquia

Trincheira em Barcelona

BARCELONA, 14. — Com touros de Guardiola, difíceis, foi Jose Trincheira ovacionado no seu 1.º, ao som da musica, com passes temerários, de pé e de joelhos, e novamente ovacionado seu 2.º, perdendo orelhas em ambos por infelicidade com o estoque. Alternou com Bernardó (silêncio e um aviso) e com Murillo que cortou uma orelha. — (E.).

José Julio em Saragoça

SARAGOÇA, 14. — Com novilhos de Carrascosa triunfou José Julio, ovacionado com a capa, bandarilhas e «muleta», ao som da musica e cortando duas orelhas. No seu 2.º, difícil, foi novamente ovacionado. Alternou com Luís Alfonso Garcés, bem no seu 1.º e com um aviso no seu 2.º, e com Alfonso Ordoñez, associado nos seus dois.

José Julio apresenta-se no próximo dia 24 em Madrid e toma alternativa no dia 11 de Outubro em Barcelona, fazendo a sua despedida na Feira de Vila Franca. — (E.).

Na Moita

Na Moita começaram hoje as corridas das Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, estando anunciados para amanhã, ás 17 e 15, os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles, os matadores de touros António dos Santos e José Trincheira e o novilheiro Manuel Durão.

A ultima da Nazaré

NAZARÉ, 14 — Na ultima corrida das festas lidaram-se touros do sr. João Gregório, Grandes, os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, aplaudidos, com volta á arena. António dos Santos recebeu o seu 2.º de joelhos, e foi ovacionado com a «muleta», sendo chamado no final, e José Simões fez duas «faenas» ao som da musica, com passes naturais e de peito, dando voltas á arena. Na brega distinguiu-se «Badajoz».

As diferenças de tensão

na corrente eléctrica de Évora

EVORA, 14 — (Pelo telefone) — Apesar da construção de inumeros postes transformadores, a energia eléctrica nesta cidade continua a registar grandes diferenças de tensão, que têm originado numerosos e altos prejuizos.

No caso especial dos radiologistas, já se verificaram inutilizações de ampolas e lampadas, de peças que vão de 18 a 60 contos.

Na ultima reunião da Camara Municipal de Évora, o assunto foi abordado pelo vereador dr. Coelho Serrano, que pôs em foco estas anomalias.

O presidente do Municipio propôs que aos Serviços Municipalizados fossem pedidas explicações sobre o caso, que interessa a grande numero de municipes que laboram com delicada aparelhagem eléctrica.

Em ALMADA, na Tab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

A Rússia prepara-se para reivindicar a posse da superfície lunar

— segundo se supõe nos círculos políticos de Londres

(Continuação da página central)

a experiência. Não há duvidas de que os Russos e os Norte-americanos vão tentar tudo para colocar um homem no espaço».—(A.N.I.).

Os cientistas russos recebem a Imprensa

MOSCOVO, 14 — A Repartição de Imprensa do Governo da Russia convocou uma conferência de Imprensa para hoje, relacionada com o foguetão lunar.

Na convocação, declara-se que cientistas eminentes responderão ás perguntas dos jornalistas sobre o «Lunik II», mas não diz se estará presente algum dirigente político. — (A. N. I.).

A Rússia quer reivindicar a posse da Lua?

LONDRES, 14 — Quererá a Russia reivindicar a posse da Lua?

Os observadores politicos desta capital respondem afirmativamente e indicam dois motivos principais para a sua convicção:

— O «Lunik II» transportava placas com a inscrição «União das Republicas Socialistas Soviéticas, Setembro de 1959» com o objectivo evidente de assinalar a chegada, em primeiro lugar, do foguetão russo ao planeta;

— Essas placas, fabricadas em material capaz de resistir a quaisquer condições de tempo locais, são em numero suficiente e estavam dispostas por forma a assegurar que, na explosão do «Lunik» contra a superfície da Lua, as placas se espalhariam sobre uma área tão vasta que, mais tarde ou mais cedo, quem ali chegue não deixará de encontrar alguma dessas placas.

Assim — salientam os observadores — tudo parece indicar que a União Soviética não deixará de, a seu tempo, invocar os seus «direitos» á propriedade da Lua — ou, pelo menos, da região onde o «Lunik» foi embater. — (A. N. I.).

*

PARIS, 14 — A noticia dada pelos Russos de que os emblemas da U. R. S. S. se encontram na superfície da Lua e que foram tomadas precauções para que lá se conservem, pode levantar um problema de direito internacional.

Com efeito, até agora nenhuma decisão foi ainda tomada quanto ao direito espacial. Houve já discussões entre especialistas, nomeadamente, nos congressos de astronáutica, mas não foram aplicadas. Os juristas prevêem, nomeadamente, que os planetas não poderão ser reivindicados por qualquer nação. O envio das cores soviéticas para a Lua pode ser considerado apenas como uma atitude para comemorar o momento histórico em que o primeiro engenho humano atingiu a Lua.

É preciso notar também que, quando foi enviado o primeiro foguetão cósmico soviético, uma bandeira metálica e uma esfera composta de chapas que tinham a data e a insignia soviética foram colocados no engenho.

Este problema será certamente discutido, e os Americanos, como alguns já fizeram, não deixarão de se preocupar em saber se a atitude da U. R. S. S. corresponde a um acto de posse e não dará lugar, depois, a uma reivindicação. — (France Press).

O cepticismo de Richard Nixon

NOVA YORK, 14 — «Não há qualquer prova de que o foguetão soviético tenha efectivamente atingido a Lua» — declarou Richard Nixon, ao chegar ontem á noite, a esta cidade.

Os Estados Unidos têm informações de que os Russos «falharam pelo menos três vezes nas duas ultimas semanas o lançamento de foguetões lunares» — afirmou o vice-presidente dos Estados Unidos.

Richard Nixon acrescentou ser este facto prova de que o lançamento foi preparado para esta altura, a fim de conseguir uma vitória de propaganda que coincidisse com a chegada de Kruchtchev aos Estados Unidos.

«Nesta corrida para o espaço exterior — prosseguiu Nixon — umas vezes estamos nós á frente, outras vezes estão eles. Neste campo, o que temos a fazer é redobrar os nossos esforços».

Interrogado acerca das possíveis reivindicações territoriais que a Russia apresentará, dado que o seu míssil — que levava as armas russas — foi o primeiro objecto feito pelo homem a tocar na superfície lunar, Nixon respondeu:

«Nesta altura não estou preocupado com isso. Dado o clima da Lua, muito pouca gente se preocupa com quem a ocupará neste momento. O vice-presidente dos Estados Unidos recusou-se a indicar por que via foi informado de que três insucessos teriam precedido o êxito soviético com o «Lunik II». — (A. N. I. e F. P.).

Serenidade nos meios científicos norte-americanos

WASHINGTON, 14 — O prof. Homer Newell, uma das mais eminentes individualidades científicas encarregadas da execução do programa americano para exploração do cosmo, teve uma apreciação entusiasta a propósito do êxito do foguetão lunar russo: «Trata-se de um progresso importante que pode abrir a porta a maiores realizações».

E' todavia, inegável que, não obstante a serenidade que se manifesta nos círculos científicos americanos, nota-se neles algum desagrado devido a certa propaganda política, embora ligeira, que se faz em volta do assunto.

Aceita-se de boa mente que, na corrida do espaço, a U. R. S. S. arrebatou as primeiras tiradas. Mas a corrida apenas começou e os meios de que dispõe os Estados Unidos e os seus aliados para levantarem o desafio, que se espera pacífico, estão a aumentar. — (F. P.).

O que os curiosos «viram»

HERSTMONCEUX (Inglaterra), 14—Quando lhe perguntaram se tinha sido observado na Lua algo de anormal, na noite passada, o informador do Real Observatório local respondeu:

«Há 300 anos que este observatório observa constantemente a Lua. Nada se verificou de diferente esta noite. Aliás, nós também não esperávamos ver coisa alguma.

«No entanto, recebemos muitas chamadas telefónicas de pessoas que viram desde raios verdes até fendas na Lua. — (A. N. I.).

A tarefa foi fácil — afirma um cientista americano

CAPE CANAVERAL, 14 — Um cientista americano que quis conservar o anonimato, disse ontem que a maneira como o foguetão soviético atingiu a Lua «foi tarefa fácil em comparação, com a que os Estados Unidos esperam realizar quando do seu próximo lançamento».

Apressou-se a acrescentar: «Não pretendo retirar qualquer parcela de valor aos Sovieticos. Sem duvida, a sua realização é magnífica. Mas creio que se nos fosse confiada uma empresa semelhante, a consideraríamos bem mais fácil do que a de tentar colocar um satélite em volta da Lua». — (F. P.).

O que os curiosos «viram» As opiniões de oito celebridades francesas

PARIS, 14 — A chegada do «Lunik II» ao seu destino provocou as reacções mais curiosas em várias personalidades francesas, que as exprimiram como segue:

— Albert Schweitzer, Prémio Nobel e dirigente de um grande hospital na Africa: «Até aqui, da Lua só chegam sonhos poéticos; e não creio que a Humanidade seja mais feliz quando tomar a Lua a seu cargo».

— A actriz Brigitte Bardot: «Reservem-me dois lugares no próximo «Lunik».

— O ciclista Louison Bobet: «Isso está um tanto fora do meu alcance. O foguetão tem demasiada velocidade. Pelo menos, para mim: poucas vezes consegui média superior a 40 quilómetros horários».

— Jean Rostand, da Academia Francesa: «Do ponto de vista científico, o acontecimento fascina-me. Do ponto de vista humano, teria preferido que não coincidisse tão exactamente com a chegada de Kruchtchev aos Estados Unidos».

— Jean Cocteau, poeta, dramaturgo e realizador de cinema, membro da Academia Francesa: «A Lua! Tenho tanto que fazer cá na Terra, que não posso preocupar-me com a Lua».

— Josephine Baker: «Só desejo que este acontecimento possa vir a trazer muita felicidade a todas as crianças do Mundo, qualquer que seja a sua cor».

— Nos Campos Elíseos, um astrólogo amador, Khariton Salkazanov, colocou um telescópio que permitiria (afirmou) a quem o desejasse, ver o foguetão chegar á Lua. No momento, porém, em que um rádio portátil anunciava que o foguetão se aproximava da Lua e ia embater na superfície lunar — uma nuvem encobriu totalmente a Lua:

— «Foram os Norte-americanos que enviaram a nuvem» — gritou uma voz no grupo que se formara em redor do astrónomo-amador. — (A. N. I.).

Depõem Nehru e o Dalai Lama

NOVA DELHI, 14 — «E' uma grande notícia, e espero que a Lua sobreviverá» — declarou nomeadamente o primeiro-ministro Jawaharlal Nehru, em resposta aos jornalistas que lhe pediam opinião acerca do feito dos cientistas russos. E acrescentou:

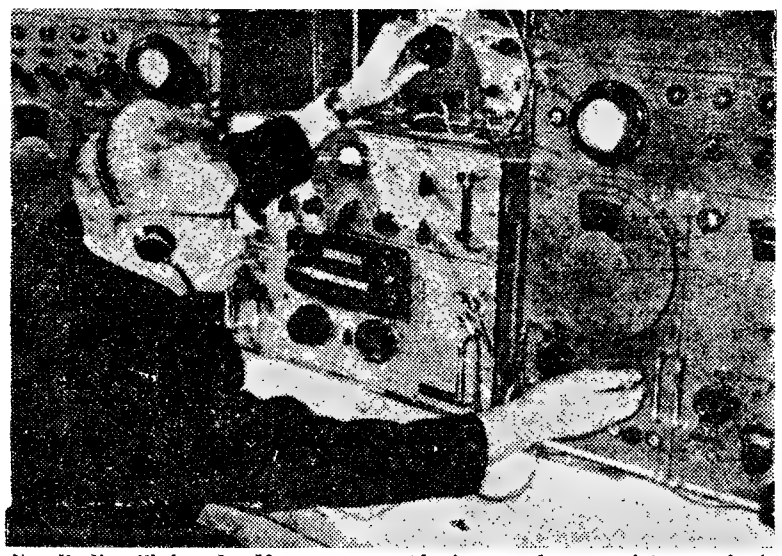
«Segundo a velha astronomia, a Lua dava azar aos destinos humanos. Este fenómeno parece agora invertido, porque a pobre Lua é perseguida pelos homens...».

O Dalai Lama, por sua vez, declarou: «Se estes conhecimentos científicos forem utilizados para o bem da Humanidade e o seu destin. é uma coisa maravilhosa e a Humanidade poderá auferir um grande benefício. — (F. P.).

Comentários favoráveis no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 14—Sob reserva de que esta experiência tenha finalidades exclusivamente científicas, os círculos católicos comentam favoràvelmente o êxito do foguetão lunar. O acontecimento repõe na actualidade a questão da presença de seres vivos noutros planetas.

O caso chamou recentemente a atenção da revista «Paolestra del Clero», de Roma, que inquiria se era de atender a hipótese da existência de seres que não sejam homens nem animais, que possam ter ou não uso da razão. Admitindo a possibilidade da existência de seres desta natureza, a revista perguntava quais poderiam ser as relações entre o poder de Deus e eles. — (F. P.).



No Rádio Clube de Moscovo, um técnico recebe e regista os sinais emitidos pelo «Lunik» na sua trajectória a caminho da Lua. Neste aparelho se deu também conta de que os emissores de rádio do foguetão tinham cessado de emitir e que assim, a Lua tinha sido atingida

A Imprensa da Alemanha Federal reflecte o receio de que Kruchtchev utilize o êxito do "Lunik II" como uma arma de propaganda

BONN, 14 — Os jornais dão com enormes titulos a noticia da alunagem do foguetão soviético, fazendo ressaltar os aspectos de propaganda política que decorrem desta primeira ligação entre dois corpos celestes.

Os artigos de fundo são ainda raros, porém, o «Koelnische Rundschau», órgão próximo dos cristãos-democratas, comenta já, escrevendo: «Diz-se, certamente com razão, que «K» tem a intenção de não se mostrar agressivo nos Estados Unidos. Nestas condições, é certamente um falso cálculo psicológico fazer preceder a sua chegada do envio de um foguetão á Lua. Não há duvida de que a realização dos sábios e engenheiros soviéticos é imponente. Resta saber se este feito não será embaciado pelo facto de entrar no âmbito de uma propaganda evidente e demasiado bem cronometrada».

O «Mittag», quotidiano próximo dos círculos industrais do Ruhr, vê na alunagem, nesta altura, «um gesto diplomàticamente inamistoso no momento em que «K» se dispõe a desembarcar nos Estados Unidos. Enviando um foguetão á Lua — escreve — o presidente do Conselho soviético parece pôr uma pistola em cima da mesa antes de começar a discutir».

O moderado «General Anzeiger» diz que o êxito é impressionante e contribuirá para aumentar o prestígio soviético. A política, porém, teve também o seu papel — escreve — dada a sincronização da viagem de «K» com a alunagem. Esta maneira de, por assim dizer, fazer disparar por nós próprios as salvas de boas-vindas em terra estrangeira, parece infantil, mas está bem nos hábitos dos russos de brincarem com todas as invenções. E' difícil saber se «K» se mostrará duro ou, pelo contrário, fará concessões, mas em todo o caso o mundo ocidental faria bem em não perder de vista que a União Soviética se lançou na competição para, precisàmente, passar á frente em todos os domínios do país que o chefe do Governo soviético vai visitar pela primeira vez». — (F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 14 — Sobre o lançamento do «Lunik» e as possíveis repercussões do desfecho da experiência na visita de Nikita Kruchtchev aos Estados Unidos, o matutino «Aurore» escreve.

«Como explorarão os Russos este incontestável êxito? O seu poder não os embriagará? Não pensarão que daqui em diante o domínio mundial do comunismo é realizável? Gostariamos de não sentir inquietação. Amanhã «K» estará em Washington. O foguetão lunar precede-o. Esperemos que no decurso das negociações que entabulará na Casa Branca não se sirva do seu prestigioso embaixador como meio de pressão».

O «Combat», por sua vez, afirma:

«Dentro da sua diplomacia do sorriso, o sr. «K» permitiu-se o prazer de fazer ele próprio soar as pancadas de Molière antes do pano subir. Talvez não seja discreta a entrada em cena. E' que de todo em todo não se trata de uma viagem de amizade. Além disso o senhor do Kremlin nunca renuncia a fazer sensação». — (A. N. I.).

Pouco interesse em Espanha

MADRID, 14 — A chegada do projéctil soviético á Lua não suscitou interesse extraordinário em Espanha. O «Hoja del Lunes», unico jornal que sai á segunda-feira, de manhã, em Madrid, anuncia o acontecimento a quatro colunas, mas destaca principalmente o aspecto de propaganda do feito científico soviético. Reserva um lugar de honra a informações de Washington que dizem que os cientistas americanos estão preocupados com a possibilidade das formas de vida que poderiam existir na superfície da Lua virem a ser destruidas ou alteradas por bactérias provenientes da Terra. — (F. P.).

Na Imprensa romana

ROMA, 14 — Os jornais registam com grandes títulos, sem comentários, o êxito da alunagem, reflectindo o entusiasmo com que o homem da rua romano seguiu o acontecimento, em que vê, não a nacionalidade dos autores, mas uma grande vitória da ciência humana. — (F. P.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

Português, Francês e Inglês

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Visado pela Comissão de Censura

A "Taça de Honra" para o Belenenses

Diário de Lisboa

A subtileza e o engenho
não cabem na força dos gigantes

por **Fernando Soromenho**

Concluído o desafio, ontem disputado, entre o Belenenses e o Sporting, decisivo para a atribuição definitiva da «Taça de Honra», o verdadeiro adepto do Jogo terá ficado com a impressão fundamental de que a preparação física das duas equipas para princípio da época vai já muito adiantada e terá verificado também que continua a prevalecer, no nosso futebol, a ideia dominante da obediência cega a discutíveis processos tácticos que obrigam os jogadores a assumir o papel de autómatos, com prejuizo evidente da qualidade técnica e do próprio espectáculo.

Naturalmente, não pretendemos, na tentativa de explicar de certa maneira o misto de aborrecimento e de perplexidade que se apossou do tal verdadeiro adepto do Jogo, verberar requintadamente o estilo adoptado por ambos os grupos num despique que desde o primeiro minuto se apresentou revestido de uma seriedade especial e que desde logo colocou os adversários perante problemas absolutamente identicos, tanto na origem como na continuidade, tão iguaizinhos foram os processos utilizados na marcação, perseguição e desenvolvimento da manobra. Apenas, ao aludirmos á circunstancia (e neste caso solicitamos permissão para enfileirarmos ao lado do verdadeiro adepto do Jogo), procuramos situar o desenfreado embate de ontem no devido lugar, considerando evidentemente os interesses que militavam a favor de qualquer dos antagonistas que, decerto, pensaram em chamar a si o triunfo quando o árbitro apitou para o pontapé de saída.

O «duelo», feito de força e de desatino, foi mostrando uma determinada tendência e quando se radicou no espírito dos jogadores a ideia de que um golo solucionaria a emaranhada questão assistiu-se então ao que mais desagradável oferece o futebol: a confusão.

Com efeito, a confusão materializou-se gradualmente, fazendo cada

(Continua na página central)

O grupo do Belenenses com a «Taça de Honra»

A imagem foca um lance ofensivo sportinguista. Hugo procura desfeitear Figueiredo, que antecipando-se a José Pereira, desfez o perigo, com um bom golpe de cabeça

O F. C. Porto
chega hoje

No avião da T. A. P., a equipa do F. C. Porto chega hoje a Lisboa, de regresso da Checoslováquia, via Paris, ás 16 h. e 5 m., partindo a seguir para o Porto, onde chegará cerca das 20 horas.

Agradou bastante mais o vencido
de que o vencedor
no jogo Benfica-Atlético

O Atlético voltou a evidenciar apreciável capacidade no primeiro desafio de ontem no Estádio Nacional. Apresentou-se melhor na defesa — em relação ao jogo do domingo anterior — e com a mesma agradável movimentação do sector atacante, se bem que este compartimento não tivesse alinhado na máxima força.

Claro que o recurso de Tomé a extremo-direito foi, apenas... um recurso. O quinteto atacante ganhará amanhã maior personalidade com o regresso de Apolinário e o ingresso do ex-belenense Tito — o mesmo se podendo dizer da linha intermédia no dia em que puder contar com a preciosa colaboração de Orlando.

Parece, pois, que os Alcantarenses estão muito próximo da sua formação-base para o campeonato que vai começar no próximo domingo — e, quanto ao resto, capacidade de jogo, já o Atlético mostrou nas duas provas a que foi chamado no Estádio Nacional, defrontando dois dos maiores do futebol português, não saindo diminuido no confronto com qualquer deles.

Ontem, principalmente, fez, até, excelente resultado — e poderia ter feito melhor com um pouco mais de sorte ou mais afoiteza, na frente

(Continua na página seguinte)

Votos
de bom campeonato

A máquina do futebol começa no próximo domingo, o seu movimento impressionante para subjugar o interesse dos desportistas portugueses. De lés-a-lés do País, a multidão terá o seu espectáculo predilecto e apaixonante. Por isso, não se tornarão descabidos, nesta altura, os votos que desejávamos formular para que a grande prova principie sob os signos da disciplina, da aplicação e do respeito e apreço mutuos, a fim de que todos — dirigentes, técnicos, árbitros e jogadores— forneçam exemplos salutares aos milhares de adeptos, entre os quais a mocidade impera e necessita de ser guiada no melhor trilho. Independentemente dos anseios de valorização e expansão crescentes da prática do futebol no nosso País, não deveremos jamais esquecer que a força colossal do aliciante desporto poderá — e deverá — contribuir, em larga escala, para uma mais perfeita educação física, moral e intelectual da juventude.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Meritório comportamento
da selecção de Portugal

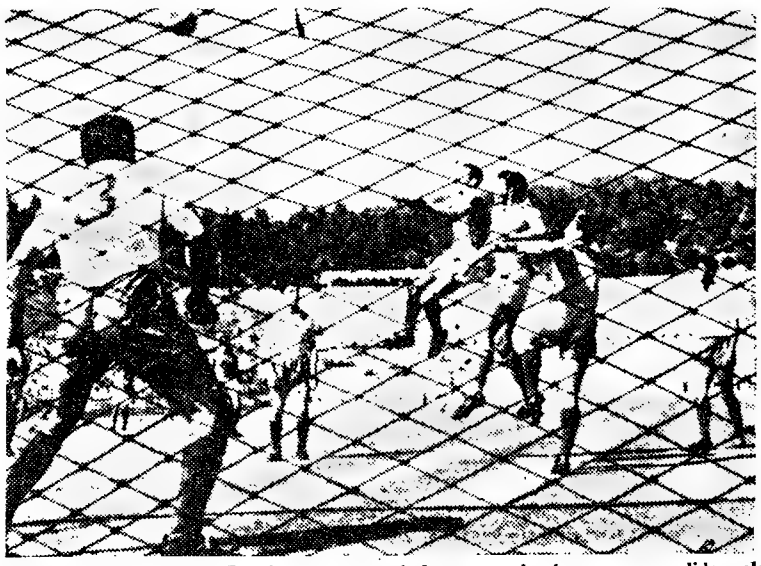
Manuel Faria, que reapareceu nos encontros internacionais, com uma vitória nos 10.000 metros

BORDEUS, 14 — (Pelo telefone) — Decididamente, os Portugueses parecem não ter sorte ao defrontarem os Franceses no seu tradicional encontro de atletismo.

Uma vez mais factores estranhos impediram que Portugal alcançasse uma vitória. Depois de um comportamento brilhante na primeira jornada, a turma lusíada não pôde dar o rendimento que se esperava, deprimindo-se com as péssimas condições atmosféricas, que reinaram nesta cidade, neste domingo.

De facto, sob chuva contínua que

(Continua na página central)



José Augusto, Aguas e Ramin esperam a bola que acabará por ser repelida pelo guarda-redes alcantarense

Uma lei que nunca foi cumprida

O Nacional da 1.ª Divisão vai começar
com nove campos relvados e cinco pelados
embora estes há 16 anos contrariem a disposição de um decreto

O futebol — reconheceu-se há muito — deve ser praticado em campos de fofa relva. Em todo o Mundo — com raras excepções em que está incluído Portugal — ele só é jogado em campos relvados.

Doutra forma, teria sido impossível atingir o grau de aperfeiçoamento e a alta bitola técnica que hoje possui, principalmente na América do Sul e em quase todos os países da Europa.

O arrelvamento dos rectangulos generalizou-se de tal maneira nas nações mais adiantadas, que não foi difícil reconhecer-se a vantagem dessa medida.

Em campanha vigorosa e cheia de interesse, na Imprensa portuguesa, gritou-se, também, com muita insistência, pela necessidade dos nossos campos de futebol trocarem o piso duro e cheio de perigos para os jogadores, pelo macio tapete de relva.

Sem campos relvados — afirmou-se com louvável desassombro—não

(Continua na 7.ª página)

Benfica - Atlético

(Continuação da página anterior)

de um adversário que, por força, lhe é superior.

* * *

As honras do desafio foram mais para o vencido Atlético do que para o vencedor Benfica.

Ambos os grupos parecem empenhados em encontrar a «sua» equipa — e dos dois, o Atlético é o que está mais próximo dessa realidade, dentro do seu plano mais modesto.

O Benfica ganhou, sim, mas continuou a não convencer. Está irreconhecível neste período, que se diz de transição de uma fase que foi brilhante e áurea para outra que ainda não se sabe o que dará...

Melhores dias virão com certeza para os «encarnados», cuja nova formação por enquanto não mostrou nada de novo nem... de antigo. Está — repetimos — irreconhecível. Sem padrão de jogo — nem qualquer indicação que possa revelar alguma coisa com vista ao futuro.

* * *

Disputado á hora em que o calor mais apertava, o encontro Benfica-Atlético não podia deixar de ressentir-se dessa circunstancia — e, certamente, por isso mesmo, raras vezes atingiu um ritmo veloz que o recomendasse.

As tentativas isoladas dos dianteiros do Benfica, encontraram na defesa de Alcantara um bloco muito unido com um guarda-redes Ramin em tarde «sim» e um defesa de grande categoria, Germano, sempre colocado no melhor sítio para anular no seu nível de melhor execução as ofensivas do adversário.

E' certo que o Benfica não teve sorte nalguns remates. Por duas vezes a madeira defendeu remates de Aguas e Cavém. E noutra ocasião em que os adeptos dos «encarnados» ficaram suspensos com a palavra golo entre-lábios, num potentissimo remate de Aguas á beira do intervalo, Ramin em voo foi captar a bola na mais valorosa defesa da tarde.

O Atlético, por sua vez, com a sorte daqueles lances defensivos, não foi, todavia, feliz nas suas tentativas para chegar ao empate — resultado que não escandalizaria... Albano, por duas vezes, a poucos metros de Costa Pereira, faltou-lhe um passo para chegar primeiro á bola e fazer golo. E o pequeno Carlos Gomes arrancou tarde a um cruzamento de Germano, na marcação de um «livre» para suprpreender o guarda-redes dos «encarnados».

E assim chegou-se ao final com a ideia de que se o Benfica poderia ter ganho por mais de um golo — se as ocasiões não lhe fugissem — também o Atlético teve oportunidade de chegar ao empate.

* * *

Por não se esperar tanto, o Atlético repetiu agradável exibição, com uma diferença em relação ao domingo anterior. Desta vez a defesa — com Ramin e Germano em primeiro plano — foi o melhor compartimento da equipa.

O quinteto atacante não teve a inspiração revelada oito dias antes. Subiu, todavia, de cotação o seu avançado-centro Albano, que teve boas incursões pelos corredores laterais. Carlos Gomes confirmou boa categoria e Fonseca também.

* * *

Na equipa do Benfica — onde o conjunto deixou muito a desejar — distinguiram-se, individualmente, Serra, Costa Pereira, Coluna e Aguas.

A modificação feita na defesa, passando Serra para o centro, derivando Alfredo para médio-esquerdo (o seu lugar habitual) e recuando Neto para defesa do mesmo lado resultou melhor que a formação primitiva.

José Augusto (figura central das atenções do publico) e Flávio (estreante na categoria de honra) não deram nas vistas. Estiveram apagados.

O árbitro sr. Carlos Dinis também não deu muito nas vistas—mas no seu caso isso é bom. E' sinal que não teve erros, pelo menos, de grande vulto...

HENRIQUE PARREIRÃO

Flávio, ex-junior, remata á baliza de Ramin

Os jogos da «Taça de Honra»

apreciados pelos protagonistas

O empate estaria mais certo

— opinião dominante entre os sportinguistas

Nas hostes «leoninas», era visível a desolação.

HUGO, o primeiro dos «leões» a depor, declarou-nos:

— Jogo bem disputado em que o empate estaria melhor. Enfim... o Belenenses soube aproveitar uma oportunidade no ultimo minuto e isso bastou para ganhar o jogo e conquistar a «Taça». Paciência!...

E passou a falar da lesão que contraira durante a partida:

— Foi num dos choques que tive com um dos defesas adversários que me magoei. Estou convencido de que é coisa sem importancia.

A opinião de GALAZ foi um pouco diferente:

— O Belenenses, com uma equipa bem preparada, começou a preparar-se mais cedo e tinha, por isso, que sentir os seus efeitos. Hoje, ganhou bem. Mas o Sporting com um «team» bastante jovem, vai dar muito que falar esta época.

Quisemos, finalmente, registar o depoimento do treinador leonino que, com a sua habitual solicitude, nos deu a sua opinião:

— Ganhou a equipa mais feliz, aquela que, no derradeiro minuto conseguiu obter o triunfo, mercê de uma intervenção infeliz de Hilário que introduziu a bola nas próprias redes.

E Fernando Vaz concluiu:

— O resultado mais justo seria o empate, dado que, de parte a parte, não se produziu futebol de bom nível nem houve predomínio técnico que justificasse outro desfecho.

Vitória merecida

-pensamento dos Belenenses

Na cabina da equipa vencedora, a satisfação era geral. E o caso não era para menos. Depois de catorze anos em branco, o Belenenses, orientado pelo categorizado técnico brasileiro Otto Glória, ganhava uma prova oficial.

JOSÉ PEREIRA foi o primeiro a depor para a nossa reportagem:

— Como jogo, não se viu, em boa verdade, futebol. Todavia, pelo Belenenses, houve genica, garra e foi isto que fez com que ganhássemos o desafio.

Ouvimos, depois MARCIANO, o novo recruta dos azuis:

— Estou satisfeito por o Belenenses ter ganho a primeira prova oficial. Fui infeliz porque me magoei logo no princípio. O interior direito contrário pisou-me o pé esquerdo e disso me ressenti durante todo o encontro.

YAUCA foi, em boa verdade, o nome mais influente nesta vitória se nos lembrarmos de que ele obteve os dois golos que bastaram para vencer, sucessivamente, o Benfica e o Sporting, permitindo aos azuis o triunfo final na «Taça de Honra». Mal o abordámos, respondeu-nos com simplicidade:

— Bom jogo com resultado de harmonia com o que ambos os grupos produziram. Fiquei, como é lógico, satisfeito com a vitória e com o golo que o tornou possível.

«Só foi pena ter jogado inferiorizado durante a segunda parte porque o Hilário, sem bola, me deu um pontapé no joelho.

Impunha-se uma troca de impressões com VICENTE que, ontem, capitaneou a turma do Restelo.

— Sinto-me duplamente satisfeito: por ter ganho a primeira prova da época e por ter sido o capitão.

«O Sporting possui uma boa equipa. No entanto, o Belenenses está com um forte conjunto.

Germano, do Atlético e Flávio, do Benfica

consideram o resultado justo

Na cabina do Atlético, havia calma e tranquilidade. A derrota não era mais que um mero acidente de jogo.

Escolhemos para uma troca de impressões, o correcto «capitão» alcantarense Germano, que nos confidenciou:

—Partida bastante correcta o que já não é mau. O Benfica teve infelicidade nalguns lances, mas também nós tivemos. Assim, estou satisfeito com o resultado.

O grupo do Atlético está bastante bom. Com Apolinário e Tito, cuja inscrição se atrasou, ficaremos com uma equipa ainda melhor, capaz de fazer umas coisas...

No Benfica José Augusto, Neto e Alfredo foram, quanto a mim, os melhores.

*

Teve foros de sensação a estreia do jovem interior benfiquista Flávio que, embora actuando no meio de algumas das melhores estrelas do futebol português, não se intimidou, tendo mesmo, alguns apontamentos de boa marca.

A seu respeito, disse-nos:

— Tenho 19 anos e vim em Maio do ano passado do Benfica de Sá da Bandeira, disposto a jogar futebol e a prosseguir nos meus estudos. Fiz, práticamente, a época nos juniores, tendo alinhado pela reserva apenas uns três ou quatro jogos. Não espero, pois, fixar-me por ora na primeira categoria. Reconheço que é ainda muito cedo, conquanto não tenha feito tudo que está ao meu alcance. Espero fazer, futuramente, mais. Em qualquer caso, porém, quero agradecer ao nosso treinador a oportunidade que me deu e aos dirigentes e colegas todo o apoio e assistência que me dispensaram.

AUTOMOBILISMO

Jack Brabham

a caminho do título mundial

MONZA, 14 — O 30.º Grande Prémio da Itália, na pista de Monza, foi gano pelo inglês Stirling Moss, em «Cooper-Walker».

A partida foi dada pelo dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal.

Coube a Phil Hill, em «Ferrari», estabelecer o novo «record» da volta, em 1 minuto e 40,4 s., á média de 206,175 quilómetros horários. O inglês Roy Salvadori, em «Aston-Martin», foi obrigado a desistir, na quadragésima quinta volta, devido a uma avaria. Continua indecisa a luta para o título de campeão mundial, entre Moss e Brabham.

Classificação:

1.º, Stirling Moss, Inglaterra, em «Cooper-Walker», que percorreu os 414 quilómetros do percurso em 2 horas, 4 minutos e 5,4 segundos, á velocidade média de 200,177 quilómetros por hora; 2.º, Phil Hill, Estados Unidos, em «Ferrari», 2.04.52,1; 3.º, Javk Brabham, Austrália, em «Cooper-Climax», 2.05.17,9; 4.º, Daniel Gurney, Estados Unidos, em «Ferrari», 2.05,25.1. (A. N. I.).

O «Rallye» de Monte Carlo terá um dos pontos de partida de Lisboa

MONTE CARLO, 14 — O 29.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo realizar-se-á em Janeiro próximo, de 20 a 25, segundo foi anunciado oficialmente. Haverá nove pontos de partida: Lisboa, Atenas, Glasgow, Haia, Paris, Francfort, Roma, Oslo e Varsóvia.

A distancia a cobrir para atingir a meta em Monte Carlo será de cerca de 3.000 quilómetros, a percorrer em três dias de viagem consecutiva e a velocidades prévia-mente fixadas.

Como neste ano, todos os corredores terão de utilizar a ultima parte da estrada entre Chambery, nos Alpes Franceses, e Mónaco. O principal processo de eliminação verificar-se-á nestes 600 quilómetros de estrada, que serão divididos em diferentes sectores, com velocidades determinadas. Os pontos de penalidade serão atribuidos por cada minuto a mais ou a menos.

Os 90 melhores corredores que chegarem a Monte Carlo serão submetidos á prova da montanha. Este circuito terá de ser percorrido duas vezes, em vez de uma, como nos «rallyes» anteriores. A distancia total das duas provas de montanha será de cerca de 600 quilómetros. Espera-se que se inscrevam cerca de 300 equipas, vindas de todas as partes do Mundo. Com o novo sistema de velocidades préviamente fixadas, desde Chambery até Monte Carlo, o 29.º «Rallye» Automóvel será ainda mais dificil este ano.

O vencedor receberá uma taça oferecida pelo príncipe Rainier, do Mónaco, e 1.200.000 francos. — (A. N. I.).

O circuito de Vila do Conde

Está a despertar grande interesse o V Circuito de Vila do Conde, que se realiza no próximo dia 20 na magnífica pista da princesa do Ave. Já se inscreveram alguns concorrentes de nome consagrado no nosso meio automobilístico, como Horácio Macedo, Carlos Faustino Diogo Pessanha, Armando Silva, Eurico Martins, Dassilva. Foram, por intermédio do A. C. P. e do Real Automóvel Clube de Espanha, convidados seis corredores espanhois, cuj apresença se espera seja confirmada.

Os trabalhos de beneficiação da pista, bem como a instalação de bancadas, boxes, tribunas de cronometragem e imprensa, etc., continuam em bom ritmo.

HIPISMO

O cad. Vasco Ramires

igual aos melhores

Terminou ontem, tal como começara, num ambiente de intenso entusiasmo de publico e concorrentes, a justificar amplamente a realização do certame, o Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, com o muito seu Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Foram cinco magnificas jornadas de hipismo, que ontem culminaram com a realização da final do Campeonato — uma prova que reuniu, sem duvida, a «fina-flor» do momento actual do nosso hipismo: os quatro concursionistas que no decurso das três provas classificativas melhor comportamento tiveram. Perdão. Não terá sido bem assim, visto que o cap. Neto de Almeida, no «Saint Rodney», por doença da montada, se viu impossibilitado de disputar a derradeira fase do campeonato, sendo substituido pelo tenente-coronel Machado Faria, «com Marto» — o conjunto que se classificara em quinto lugar, no conjunto das «classificativas». Não se pense que esta inesperada substituição diminui o interesse da final, pois o substituto esteve á altura da situação, além de que a sua

(Continua na página seguinte)

RAGUEBI

A epoca começa no dia 4 de Outubro

A abertura da época de ragueb i está prevista para o dia 4 de Outubro com um festival e entrega dos prémios da temporada finda, devendo o «Torneio de Abertura», dotado com o trofeu «António Valente», começar no dia 11. A inscrição termina no dia 1, estando o sorteio marcado para o mesmo dia, ás 22 horas.

PROVAS DA A. F. L.

Ao Vilafranquense

pertenceu o melhor resultado *da jornada de abertura* do "Distrital" da 1.ª Divisão

A A. F. L. deu ontem início ao seu campeonato da I Divisão, a abrir uma actividade que se sabe virá a ser intensa e constante até meados do próximo ano, sucedendo, até que outros dois certames têm já o seu começo marcado: o campeonato das reservas, no próximo sábado e o de juniores da I Divisão, no dia 27 do corrente.

A prova ontem principiada, comportando dezoito jornadas, é das mais importantes do futebol lisboeta, tão certo é que reune os clubes mais categorizados, a seguir aos que representam a A. F. L. nos «Nacionais» da I e II Divisões, rasgando-lhes novos horizontes, que atingem para esta época a conquista de um lugar no «Nacional» da III Divisão, que é bem o ponto de partida para mais largos voos (entrada na II Divisão Nacional).

A jornada de ontem foi, toda ela, expectativa e motivos de interesse. E compreende-se. O desconhecimento da forma actual das equipas, a incógnita que constituia a formação dos «onzes», a esperança de ver surgir qualquer revelação — tudo enfim foram aliciantes para a «ronda» de ontem, finda a qual se haviam apurado os seguintes resultados:

Operário-Vila-franquense .	1-6
Alhandra-Desp. Olivais ...	4-1
Alverca-Fut. Benfica	1-2
Casa Pia-Sintrense	0-2
Sacavenense-Vitória	1-0

O melhor resultado da jornada pertenceu, sem duvida, ao Vila-franquense, já pela sua expressão (5 golos á maior), já porque foi obtido no campo do adversário. Se as classificações obtidas no campeonato de 1958-59 podem significar alguma coisa, o resultado é normal, pois traduz uma vitória do 4.º classificado sobre o 9.º.

Pela sua nitidez, segue-se a vitória do Alhandra. De igual modo a poderemos considerar; foi a vitória do 2.º classificado sobre o 8.º.

No mesmo pé, as vitórias do Futebol Benfica sobre o Alverca — 5.º sobre o 10.º.

Ficam como resultados que suscitam maior reparo, a vitória do Sintrense sobre o Casa Pia, no campo deste, embora tardia a aparecer, e o êxito do Sacavenense sobre o Vitória, pela sua escassez. De um clube que veio da II Divisão Nacional, era legítimo exigir mais do que um tento solitário. Saliente-se, portanto, a boa réplica do Vitória.

Mas, evidentemente, por um só resultado é difícil ajuizar bem das possibilidades de cada equipa. Há, portanto, que aguardar os próximos jogos, capazes de confirmarem ou rectificarem as impressões ontem colhidas.

Esperemos, pois, pela segunda jornada, no próximo domingo.

NA COVILHÃ

Resultado lisonjeiro

para os conimbricenses

Com reduzida assistência, realizou-se, ontem, o encontro entre o Sporting da Covilhã e o União de Coimbra, disputado no Estádio «Santos Pinto».

A partida foi disputada com ardor entre as duas equipas. O unico golo surgiu aos 3 minutos da primeira parte, marcado por Amilcar, a passe do brasileiro Ilo Caldas.

O resultado deve-se á acção de Nicolau (ex-Oliveirense) e do guarda-redes Rogério.

Os melhores do Covilhã foram Couceiro, Rita e Garcia, este na segunda parte; e Martin.

As equipas alinharam:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Martinho; Pires, Gabriel, Suarez, Ilo e Amilcar.

U. COIMBRA — Rogério; Nicolau e Candeias; Matiota, Severino e França; Marques, Carvalhinho, Orlando, Vieira e Costa.

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

O Sporting de Braga triunfou

mas o Chaves só claudicou perto do fim

Num encontro que suscitou certa expectativa e se disputou ontem em Chaves, a equipa do clube local perdeu com a do Sporting de Braga, por 6-5, resultado pouco vulgar. Aconteceu que os flavienses tiveram sempre ascendência no marcador, vindo apenas a ceder no ultimo quarto de hora. Deram, por isso, boa réplica a uma das mais cotadas equipas da I Divisão. Marcha do marcador: Chaves, 1-0 (Luís); Braga, 1-1 (J. Maria III); Chaves, 2-1 (Cardoso); Braga, 2-2 (Rafael); Chaves, 3-2 (Cardoso) e 4-2 (Luís); Braga, 3-4 (Rafael) e 4-4 (J. Maria III); Chaves, 5-4 (Luís); Braga, 5-5 (Livinho) e 6-5 (Livinho).

Havia o atractivo da estreia de vários jogadores, em especial dos brasileiros Livinho e Géninho (Sporting de Braga) e do espanhol Chavez, que do Saragoça se transferiu para a equipa trasmontana.

Livinho mostrou-se superior a Geninho, principalmente por ser mais voluntarioso e rematador. Mas o seu compatriota também se distinguiu por vezes, devido á maneira hábil como enrossou passes aos colegas da avançada. Pareceu-nos, no entanto, que Géninho se retrai um tanto na luta com defesas rijos e animosos.

Os bracarenses exibiram-se com algum brilho no ataque, mas claudicaram por demais na defesa, só neste se destacando, em determinados pormenores, o guarda-redes Cesário e Calheiros. Em conjunto, porém, todos acusaram desatenções e lapsos de vária ordem. Na linha dianteira, Rafael desempenhou bem a missão de armador de jogo.

O Desportivo de Chaves forneceu ideia da possibilidades interessantes. Conjunto satisfatório servido por boa velocidade. A preparação física é que não está ainda suficientemente afirmada, tanto assim que o fôlego apenas durou uma hora. Luís foi o melhor elemento no ataque. No sistema defensivo distinguiu-se o ex-belenense Amandio e o veterano Feliciano, que se fez valer pela sua experiência. O espanhol Chavez resvalou para um plano de excessiva modestia, o que surpreendeu, naturalmente, os desportistas flavienses.

O Atlético Marinhense recebeu o S. L. Olivais

O jogo teve alguns períodos de animação. No aspecto técnico, porém, não passou da mediocridade. O Atlético Marinhense dispõe de equipa heterogénea, com elementos recrutados aqui e além, e vai ser-lhe difícil conseguir a homogeneidade sem perda de tempo. Já o S. L. Olivais revelou melhor conjunto, mas sem nunca chegar a plano de realce. Todavia, os visitantes mereciam, de sobejo, o empate. Exceptuando os primeiros vinte minutos, no decorrer dos quais o «team» da Marinha Grande revelou supremacia, os olivalenses ofereceram-lhe sempre boa réplica, chegando a desfrutar de franca vantagem no derradeiro período do encontro.

O Marinhense acabou por vencer por 1-0.

Fabian alinhou pelo Académico de Viseu

Defrontando, ontem, no seu campo o Mortagua, ao qual venceu por 4-1, o Académico de Viseu, que continua a trabalhar para escalar os mais altos postos, teve a estreia do jogador-treinador hungaro Fabian, a quem o desafio serviu para observar, detidamente, em acção os seus novos pupilos.

Os visienses realizaram exibição satisfatória e prometedora, tudo indicando que esta época consigam ver convertidas em realidade os seus propósitos. As «aquisições» satisfizeram, e os novos feitos nas fileiras do clube, continuam a fornecer indicações francamente agradáveis.

O Sporting de Espinho venceu o Salgueiros

Realizou-se ontem, em Espinho, um encontro entre o Sporting local e o Salgueiros, em homenagem ao robusto jogador espinhense Artur, um exemplo de dedicação clubista.

O desafio teve lances de agrado. Os salgueiristas exibiram conjunto mais perfeito; os «tigres» da Costa Verde mostraram-se mais rematadores e objectivos no ataque (parecem querer regressar á evidência de há épocas). A vitória acabou por pender, como tantas vezes acontece, para o «team» de melhor remate.

Caso curioso: Artur, o homenageado, foi, no lugar de defesa, um dos melhores elementos no terreno, e isso significará, por certo, que o «canto do cisne» ainda está longe e que o Sporting de Espinho poderá contar ainda com o excelente e dedicado jogador.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Racing de Paris

tem de arranjar duas equipas, uma para jogar na capital e outra na província . . .

O conhecido jogador Ieso Amalfi, famoso pelos seus malabarismos e pelas suas excentricidades, continua ainda em actividade em França (representa agora o Marselha) e... a merecer a classificação de um dos melhores futebolistas brasileiros de todos os tempos.

Amalfi tem-se dedicado agora particularmente á tarefa de trazer para França grande numero de jogadores sul-americanos de qualidade, e mais se propôs aliciar, explorando bem o filão, e o certo é que os clubes franceses lhes abrem as portas com a maior simpatia. Por enquanto, claro... O publico gaulês aprecia, acima de tudo, as boas equipas e as exibições de jogadores de real classe. Por lá não grassa, em larga escala, a doença da clubite aguda, a qual só conduz o entusiasta a apreciar os feitos dos jogadores favoritos, menosprezando as virtudes dos adversários e arquitectando desculpas, as mais ingénuas, inverosimeis e até descabidas, para os malogros das «suas» equipas... Onde as paixões clubistas fervilhem, dificilmente se tornará possível saborear um espectáculo futebolístico com a maior imparcialidade. Assim, também os «que jogam por fora» não acusam sensíveis progressos...

Ora, Amalfi esteve, recentemente, em Paris, onde goza de invejável popularidade, e não resistiu á tentação de revelar o seguinte aos jornalistas a propósito das actuações da equipa representativa de um dos mais conhecidos clubes da capital de França:

— O Racing de Paris deveria arranjar duas equipas, uma para jogar no seu campo e outra para actuar fora dele.

Há clubes que enfermam do mesmo mal. E é escusado ir mais longe. Temo-los aqui bem perto de nós... na capital portuguesa. A verdade é que quando as equipas acusam timidez e descrença nos desafios disputados fora do seu ambiente, isso se deve, em grande parte, á renuncia á luta firme e voluntariosa. O ímpeto, a vontade e o virtuosismo guardam-nos, avaramente, para o «seu publico»...

O Nimes, «viveiro» de treinadores

Nimes tem fornecido muitos treinadores aos clubes franceses de amadores. Do seu meio sairam já antigos jogadores do clube local, que ora desempenham o cargo de técnicos.

Em Portugal, os antigos jogadores (referimo-nos aos de mais classe), raramente são contratados para juntos dos novos exercerem a tarefa de ensinar os segredos da melhor execução individual e também o melhor trilho a seguir.

Quando a fadiga e a saturação deles se apossam, irremediàvelmento, festa de homenagem para cima e... esquecimento total. Todavia, esses jogadores, alguns, evidentemente, estariam bem á altura de prestar magnífica colaboração a treinadores «exclusivistas» e ávidos de ordenados fabulosos — nem que seja só por uma época, nas fileiras deste ou daquele clube...

O grande objectivo de Shamrock

Para o campeonato da Irlanda, o Shamrock já disputou três desafios, nos quais totalizou outras tantas derrotas. Isso não quer dizer que os Shamrock reduza o objectivo de fazer boa carreira no torneio da «Taça Clubes Campeões Europeus». Contra toda a expectativa foi, há tempos, perder apenas por 3-2 no campo de Nice, e agora espera eliminar em Dublin, no próximo dia 23, o célebre clube francês. Trabalha com entusiasmo para a obtenção desse desiderato, pouco se importando, por ora, com as derrotas consecutivas no campeonato do seu país...

Sete golos marcados num desafio

O avançado-centro do Racing de Paris, o negro Tokje, cometeu, há pouco tempo, a proeza de num jogo contra o Toulon marcar 5 golos. Poucos dias depois, outro avançado-centro, Mckay, da equipa islandesa de Drumcondra, conseguiu melhor, pois no encontro disputado contra o Sligoravers, para o campeonato do seu país, apontou sete golos. Os avançados-centro parecem não querer abdicar fàcilmente da sua missão específica de marcadores, embora, por vezes os seus colegas lhes façam a esse respeito boa concorrência... Principalmente, claro, os que jogam em «ponta de lança»... Amiude são esses os verdadeiros «centrais» do ataque, nos dispositivos das equipas em que até por vezes surgem extremos com a tarefa especialíssima de prestar apenas bom auxílio aos componentes dos sectores defensivos...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da direcção do Lisboa Ginásio cativante ofício, expressando o seu reconhecimento pela cooperação que concedemos á actividade do clube, e comunicando que foram reservadas três inscrições nas classes infantis de ginástica educativa a serem preenchidas por protegidos do nosso jornal.

Agradecemos a gentileza.

*

Também a Comissão Executiva da Feira de Rio Maior nos dirigiu amável ofício de agradecimento pela publicidade que o nosso jornal deu ao II Circuito Ciclista de Rio Maior, proporcionando propaganda da modalidade, da sua feira e da localidade.

BADMINTON

Inscrições no Lisboa Ginásio

Na secretaria do Lisboa Ginásio encontram-se abertas as inscrições para a prática de badminton. Os treinos iniciaram-se no passado dia 10, no ginásio do Liceu de Gil Vicente.

HIPISMO

(Continuação da página anterior)

presença no encerramento do despique tem de ver-se com agrado, pois constitui prémio da sua dedicação peol hipismo.

A substituição foi perfeita, porquanto não desmanchou a curiosa coincidência de a classificação da final ter sido a mesma da fase preliminar. Assim: 1.º, cad. Vasco Ramires; 2.º, major Henrique Calado; 3.º, ten.-cor. Machado Faria; 4.º, cap. António Romeiras.

A pontuação elevadíssima, atribuida a cada um dos concorrentes, diz bem das dificuldades que a final encerrou, provenientes, sobretudo, de cada um dos concorrentes ter de fazer percursos nos cavalos dos restantes.

A luta entre o cad. Vasco Ramires e o maj. Henrique Calado foi do melhor, como se calculava. Não chega a ser de quatro pontos de diferença da penalização entre eles. O cadete Vasco Ramires averbou, sem duvida, o primeiro grande triunfo de uma carreira que se adivinha virá a ser brilhante, como as mais brilhantes. O jovem cavaleiro foi igual aos melhores, contrariando a esperança do major Henrique Calado cometer mais uma prozea que era a de registar segunda vitória consecutiva.

Até hoje, cada campeonato teve o seu vencedor.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Sintra (6-3)

com protestos desta vez do Benfica

José Lisboa, o excelente «internacional» do Benfica, ao interceptar uma jogada, quando se encontrava no banco dos suplentes, com o unico objectivo de interromper o encontro que o seu «cinco» disputava com o Sintra, devido ao seu companheiro Mário Lopes ter necessidade de ser substituido, por ter um patim avariado, estava longe de pensar que essa sua decisão, aliás, bem intencionada, mas reveladora de ignorancia da regulamentação, traria para o seu grupo consequências desagradáveis.

De resto, a repetição da partida proveniente do protesto apresentado pelos campeões nacionais, baseado no facto referido, podia até ser vantajoso para a turma faltosa já que o desfecho fora o do empate a três bolas. Isto é, aos «encarnados» restava ainda a esperança de lograrem transformar o «nulo» num eufórico triunfo...

Ora, o desafio voltou a derimir-se ontem. E o resultado foi um concludente 6-3, a favor dos «azuis». Não esperávamos tal desfecho, e muito menos por margem tão clara. A verdade, porém, é que a marcha do jogo foi de molde a justificar o êxito dos Sintrenses, porquanto, pelo menos até ao marcador acusar 3-3, o que sucedia aos quatro minutos do segundo trecho da partida, o seu hóquei surgiu mais esclarecido.

Todavia, o triunfo obtido pelos homens de Sintra era considerado como assaz hipotético, já que, nas ultimas jornadas, os Lisboetas se mostraram mais em «forma».

Curioso é, no entanto, registar o facto do Benfica ter apresentado, desta feita, declaração de protesto. O fundamento da sua decisão reside na circunstancia do Sintra ter alinhado, desde o momento em que Rui Faria (por este se ter estatelado, aos 29 minutos, no cimento, saiu da pista, chegando a ser conduzido ao Hospital de S. José, onde se verificou ter luxação do cotovelo direito), por Vítor Santos, um jogador, que no dia do desafio, originário do protesto do Sintra, actuou pelas «reservas».

Argumenta o Benfica, portanto, que esse elemento não podia ter alinhado ontem e, assim, o seu protesto deverá ser julgado procedente.

Ao fim e ao cabo, mais um óbice para a boa regularidade da prova, coisa que já não surpreende a quem anda ligado aos assuntos do hóquei patinado.

Voltando ao desenrolar do desafio, acrescentaremos que os grupos estavam empatados a dois tentos, no fim do primeiro tempo, depois do Benfica chegar á posição de vencedor por 2-0.

As equipas, sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

SINTRA — Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio (5), Rui Faria (1) e Vítor Santos.

BENFICA — Orlando, Vítor Rocha (1), José Lisboa, Perdigão, Mário Lopes (2) e Urgeiro.

Caminha-se para a unidade

no desporto universitário mundial

— disse-nos o dr. Sérgio Ribeiro representante de Portugal na Federação Internacional

Ao contrário do que habitualmente sucede entre nós, o dr. Sérgio Ribeiro, que hoje apresentamos nesta entrevista, na qualidade de representante dos universitários de Portugal na Federação Internacional de Desporto Universitário (F. I. S. U.), é um desportista e um jovem recem-formado, que ainda este ano lectivo vimos participar nos Campeonatos Universitários de Lisboa em representação da sua Escola. E salientamos este facto, porque o cremos importante, em paralelo com a sua actividade como membro da direcção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C. D. U. L.), de tal modo notável, que lhe valeu a eleição para o cargo de presidente, no próximo ano lectivo de 1959-60.

Julgamos ainda oportuno notar que esta actividade do dr. Sérgio Ribeiro, está muito simplesmente na linha de continuidade de um trabalho (todo devoção), iniciado há muito no campo das actividades circum-escolares dos Universitários

DR. SÉRGIO RIBEIRO

de Lisboa, na procura da sua justa situação numa real escala de valores nacional e na valorização e desenvolvimento das associações e organizações dos estudantes universitários. Terminados os «Jogos Mundiais Universitários de 1959»-Turim, efectuou-se imediatamente a seguir a assembleia geral da F. I. S. U., nos trabalhos da qual, tomou parte o dr. Sérgio Ribeiro como representante de Portugal.

Durante a viagem de regresso a Lisboa, ao fazermos a apreciação dos «Jogos» e dos problemas tratados na assembleia com o dr. Sérgio Ribeiro, julgámos oportuno e de interesse recolher as suas declarações.

Principiámos por perguntar:

— Antes de entrarmos pròpriamente nos assuntos quer fazer alguma consideração a propósito?

— Na verdade, quero explicar em primeiro lugar a minha situação na F. I. S. U. em representação de Portugal. A principal razão da escolha do meu nome pela Comissão Nacional de Desporto Universitário foi a de haver toda a vantagem em estar em Turim um elemento de Lisboa que pudesse, em contacto com os «Jogos», colher os ensinamentos para a potencial realização em Portugal (Lisboa) dos Jogos de 1961.

Esta, a minha posição perante a Universiada (Jogos de Turim). Nesse sentido, vi quanto me foi possível, com a preocupação de, de cada prova, de cada pormenor de organização, colher o máximo de ensinamentos.

— Quer dizer algo sobre a organização dos «Jogos» em geral?

— Bem, a organização foi montada como uma grande, uma impressionante máquina, parecendo-me encontrar precisamente esse objectivo — impressionar. Os Italianos aproveitaram a «Universíada 59», para o ensaio geral das «Olimpíadas de 1960» e deste modo mostrar aos países presentes a sua capacidade de organização. Conseguiram-no.

— Em Turim estiveram cerca de 2.000 universitários de mais de quarenta países. Não lhe parece notável?

— E'. Na verdade, para mim o mais importante e justificativo destes «Jogos» é o encontro de jovens, de contacto aberto, leal, desportivo. Neste ponto, a «Universíada» falhou pela errada medida de separação das delegações por diversos hotéis, não sei até que ponto forçada pela limitação do meio.

Desta maneira, os contactos foram menos frequentes e não possibilitaram aquele encontro de juventude que devem ser os «Jogos». Na impossibilidade de mais centralização das instalações, faltaram reuniões que tirassem á «Universíada» a característica de estremes competições desportivas.

— Quanto ao aspecto técnico, que pensa dos «Jogos»?

— Como valia técnica, os «Jogos» não foram excepcionais mas tiveram um plano de muita categoria. Particularmente, impressionaram-me o «record» mundial do pentatlo alcançado por Kuznetzov, que creio seja em breve de novo ultrapassa-

(Continua na 6.ª página)

Os concorrentes á Pequena Travessia do Tejo, em plena prova

O alhandrense Vieira da Silva

averbou 3.ª vitória na "Travessia de Lisboa

Vão longe os tempos em que o belo estuário do nosso Tejo era frequentemente utilizado para a realização de provas de natação, que, constituiam, sem duvida, excelentes jornadas de propaganda da modalidade.

Nos tempos que decorrem, pode dizer-se que o Tejo é, normalmente, aproveitado, apenas, para a Pequena Travessia de Lisboa (Terreiro do Paço a Pedrouços) e Travessia do Tejo (Trafaria a Algés). Tudo o que não seja isto é meramente casual.

Não estará bem esclarecido o que motivou esta pobreza de provas de longa metragem: a falta de organizações, a não estimular os nadadores, ou o desinteresse destes pelo género da competição, a impedir mais frequentes iniciativas dos clubes. O alheamento do Algés e Dafundo — nosso principal centro de natação — pode contribuir para este estado de coisas.

Mas... adiante.

Ontem foi a vez de se disputar a 17.ª Pequena Travessia de Lisboa, numa organização do Clube Sportivo de Pedrouços, um clube que tem andado um tanto ou quanto arredio da actividade da natação, mas que não quis deixar no esquecimento uma sua organização de boas tradições. Bem haja, por isso. Os seus esforços não terão tido a melhor compensação, porquanto o numero de nadadores não foi por ai além, como sõe dizer-se. Mas, a prova despertou curiosidade, serviu ainda assim a propaganda da modalidade. E isso é que conta.

Partiram 11 dos 18 nadadores inscritos e chegaram oito. E', no entanto, forçoso reconhecer que a prova teve as suas dificuldades, que resultaram do forte vento que soprava. A passagem da Torre de Belém foi outro óbice, com os concorrentes a sentirem-se puxados para o largo, que, o mesmo é dizer, desviados do melhor rumo. O alhandrense Vieira da Silva, que tomara a dianteira logo no começo da corrida, foi dos mais prejudicados, re-

(Continua na 7.ª página)

FORÇA

na final

(Continuação da 1.ª página)

um finca pé nas suas convicções, através da ideia primordial que convinha na emergência, isto é, a anulação do jogo adversário... Não importava a sequência; importava, sim, a imposição de um espírito destrutivo, num «tira-teimas» emocionante que se provocou sorrisos na bancada deixou os jogadores num estado de alerta permanente.

Terá sido esta a segunda virtude do encontro, já que a primeira, a da preparação física, se projectou com extraordinário brilhantismo, merecendo um aplauso incondicional.

Pena foi, no entanto, que os processos negativistas atingissem um grau de incomensurável exorbitancia, que de maneira nenhuma incita á tolerancia e muito menos convida á insistência. Tudo tem um limite ..

•

Quais foram os motivos que justificaram, independentemente do resultado que interessava sobremaneira, a adopção de tão específica medidas drásticas?

A explicação não se afigura complicada.

Tanto Otto Glória como Fernando Vaz, este com a vantagem de conhecer directamente o estilo das unidades contrárias, coincidiram no mesmo pensamento: travagem do inicio da manobra e barragem dos caminhos predilectos dos arietes.

Os 3.000 metros obstáculos

foram as provas q

o resultado final do encont

favorável aos Franceses pela m

(Continuação da 1.ª página)

encharcou demasiadamente, as pistas e sob uma temperatura imprópria para a prática do atletismo, vários atletas portugueses deram rendimento inferior ao seu normal, enquanto que os Franceses, habituados a tal clima, não se pertubaram.

Exactamente, como na primeira jornada, os Franceses começaram da melhor maneira, dominando na prova de abertura da jornada — 110 metros, barreiras — mas foram os Portugueses, que encerraram a sessão com espectacular e brilhante triunfo na estafeta 4X100 metros.

Nos 110 metros, barreiras, qualquer dos representantes de Portugal esteve abaixo do seu real valor, sobretudo Vilar Santos, que se descontrolou na penultima barreira, para não mais encontrar o seu ritmo, privando-se assim do segundo lugar, que estava nitidamente ao seu alcance.

António Faria voltou a ser batido sobre a meta, desta vez, nos 200 metros, por um atleta que este ano já fez 21,7 s. Com este desaire, o benfiquista em nada ficou diminui-

*** Que os jovens praticantes do futebol de salão deverão ser submetidos a prévio exame médico**

* E que o Belenenses e o Sporting se exibiram bem, para um inicio de epoca, embora tivessem sido prejudicados por um árbitro sem pulso.

A exemplo do que aconteceu no Brasil, onde já existe uma Federação que controla oficialmente esta actividade conhecida como «futebol de salão» — aqui em Portugal chamada «futebol-miniatura» — esta derivante do «soccer» está a ter entre nós um incremento verdadeiramente extraordinário. Na nossa Pátria, o «futebol de salão» já possui o seu publico próprio e os jogos de campeonato despertam um interesse invulgar, traduzido, aliás, pela existência de várias centenas de equipas de clubes em acção. Aqui, a iniciativa do Sporting Clube de Portugal, que encontrou eco formidável e imediato em inumeras outras agremiações, começa também a produzir efeitos extraordinários, arrastando, já, assistências bastante numerosas e entusiastas, bem como alvoroçando a garotada de todos os bairros da cidade. E isto sem falarmos no que se está passando no resto do País. Como sempre acontece nesses movimentos de autêntico e verdadeiro pioneirismo, onde tudo é feito com o objectivo de difundir uma modalidade desconhecida ou pouco divulgada, compreende-se que muita coisa importante seja deixada de parte. Agora, porém, quando já se começa a atingir um grau de desenvolvimento maior e mais intenso, é necessário e até mesmo absolutamente indispensável que se adoptem algumas medidas de capital importancia, a fim de que uma tão benéfica quão elogiável ideia não venha a produzir efeitos desagradáveis. Queremos fazer referência á maneira como estão a ser organizados os vários torneios e outros que já se projectam realizar. E' que, e mcompetições onde tomam parte meninos em idade pré-pubertária — o que merece, consequentemente, muitos cuidados — somos de opinião que não se deva permitir a participação de nenhum concorrente sem um prévio exame médico, ainda que esta formalidade seja o mais simples possível. Já não queremos que se elaborem fichas morfofisiológicas ou se façam as provas médicas e físicas cientìficamente indicadas (embora isto fosse o ideal...), mas, pelo menos, que se faça um «contrôle» médico que permita averiguar o estado de saude de cada garoto. Fazer o contrário, é contribuir, muitas vezes, para o aparecimento ou desenvolvimento de possíveis deficiências ou disturbios organicos, que poderão ser bastante ruinosos para a nossa juventude. Por isto mesmo, acentuamos que, embora nas primeiras organizações ainda se justifique ou pelo menos se desculpe a lacuna observada, não é possível nem admissível que se continuem a cometer os mesmos erros daqui por diante. Fazer educação física ou praticar desporto sem um superior «contrôle» médico é coisa totalmente desaconselhada e obsoleta e que não pode, por conseguinte, merecer a aprovação de quem quer que seja. Quando tal incongruência acontece entre jovens adolescentes, então o facto assume aspectos ainda mais importantes, devendo merecer especial atenção.

Que se façam muito torneios desta nova e aliciante modalidade, que se procure incrementar sempre e cada vez mais a prática deste nóvel desporto, que se busque despertar um interesse ainda maior entre os rapazes, os desportistas e o publico em geral, mas que não se esqueça nunca que isto deve representar, acima de tudo, um meio de trabalhar pelo desenvolvimento eugénico da juventude portuguesa.

A semente foi lançada em terr
fenecer ou estiolar-se por falta dos

A vitória do Belenense

Terminou a «Taça de Honra», p
futebolístico desta prometedora épo
O Clube de Futebol «Os Belene
a conquistar um título. Depois de
esquadrão do Benfica, lográmos, n
Jamor, sobrepujar o nosso outro va
Como sempre acontece, nesses
título honroso e cobiçado, entra e
pouco atraente para aqueles que
bonito e bem jogado. E' que nestas
ponderancia e só muito raramente
técnica. Entretanto, para aqueles qu
contro foi muito bom. Na primeira
ligeira supremacia do nosso conten
posta pelas duas defensivas, não pe
zonas perigosas. Na etapa derradei
ganhou uma ascendência indiscutíve
Depois de algumas oportunida
turma contrária, a sorte favorece
nos deu o triunfo.
As duas equipas, em nosso en
altura da época, exibiram-se bem, e
do encontro (que não demonstrou
bar muitas vezes para a violência e
vinham apresentando.
E, assim, vamos iniciar o campe
dos pela achega magnífica que repr
zes, a conquista do valioso trofeu
de Lisboa.

E DESATINO

da "Taça de Honra"

Para isso, as ordens terminantes visaram a implantação de «pares» que se perseguiram, mutua e insistentemente, com o objectivo declarado de preencher, sofregamente, qualquer réstea da relva que propiciasse o enfiamento da bola. O resto dependeria do acaso, de um momentaneo sinal de debilidade ou de hesitação, de um ressalto imprevisto ou até de um deslize fatal no derradeiro momento.

Foi o que aconteceu.

Com força física equivalente e com sistemas de marcação, estilo «papel apanha moscas», singularmente simétricos, a solução do imbroglio aguardou uma aberta inapelável. A ilustração forneceu-a o «endiabrado» Yauca, num golo «arrancado a ferros» quando faltava um minuto para o termo do desafio — uma sentença inapelável, sem tempo para recurso.

No entanto, devemos ainda acrescentar que á margem das estratégias congeminadas a execução caracterizou-se, pela obstinada tendência de carrilar os lances pelo meio do terreno (pensava-no no êxito dos pontos básicos de ambas as equipas) o que provocou aglutinação e emaranhamento, duplicando e triplicando a existência de jogadores em faixas de terreno que normalmente pertencem aos seus donos. Numa palavra: afunilamento. Com a agravante, adiante-se, de derrube sistemático originado pela propensão ao individualismo. Parecia que cada jogador queria ser um génio, a tentar furar as muralhas humanas ou a fazer baquear estacas de aço...

●

Foi na primeira parte que se vislumbraram lances mais jeitosos, sempre que a bola flectia ou partia das margens do relvado. No restante, a luta — nunca a palavra teve melhor aplicação — caracterizou-se pelo vigor, pela robustez, pelo entusiasmo e pela teimosia.

Os choques sucederam-se numa cadência impressionante, mas impõe-se que se diga que raro verificámos um propósito desleal. Atletas contra atletas e nada mais. Exteriorização de boas condições físicas, com um ou outro apontamento de queixume.

●

Afastada, por imerecida, qualquer referência ao substracto técnico da partida — a força dos gigantes não prima pela subtileza ou pelo engenho — subsiste o problema da vitória em face das oportunidades surgidas. Não há duvida de que neste aspecto o maior quinhão pertenceu ao Belenenses, especialmente no segundo tempo. Valeu ao Sporting um bom punhado de intervenções de Octávio de Sá (no entanto, duas vezes substituido por Morato e Julius, ambos sobre o risco da baliza) em momentos que decerto galvanizariam os dianteiros «azuis». Aliás, em confronto com as ocasiões forjadas pelos sportinguistas (Julius e Vadinho foram os mais rematadores enquanto Cafum, lesionado, arrancou tardiamente em duas abertas admiráveis), colheu-se a sensação de mais agressividade pela banda dos Belenenses, mercê especial, da penetração, sempre variada e intencional, do angolano Yauca — que constituiu uma permanente ameaça —, da codícia de Matateu, em transe de «rejuvenescimento» físico, e da rapidez, um tanto descontrolada, de Estevão. Dimas e Tonho misturaram-se na zona central, em obediência ao dispositivo «4X3X3», mas nenhum pôde disciplinar a manobra. Atrás, pressentiu-se, aliás com firme autoridade, a pujança atlética de Raul Figueiredo, em forma apreciável; o vigor e atenção aprimorada de Vicente; a velocidade e antecipação de Moreira e a sobriedade de Pires. O guineense Marciano, menos certo ou menos lucido do que no domingo anterior, integrou-se perfeitamente no figurino aperfilhado.

José Pereira demonstrou uma forma satisfatória, embora os dianteiros contrários o não tivessem submetido a trabalho insano.

●

A turma «leonina» esteve perfeitamente á altura da tenacidade e do querer do adversário, merecendo, no entanto, melhor nota o com-

(Continua na 7.ª página)

Octávio de Sá repele a bola a soco

NO CAMPO DE «D. MANUEL DE MELO»

Festa de homenagem justíssima

a de Luís Vasques, médio do Barreirense

O barreirense Luís Vasques que ontem foi homenageado ao entrar no terreno

A correcção e a simpatia de que é credor Luís Casimiro Vasques, médio titular do primeiro «team» do F. C. Barreirense durante uma duzia de épocas, tiveram justa consagração numa festa simples, mas plena de sinceridade, em que o homenageado pôde ver á sua volta centenas de amigos, revelando-lhe o apreço e a consideração a que fez jus com o seu dedicado e firme labor em pról do clube que abraçou.

A actual direcção — no bom e acertado caminho para a prosperidade clubista — os associados; os grupos participantes na homenagem e os trios de arbitragem — oferecendo solidariedade louvável — e outras entidades ligadas ou não ás actividades desportivas, prendaram o esforçado e leal jogador que, no final, a par das palavras de agradecimento, proferidas ao microfone — onde antes o conhecido jornalista David Sequerra, de «Mundo Desportivo», havia elogiado a sua vida ao serviço do desporto e do Barreirense — expressou o forte desejo de ascensão rápida á I Divisão Nacional do clube que ora deixa. E prometeu, numa exteriorização de amizade ao Barreirense, passar o seu testemunho a um filho de pouca idade... Nota simpática que atesta o muito que quer ao importante clube da margem Sul do Tejo.

Por tudo isto foram inteiramente merecidos o «obrigado» que Fernando Fagundes, em nome da direcção do F. C. B. lhe apresentou publicamente, seguido da dádiva contida num envelope; as palavras laudatórias de David Sequerra e as diversas ofertas, dentre as quais registamos a que o grande barreirense de sempre — Francisco de Vasconcelos —, filho pródigo da terra e do clube, não quis deixar de lhe entregar pessoalmente, descendo ao rectangulo do jogo.

Estes são os apontamentos mais salientes da tarde de ontem no campo de «D. Manuel de Melo», além de ligeiros comentários ás exibições dos grupos de futebol.

No primeiro encontro, de uma hora apenas, os grupos da Cova da Piedade e de Paio Pires jogaram com entusiasmo, cabendo a vitória ao que, nitidamente, mais poder revelou e foi mais expedito no remate. O vencedor teve, porém, do adversário — o Paio Pires —, réplica condigna, havendo pertencido a este a primazia na abertura do activo. O «team» da Cova da Piedade rápidamente igualou e pôde elevar a marca a 4-1, resultado final de certo modo vultoso e feliz.

A partida de fundo — Barreirense-Portimonense — foi como que um ensaio geral, olhos postos no Campeonato Nacional da II Divisão, a que ambos pertencem, o primeiro deles por força de circunstancias várias a que, por fatalidade, não foi possível fugir na época finda.

Vindo da I Divisão, o Barreirense terá necessáriamente de encarar com grande força de vontade e muito a sério a sua posição, as suas tradições, o seu valor no desporto nacional, para dar realidade ao pensamento de todos os dias da massa associativa — o regresso breve ao anterior lugar.

O Portimonense, de que o «internacional» Cabrita é actualmente treinador-jogador, não se tendo exibido de modo a dificultar grandemente a vitória do antagonista, que se expressou por três golos sem resposta, deu, no entanto, indicações de quanto será preciso trabalhar para não sucumbir...

No segundo tempo os Barreirenses fizeram a substituição quase total da equipa, ao passo que os algarvios mantiveram práticamente a mesma constituição, mas a estes faltaram elementos, entre os quais Cabrita. Logo o juízo não pode ser absolutamente seguro sobre a valia real.

Os melhores lances do desafio, sobretudo nos ultimos 15 minutos, pertenceram inegávelmente ao Barreirense, cuja linha avançada fo. alegre e codiciosa, mas não tanto que assombrasse... A baixa do «internacional» José Augusto e alguma veterania, de que o adversário também se pode queixar nos sectores médio e recuado, foram avisos a chamarem a atenção dos responsáveis. Para estes — José João, no Barreirense, e Cabrita, no Portimonense, dois experientes hábeis pesada vai ser a tarefa. Tomando os avisos por telegramas, que se apresentam sob forma de mais urgente exame e resolução.

Os locais terão maiores possibilidades de recrutamento e preparação. Reapareçam as Escolas, como estão projectadas, com larga visão do futuro. O «viveiro» — pese ainda a alguém — não *secou* nem se extinguiu. Houve e há sinais evidentes disso na quantidade de jogadores que estiveram presentes por banda do Barreirense e andam dispersos por vários pontos do Barreiro, onde ainda impera a bola de trapo.

Aos dois clubes, boa sorte e trabalho fecundante.

Nomes de jogadores... virão depois. Que a II Divisão é penosa e longa!

JOÃO DIAS

NA MALVEIRA

Possibilidades equivalentes

no Oriental e Torriense

No agradável parque de jogos do Atlético da Malveira e para disputa da taça «Ministério da Educação Nacional», as equipas de honra do Oriental e do Torriense travaram nótem um despique que, além do desejo natural da posse do trofeu, tinha ainda o aliciante de ver esta época pela primeira vez, em conjunto, dois grupos que, depois de terem permanecido no rol dos grandes durante largo tempo se apresentam de novo para conquistar esse direito através do próximo «Nacional» da 2.ª Divisão.

O embate de ontem pouco terá servido para esclarecer duvidas quanto á superioridade de qualquer dos dois conjuntos.

Com efeito, se o Oriental revelou no jogo a meio campo e no reduto defensivo maior homogeneidade, também não é menos verdade que o Torriense, ainda que de jogo aparentemente menos esclarecido, se revelou mais acutilante com uma tendência para um futebol mais prático que não menos eficaz.

Embora a impressão geral não fosse de inteiro agrado o certo é que ambos os «onzes», mais pelas possibilidades antevistas do que propriamente pela planificação apresentada, fazem acreditar que poderão, através da longa e dura prova que vão iniciar no próximo

(Continua na 6.ª página)

No Futebol Benfica

Encontram-se abertas, na secretaria do Futebol Benfica, inscrições para a prática de handebol de sete, basquetebol, hóquei em campo e voleibol.

e a Légua

ue decidiram

ro

argem de 8 pontos

do e o seu valor continua a ser um facto.

Os 800 metros, constituiram um dos mais belos momentos da jornada. A exibição de Valentim e de Hélio, sem duvida as maiores figuras da equipa de Portugal, foi verdadeiramente admirável. Desde a partida até á linha de chegada, a «classe» dos dois atletas foi impressionante. Valentim e Hélio confirmaram tudo o que já tinham revelado no sábado, juntando-se, desta vez, na mesma prova, para supera-

(Continua na 7.ª página)

no fertilíssimo; urge não deixá-la indispensáveis cuidados!

na «Taça de Honra»

imeira prova oficial do calendário a de 1959/60.

ses», depois de treze anos, voltou levarmos de vencida o poderoso maravilhosa tarde de ontem, no oroso antagonista, o Sporting.

encontros decisivos em que um disputa, o desafio de ontem foi ostam de presenciar um embate portunidades, os nervos têm pre- as partidas são jogadas com boa adoram as emoções fortes, o en- se, o equilíbrio observado — com or — e a rigorosa marcação im mitiam muitos lances difíceis nas , no entanto, o nosso «timinho» e pressionou fortemente.

s perdidas ou neutralizadas pela s com a marcação do tento que

nder, e se levarmos em conta a bora, por complacência do árbitro ulso forte...), deixassem descam- a deslealdade, o futebol viril que

nato e a Taça de Portugal, alenta- enta para os nossos briosos rapa- tuído pela Associação de Futebol

OTTO GLORIA

O desporto universitário

(Continuação da página central)

do; a valia que o atletismo feminino apresentou, e o número de medalhas ganho pela Itália, simplesmente surpreendente — trinta e sete contra vinte e duas dos Russos que se lhes seguiram.

— E da nossa representação que tem a dizer?

— A presença de Portugal é a de um país a que faltam as bases para a existência de «Desporto», qualquer que ele seja. Não poderíamos esperar outra coisa. Foi uma presença simbólica e de boa vontade. Não podemos aspirar a outra qualidade de representação enquanto internamente não se fizer o essencial e inadiável.

— Que tem a dizer, sobre a ultima assembleia reunida já com os novos membros, e das caracteristicas da nova orientação?

— A assembleia geral de Turim representou um «passo chave» e decisivo na vida do desporto universitário mundial. Como primeiro aspecto a salientar, o facto de com a entrada de nove novos membros, entre os quais sete da chamada «cortina de ferro» se ter encontrado o verdadeiro caminho de uma unidade no desporto universitário mundial. A partir desta assembleia a F. I. S. U. é o unico organismo do desporto universitário á escala mundial. Como consequência deste engrandecimento e responsabilização da F. I. S. U. apresenta-se um outro aspecto que é uma solução funcional. Nesta reunião, foi aprovada a título experimental a transformação da F. I. S. U. em confederação de federações regionais para o que neste primeiro passo e experimentalmente foram atribuídas funções especiais ao Brasil, na América do Sul, e ao Japão, no Extremo Oriente, da Asia.

— Que impressões recolheu da assembleia e quais os pontos em que Portugal mais particularmente estava interessado?

— Fazendo uma análise do ambiente da assembleia geral, é de salientar o esclarecimento de algumas duvidas e a confiança mutua que não sem esforço se conseguiu criar. De notar que todos os compromissos tomados em reuniões particulares foram respeitados na assembleia geral.

«Na ordem de trabalhos havia um ponto que particularmente dizia respeito a Portugal, que era a sua candidatura á organização dos «Jogos de 1961». Porém, pela impossibilidade do Ministério das Finanças criar uma nova verba e do Ministério da Educação Nacional de retirar de qualquer rubrica o indispensável para a efectivação dos «Jogos», tivemos de retirar a candidatura, unica inscrita na «ordem de trabalho» da assembleia:

E acrescentou:

— Em Turim, foram apresentadas as candidaturas do Líbano e Bulgária e na própria assembleia, a da Bélgica. A assembleia resolveu que o Comité Executivo da F. I. S. U., agora eleito, decida até ao fim do corrente ano entre a Bélgica e a Bulgária, considerando as propostas a concretizar melhor, por estes dois membros.

A terminar:

A este respeito, parece ser de salientar a rara oportunidade que vemos desperdiçar. Portugal teria, para 1961, todas as possibilidades, pela conjuntura do desporto universitário mundial, de realizar os «Jogos».

Não o pôde fazer por dificuldades internas e com desgosto parece-me que será difícil que se repita a oportunidade de se realizar em Portugal uma reunião de tão grande importancia, como encontro de jovens de todo o Mundo e como realização desportiva de transcendente valia técnica e sobretudo de princípios.

JORGE BRANCO LÓ

Torriense-Oriental

(Continuação da página central)

domingo, vir a ser perigosos concorrentes.

Qualquer dos quadros apresentou um lote de novas aquisições que pelo menos neste primeiro exame, se não satisfizeram em absoluto, também não deixaram de dar boas indicações. Entre os Orientalistas, o académico Evora foi o que revelou maiores aptidões, enquanto nos Torrienses os benfiquistas Humberto e Rui Silva demonstraram fortes possibilidades, o mesmo não se observando em relação a outro ex-benfiquista, Nuno, e ao discutido jogador do Caldas, Mateus.

De entre os consagrados dos dois grupos poder-se-á dizer que os Lisboetas continuam com dois guardiões em grande forma, que Alfredo está um «stopper» de bom valor e que o tão cobiçado Mário Luz se apresentou um tanto longe do seu melhor.

No Torriense, Montero e Bezerra mantêm-se firmes, e José da Costa não chegou a revelar a sua forma, em virtude de uma discussão despropositada com um adversário.

Concluindo: qualquer das equipas revelou, a par de boas possibilidades, natural falta de conjugação entre os seus diversos valores da qual naturalmente tinha que se ressentir a respectiva manobra.

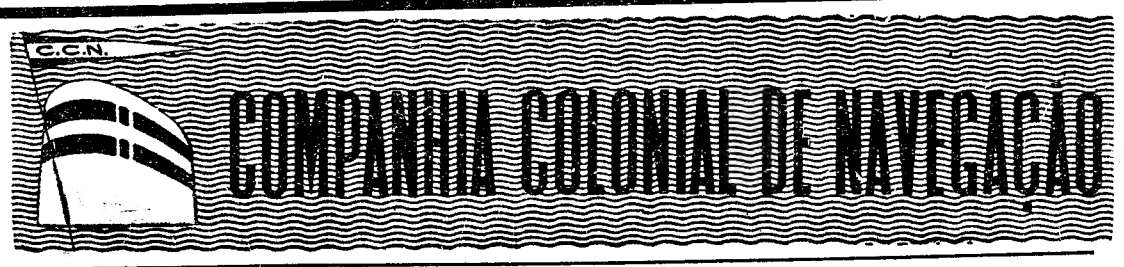
Arbitragem certa. — *N. M.*

A Austrália

não comparece em futebol aos Jogos Olimpicos

MELBURNE, 14 — A Associação Australiana de Futebol anunciou hoje ter retirado a sua inscrição nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, devido á grande quantia que seria necessário despender para a deslocação.

No entanto, o presidente da Associação, Sid Storey, revelou que esta tenciona convidar uma equipa italiana a realizar uma digressão pela Austrália, no próximo ano. Acrescentou que uma selecção australiana será constituida para realizar uma digressão mundial em 1960. — (A. N. I.).



PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» 23 de Setembro — Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.

«LUANDA» 26 de Setembro — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

«IMPÉRIO» 9 de Outubro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 6 de Outubro.

«GANDA» 17 de Outubro — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega até 15 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

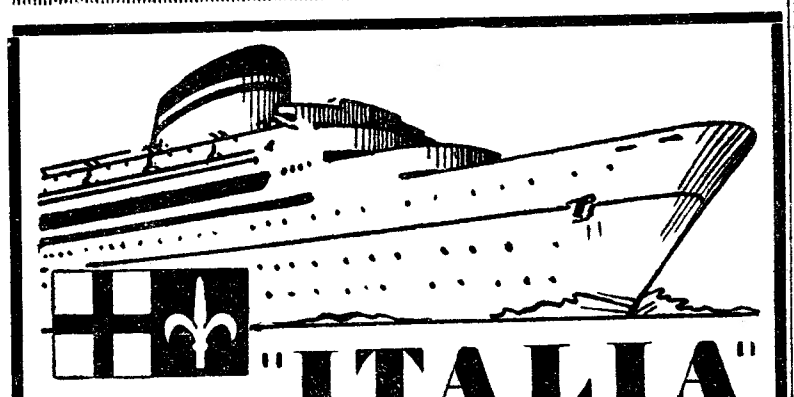
«VERA CRUZ» 22 de Setembro, 17 de Outubro (ás 12 horas) — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 28 de Setembro, 28 de Outubro (ás 16 horas) — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»
24 DE SETEMBRO

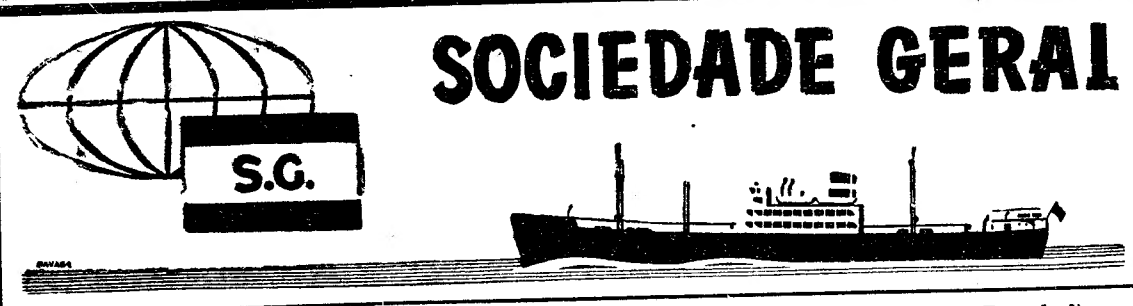
«SATURNIA»
12 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»
17 DE SETEMBRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal) — N/M «RITA MARIA» a 25/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/9/59 e para BISSAU a 22/9/59. Carga frigorífica dia 24/9/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Para: LEIXÕES, BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES — N/M «BRAGANÇA» a 29/9/59. Carrega em Lisboa de 22 a 26/9/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES — N/M «ARRAIOLOS» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59. N/M «AMBRIZETE» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN — N/M «ALENQUER» á carga nos portos de Angola até 22/9/59. N/M «ANDULO» á carga nos portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA — N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS a 18 e 19/9/59. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em ANVERS a 29 e 30/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

POLICLINICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-?

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Uma lei que nunca foi cumprida

(Continuação da 1.ª página)

poderia haver progresso no futebol nacional.

*

Isso foi reconhecido superiormente — e o decreto-lei n.º 32 946, em 3 de Agosto de 1943, criando a regulamentação da Direcção-Geral dos Desportos, determinava:

Art.º 45.º — Os campos de futebol pertencentes aos clubes da I Divisão serão arrelvados até 31 de Agosto de 1945, salvo motivo de força maior, como tal reconhecido pela Direcção-Geral, sob pena de não ser consentida a esses clubes a inscrição nas provas oficiais.

§ unico — A obrigação imposta neste artigo aos clubes da I Divisão deverá ser cumprida pelos que de futuro forem classificados nessa divisão, dentro de dois anos a partir da data da classificação.

Este decreto de há dezasseis anos nunca foi cumprido. A's primeiras dificuldades, admitidas na ressalva «por motivo de força maior», seguiu-se um inexplicável desinteresse pelo problema — e a verdade é que nenhum clube mais se preocupou em arrelvar os seus campos pelo facto de recear a sua permanência na I Divisão, ao cabo dos dois anos estabelecido como prazo no citado artigo do decreto-lei n.º 32 946.

Passaram-se um, dois, três... dezasseis anos e se muitos clubes trataram de arrelvar os seus campos por reconhecerem as enormes vantagens que isso lhes dava para o apuro técnico dos seus jogadores, outros clubes — o que é lamentável — não mais se preocuparam com aquela determinação. Optaram por gastar fortunas com pouco proveito na aquisição de treinadores e jogadores — sem nunca tentarem compreender que o arrelvamento dos seus campos contribuiria, também, para a valorização das suas equipas de futebol.

*

Por acaso, simplesmente por acaso — repare-se — nas vésperas do novo Campeonato Nacional da I Divisão (que começa no domingo) este delicado problema do arrelvamento dos campos está muito próximo da solução ideal.

Apenas dois clubes — o Sporting da Covilhã e o Vitória de Guimarães — estão «fora da lei». Estão longe de ter campos relvados.

O Vitória de Setubal, que começa, também, o próximo Nacional com terreno pelado, já tem, todavia, um belo tapete de relva no seu novo estádio. E, portanto, a sua actual situação de jogar nos «Arcos» é transitória e muito admissível de ser aceite como um «caso de força maior».

Os três citados campos mais os do Boavista e Leixões — clubes que subiram da II Divisão — totalizam os cinco unicos rectangulos sem relva no Campeonato Nacional da I Divisão.

Mas, segundo diz a lei já tão velhinha e tão pouco respeitada, o Boavista e o Leixões têm um prazo de dois anos para arrelvarem os seus campos e, portanto, não estão, ainda, em situação irregular, se abstrairmos o que preceitua outro artigo — o 46.º — do mesmo decreto.

E' nitidamente superior — felizmente — o numero de clubes da I Divisão com campos relvados: Belenenses, Benfica, Sporting, Porto, Académica, Atlético, Cuf, Lusitano e Braga.

Agora que o problema está tão próximo da solução ideal, não seria a altura de sair um despacho fazendo cumprir o art.º 45.º — pelo menos — do Regulamento Geral da Direcção-Geral dos Desportos?

Cremos bem que sim, porquanto se o campeonato deste ano começa — apenas por mero acaso e não porque se esteja a cumprir a lei — com 9 campos relvados e 5 pelados, na próxima época pode dar-se o inverso. Basta que baixem de divisão quatro clubes de campos relvados e ascendam outros tantos de terreno pelado... — H. P.

EM SETÚBAL

Aragem de campeonato

na última jornada da "Taça Amizade"

A partida com que fechou a «Taça Amizade» da Associação de Futebol de Setubal foi, nas vésperas do Nacional e talvez por isso um verdadeiro jogo de campeonato. Como que sentindo a proximidade do mesmo, e animados pela mareta enervante de um desafio em que as oportunidades surgiam e eram logo invariávelmente perdidas, as equipas do Vitória de Setubal e da C. U. F. do Barreiro foram entrando, num crescendo, numa toada ríspida, implacável, com a miragem do golo diante dos olhos.

O Vitória começou melhor, a mover-se á vontade na sua própria casa, sem acusar a falta de metade da «família» titular. Mestre Miguel, da sua posição recuada comandava o sistema, e Mateus era o continuador, na frente, dos movimentos desenhados na retaguarda. O segundo arrancou, mesmo, a meados do primeiro tempo, um pontapé soberbo, que foi chocar na trave, estrondosamente.

Nestes quarenta e cinco minutos, a maior agressividade local justificaria a vantagem de um tento. Os Cufistas pareciam na expectativa.

Até que na segunda parte, tudo se modificou. Os visitantes entraram a segurar o fio do jogo a meio do terreno e á medida que Miguel e Mateus diminuiam de rendimento e velocidade, Carlos Alberto e José Luís, com desusado realce para o primeiro, subiam gradualmente, num alarde imressionante de pujança. O angolano do Vitória abandonaria mais tarde o terreno, esgotado, Mourinho, nas redes vitorianas, fazia prodigios, mas a C. U. F. insistia, insistia sempre, até que o árbitro deu por jogados os noventa minutos da praxe.

O prolongamento justificou o nome, pois, foi de facto, a continuidade do aspecto final da contenda. A C. U. F. tornou a carregar, firmada num inabalável poder. O poste, porém, negou um tento a uma cabeça portentosa de Bispo e só quando acabava o «terceiro tempo», uma jogada magnifica de Pedro Silva deu o golo ávidamente esperado durante uma hora e vinte minutos.

Toda a defesa barreirense jogou bem e Carlos Alberto foi o melhor em campo. Pedro Silva, Bispo e José Luís «começaram» pouco antes do fim, mas ainda foram a tempo.

Pelos setubalenses, Mourinho em toda a partida, e Miguel e Mateus, na primeira parte, foram os melhores. Uma referência para Zeca, com pinta e presença de jogador.

O sr. Manuel Cortegaça «transformou em «livre indirecto» uma grande penalidade contra o Vitória. No restante, foi minucioso.

* * *

Para disputa do terceiro lugar, defrontaram-se o Almada e o Luso, que fizeram questão de jogar o melhor possível. Essa intenção foi benéfica para o nível do encontro pois viram-se muitos lances com a bola pelo solo e frequentes desmarcações bem concebidas. Pode dizer-se que almadenses e «lusos» desenvolveram futebol aprendido e não improvisado.

O desafio teve uma faceta curiosa: enquanto o Luso teve ocasiões para fazer golos e regressou aos vestiários com o zero do princípio do jogo, o Almada fez os seus dois golos nas unicas oportunidades de que desfrutou.

A maior experiência dos Almadenses «falou» nos momentos decisivos, enquanto os rapazes do Barreiro acusaram o chamado complexo do golo. Verdade seja que aos «lusos» faltou, igualmente, um pouco de sorte a concluir movimentos ofensivos bem desenvolvidos.

A segurança de Godinho e o poder de Talharim, a evidenciar-se como goleador, salientaram-se nos Almadenses. No Luso, Moreira e Mota merecem citação.

A arbitragem do sr. João Nogueira foi comprometida por falhas dos fiscais de linha.

FRANCISCO CAMILO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ténis

CARLOS FIGUEIRA

ganhou no Luso

O calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis continua a cumprir-se da melhor maneira, não obstante avizinhar-se o fim da temporada. Na ultima semana todas as atenções do meio afecto á modaildade incidiram sobre as termas do Luso, onde na quarta-feira se disputaram as finalíssimas de dois campeonatos nacionais de equipas (de 1.ª e 3.ª categorias) e de quinta-feira até ontem se desenrolaram os Campeonatos do Luso; não sem uma interrupção: na passada sexta-feira, por causa da chuva abundante que caiu.

Nas duas competições de equipas a luta terminou com vantagem dos grupos de Lisboa (Zona Sul), porquanto o Benfica derrotou o Lawn-Tennis da Foz, em 1.ª categoria e o C. D. U. L. levou a melhor sobre o Clube de Ténis de Miramar, em 3.ª categoria. Vem a talhe de foice dizer que estes dois encontros serviram á maravilha para as equipas lisboetas evidenciarem a sua superioridade sobre as nortenhas, pois em qualquer dos despiques a marca foi suficientemente esclarecedora das possiblidades das equipas que estiveram frente a frente. Quatro vitórias a uma... é concludente.

Dois apontamentos dos factos que mais feriram a atenção de quantos estão ligados ás andanças do ténis: a constituição da equipa de 1.ª categorias do Lawn-Tennis da Foz, a fazer recordar tempos idos, em que a falta de elementos da principal categoria não era notória como hoje, e a qualificação do Clube de Ténis de Miramar para a final da prova de 3.ª categoria. Foi, na verdade grato verificar a presença de José Roquete, Francisco Matos, Vasco Horta e Costa e António Calem, a defender as cores do Clube da Foz — o grande baluarte do ténis nortenho — como grato foi registar que a supremacia deste clube — até agora finalista crónico da Taça «D. José de Verda», começa a ser ameaçada. Já colheramos a impressão de que Miramar começa a ser um concorrente sério da Foz e os factos parecem querer dizer que não estamos enganados.

*

E passemos a falar dos Campeonatos do Luso — esse certame que tem longo historial e que este ano, apesar dos esforços dos organizadores e da boa vontade de quantos com eles colaboram não pôde ser tão internacional como nos ultimos anos.

Mas, a sequência da prova não foi interrompida e isso é que fundamentalmente mais interessa. O inglês Tom Anderson pode ter justificado a designação de internacional, até porque chegou ás finais das duas provas masculinas e ganhou (de parceria com Carlos Garnel) um título. Anderson mostrou, apenas, ser um razoável jogador, que não pôde resistir aos nossos «primeiras categorias».

Carlos Figueira, que até há pouco tempo estivera inactivo, dispôs-se a voltar ás lides e em boa hora o fez. Começou por vencer um torneio em Oliveira de Azemeis, batendo na final José Roquete; foi depois grande obreiro da vitória do Benfica na final do Campeonato Nacional; e inscreveu, agora, o seu nome na lista dos vencedores do certame do Luso. Esta sua vitória foi justíssima e deixou as esperanças de que virá a ser bom animador dos próximos torneios. O Campeonato Nacional, individual, a disputar esta semana e o «Internacional» a realizar em Cascais, no dia 23.

Ficaram campeões: Carlos Figueira (singulares-homens), Bia Santos (singulares-senhoras), Tom Anderson e Carlos Garnel (pares-homens) e Rita Caupers e José Galo (pares-mistos).

Preparando os Campeonatos Individuais de Portugal

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis faz disputar esta semana, na Costa do Sol, os campeonatos nacionais, de 1.ª categoria, individuais, reservado aos tenistas da categoria, aos de 2.ª, classificados numéricamente aos outros que o conselho técnico da F. P. L. T. entender em condições de participarem no certame. As inscrições estão abertas até amanhã nos clubes de ténis de Lisboa e do Estoril.

Atletismo internacional

(Continuação da página central)

rem os Franceses. Qualquer deles podia ter feito melhor tempo se a temperatura e o estado da pista fossem diferentes. Apesar disso, Valentim, com o seu «tempo» nesta prova, conseguiu, pela tabela do dr. Fernando Amado, 915 pontos, a melhor marca desta jornada.

No comprimento, novamente a pista teve decisiva influência no rendimento de todos os atletas, sobretudo de Ascenso e Casquinha, que não puderam render o seu habitual.

Goulão e Manuel Mendes actuaram dentro do que se aguardava, colocando-se á frente do segundo francês, embora sem atingirem o seu melhor.

No salto em altura, prova em que era impossível aos Portugueses fugirem aos 3.º e 4.º lugares, houve a oportunidade de admirar Grue e Le Guehennec, dois saltadores com admirável estilo e possibilidades físicas.

As corridas de 3.000 metros e a da légua foram as provas que decidiram, práticamente, o resultado final deste encontro.

Na primeira, Alvaro Conde deixou-se bater por Tchiknavorian, facto com que não se contava, perdendo assim o segundo lugar, que estava, nítidamente, dentro das suas possibilidades.

Nos 5.000 metros, quer Xavier, quer Dias Santos, embora tivessem entrado com todo o seu ardor, não conseguiram os previstos 1.º e 2.º lugares, acabando por ser batidos por um Blanc sensacional, que conseguiu superar, por larga margem, o seu «record» pessoal.

Se juntarmos a isto o 4.º lugar de Francisco Domingues no dardo, posição que, normalmente, poderia ser diferente, encontrar-se-á a justificação da derrota do quadro português.

O encontro terminou espectacularmente com a estafeta 4X400 metros, em que o quarteto português, apesar de ser oposto a formação muito homogénea, caprichou em encerrar a jornada com uma vitória para as suas cores e fixar a pontuação final em 110-102, a favor dos Franceses.

Nesta prova, mais uma vez, Valentim Baptista reafirmou a sua excelente condição física com um final de impressionante autoridade. Apesar de não forçar, bateu, nitidamente Ricard.

*

Portugal perdeu este encontro, afinal. Mas, em nada ficou diminuido, dadas as condições em que lutou, nesta segunda jornada, que lhe foi nitidamente favorável.

Há que referir ainda ter a organização do encontro sido magnífica, pondo em evidência uma vez mais, as possibilidades dos Franceses e a sua maneira gentil de receber os seus hóspedes. Os atletas lusitanos estiveram instalados no magnífico Centro Regional de Educação Física, em Talance, a três quilómetros do centro da cidade.

SERAFIM MARQUES

Os atletas portugueses chegam amanhã

Chegam, amanhã, a Santa Apolónia, no «Sud-Express», os atletas portugueses que briosamente defrontaram os «tricolores», cedendo apenas pela diferença de 8 pontos.

A SUIÇA

venceu a Espanha

BARCELONA, 14—A selecção da Suíça derrotou, por 119-92, a equipa da Espanha.

O suíço René Maurer estabeleceu o novo «record» nacional do seu país, no salto em altura, com 1,96 metros. A marca anterior era de 1,95 metros.

No final do primeiro dia de provas, a Suíça vencia por 59-45.

Vencedores das provas de ontem:

400 metros barreiras — 1.º, Bruno Galliker (S.), 52,5 s.

Salto em altura — 1.º, René Maurer (S.), 1,96 metros.

Lançamento do peso — 1.º, Max Hubacher (S.), 15,18 metros.

1.500 metros — 1.º, Barris (E.), 3 m. e 49,8 s.

3.000 metros obstáculos — 1.º, Alfonso (E.), 9 m. e 9.8 s.

200 m. — 1.º, Weber (S.), 21,8 s.

Lançamento do dardo — 1.º, Von Wartburg (S.), 75,58 mertos.

5.000 metros — 1.º, Perez (E.), 14 m. e 28,8 s.

Salto em comprimento — 1.º, Gonzalez del Rio (E.), 7,24 metros.

4×400 metros—1.º, Suíça (Tschudin, Bruder, Zaugg e Wgli), 3 m. e 14,5 s.

Natação

(Continuação da página central)

duzindo o avanço que chegara a ter.

Pôde, contudo, triunfar e corresponder ao favoritismo que se lhe concedia, talvez por, no seu palmarés, ter já averbado duas vitórias (em 1956 e 1958). O valor de Vieira da Silva teve, pois, novo motivo de confirmação das suas possibilidades. Outro alhandrense, mas este do Cimento Tejo, Alvaro Sousa Pereira, foi 2.º, como alhandrense é o 3.º, o valoroso António de Carvalho, que é o detentor do «record» da prova, quer a chegada tenha sido em Algés ou em Pedrouços.

Festival de ginástica

na Praia da Quarteira

Realizou-se em Quarteira, na Esplanada-Dancing da Junta de Turismo, um festival de ginástica para encerramento do Curso de Educação Física Infantil, que tem funcionado nesta praia, e que foi dirigido pela professora do I. N. E. F., D. Maria Amélia Elias.

As duas classes de crianças, dos 3 aos 10 anos, foram muito aplaudidas, em interessantes jogos e estafetas, tendo revertido parte da receita para fins de beneficência.

APRESENTA

na sua finíssima qualidade de creme de «gruière», a sua nova embalagem

TI-PIC

em barrinha de 200 grs. própria para «cocktails», piqueniques, etc.

*

PEÇA-O NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Belenenses-Sporting

(Continuação da página central)

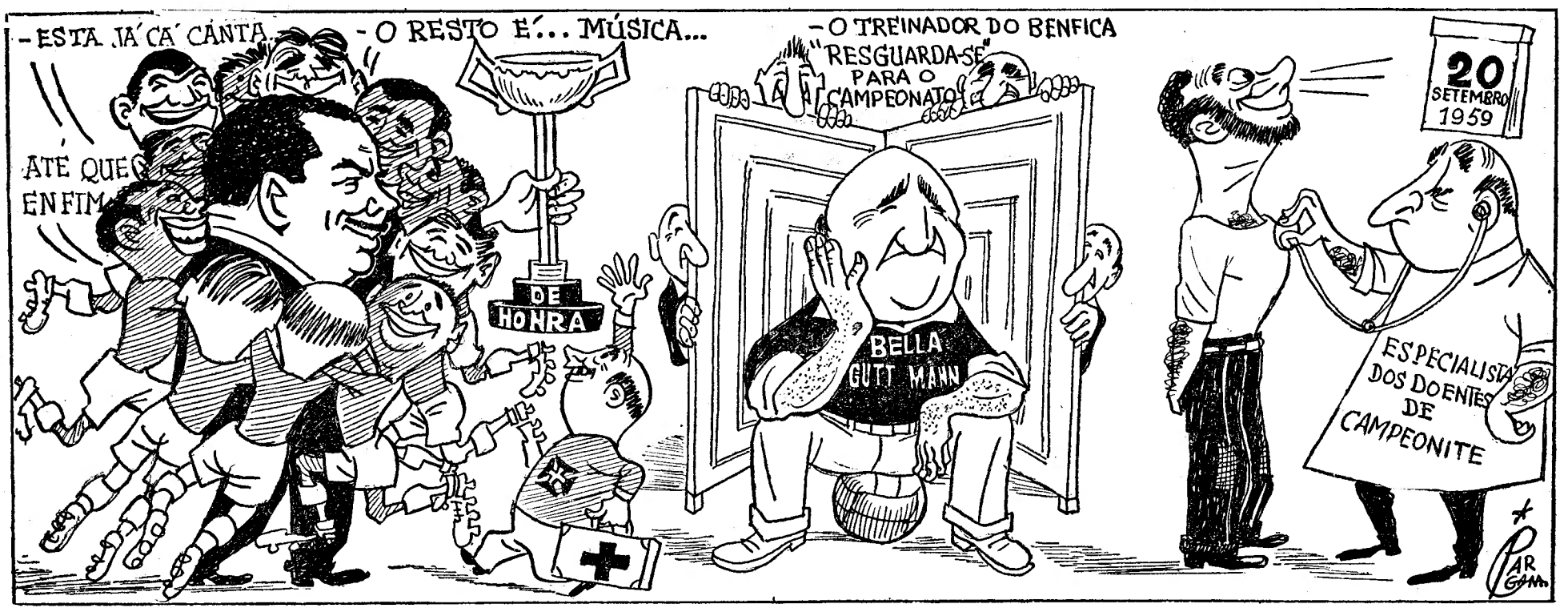
partimento defensivo, com realce para Hilário e Octávio de Sá. O primeiro, que não estranhou a mudança para o lado direito, tal como Morato que do centro transitou para a esquerda, com êxito (o Sporting afigura-se bem apetrechado de defesas), revelou uma dureza que se aceita em elemento de tão boas qualidades técnicas. O seleccionador tem em Hilário um homem pronto a responder a qualquer chamada.

Galaz, que reapareceu, agradou sem reservas, enquanto Julius e Mendes se movimentaram, incansávelmente, mas sem a lucidez que se tornava indispensável, principalmente no passe.

Do quinteto dianteiro, com um trio central que suscita muitas esperanças, aos prosélitos «leoninos», nada se viu de extraordinário. Os homens do Restelo trataram de segurar os hábeis Faustino, Vadinho e Fernando e, verdade se diga, não os deixaram pôr o pé em ramo verde; a primeira tentativa de desplante, era respondida invariávelmente com um desarme «tumultuoso» — absolutamente perturbador — que influiu decisivamente na apatia dos três no segundo tempo.

Hugo (outro extremo que teve de ir para o meio da refrega também em busca da bola) agiu com a sua tradicional voluntariedade e espírito de sacrifício. Cafum houve-se, com brio, apesar da mazela contraída.

Arbitragem deficiente do sr. Virgilio Leitão com destaque para o facto de ter ignorado o juiz de linha que actuou do lado da bancada. A distracção fê-lo falhar em duas deslocações nítidas aos avançados belenenses que, por sinal, iam resultando em golo. — F. S.



ALVES BARBOSA

continua a coleccionar vitórias

Teve inegável interesse a disputa do circuito ciclista da Malveira. Apesar de nas provas onde Alves Barbosa alinha haver um certo conformismo no que se refere á luta quanto ao primeiro lugar, a verdade é que na 18.ª série desta prova, presenciada por milhares de espectadores, e embora o «leão da Bairrada» tenha estado presente, jamais a luta pelos primeiros postos deixou de interessar, porquanto, até final, residiu sempre a duvida até mesmo no que se refere ao vencedor.

Para tal, talvez tenha contribuido, em grande parte, a fórmula significativa que não proporcionava qualquer jogo de equipa, e também a forma entusiástica como alguns corredores deram luta a Barbosa. E, nesse grupo, não poderá deixar de colocar-se José Calquinhas, impressionante de regularidade, José Manuel Marques, a pretender confirmar possibilidades, e Pedro Junior, um homem a rolar bem mas a quem continua a faltar auto-confiança. Além deste trio, sem duvida o mais brilhante depois de Barbosa, também merecem ainda referência, pela vivacidade que deram a certas trechos da corrida, Henrique Castro, Manuel Graça, com um bom numero de voltas ganho, e Pedro Polainas, o homem que continuou recordista de volta mais rápida. Claro que o triunfo do sangalhense não merece discussão, pois, embora tenha sido resolvido a poucos metros do risco final, veio premiar o corredor mais regular da prova, aquele que de princípio a fim correu com um andamento mais uniforme e que melhor soube dosear o esforço para a arrancada final.

Própriamente sobre a organização, há que louvar, em primeiro lugar, o esforço dos dirigentes do Malveira, que tudo tentaram para que o já habitual circuito fosse um êxito. No entanto e para que a prova cada ano se revista de maior brilho, haverá talvez que rever um certo numero de pormenores, tais como o da localização da meta e o da atribuição dos prémios, que se nos afigura de fácil solução.

Um reparo, que embora não diga respeito á organização, não pode deixar de ser assinalado: o da falta de capacetes protectores na grande maioria dos ciclistas. Numa prova destas características, com o publico muito próximo dos estradistas, e um traçado de circuito em que havia algumas curvas perigosas, o facto pode vir a ter consequências funestas e que bem se pode evitar.

NUNO MOTA

Agostinho Brás vai ser homenageado

O ciclista do F. C. Porto, Agostinho Brás, componente da equipa que venceu a ultima Volta a Portugal, vai ser homenageado no próximo dia 11 de Outubro. Para o festival, que se efectuará em Matosinhos, já deram o seu acordo as equipas do Benfica, Sporting, Sangalhos e Académico.

O Circuito de Alenquer realiza-se no dia 21

No dia 21, realiza-se, em Alenquer, o circuito ciclista daquela localidade, prova á qual já deram a sua adesão as equipas do F. C. Porto, Ginásio de Tavira, Sporting, Benfica, Belenenses e Aguias de Alpiarça, além dos individuais Pedro Polainas e José Firmino.

Uma das passagens na meta dos ciclistas participantes no circuito da Malveira. À frente, Alves Barbosa, que viria a ser o vencedor e depois, pela ordem, Pedro Polainas, José Pedro Carvalho, José Manuel Marques e Jorge Corvo

HANDEBOL DE SETE

O Campeonato Nacional de Juniores

principia amanhã

Principia amanhã o campeonato nacional de handebol, na variante de sete, para a categoria de juniores. São quatro os concorrentes, dois de Lisboa, Benfica e Campo de Ourique, e dois do Porto, F. C. Porto e Centro Universitário.

No primeiro dia, defrontam-se os dois clubes do Porto, na capital do Norte, no segundo, os de Lisboa, na capital, no recinto do Madre de Deus.

Esta variante de sete está a tomar lugar de grande relevo e importancia, não só pela qualidade de jogo, como pelo interesse do publico. Vimos isso nos ultimos campeonatos regionais (seniores e juniores), embora no nacional (seniores) por deficiências, não de organização, mas de arranjo a que foram forçados a submeter-se, os concorrentes não tenham dado todo o seu rendimento, e o publico nem sempre tenha correspondido, dando, porém, ideia do seu interesse em pelo menos duas jornadas na capital, em que compareceu em massa.

Isto vem a propósito do intuito, muito de louvar, em mente dos federativos no sentido de obter a colaboração da C. M. Lisboa para a cedência do Pavilhão dos Desportos em boas condições na noite de 19 e na tarde de 20, duas jornadas em que se defrontam os quatro clubes na capital.

Se forem coroadas de êxito as negociações, estará de parabéns o handebol lisboeta e o publico terá oportunidade de assistir, em boas condições de comodidade, aos dois encontros que se apresentam de grande interesse.

O Benfica mantém o titulo regional de Juniores

Apenas com uma derrota na fase final do regional de juniores, o Benfica acaba de conquistar mais um êxito, mantendo, assim, o título que averbou na época passada. A regularidade do seu comportamento, pois na fase anterior sofrera também uma unica derrota, explica o triunfo alcançado, com toda a justiça, além da capacidade global que a equipa revelou quanto a técnica e táctica. Tendo alinhado alguns campeões da época finda, soube tirar partido da sua experiência e aproveitado da melhor maneira o conjunto de circunstancias que a tornaram a melhor equipa.

O Campo de Ourique foi o segundo, contando-se a seu favor o facto de ser o unico que derrotou o campeão na fase final. A seguir, classificou-se o Monte Pedral. O facto de ter ficado á frente do Sporting quer dizer alguma coisa, pois os «leões», principalmente na primeira fase, quando derrotaram o Benfica, mostraram-se sérios competidores.

O Oriental e o Belenenses figuram a seguir, tendo tido o primeiro oportunidade de dar melhor ideia do seu valor, e o segundo fraquejado, depois de uma fase inicial prometedora.

A equipa de juniores do Benfica vencedora destacada do campeonato de Lisboa

Futebol e ciclismo

em Espanha

O REAL MADRID venceu o Betis (7-1)

MADRID, 14 — Resultados dos jogos da primeira jornada do Campeonato Espanhol de Futebol:

Las Palmas, 0-Atlético de Madrid, 3; Oviedo, 1-Elche, 1; Valhadolid, 2-Saragoça, 1; Real Sociedad, 2-Valencia, 0; Granada, 1-Espanhol, 0; Barcelona, 4-Bilbau, 1; Real Madrid, 7-Bétis, 1; Sevilha, 3-Ossasuna, 1.

O ciclista Botella vencedor da volta à Catalunha

BARCELONA, 14 — Salvador Botella foi o vencedor da Volta á Catalunha em bicicleta — a segunda prova da modalidade mais importante na Espanha.

A ultima etapa — a nona — foi ganha pelo espanhol Miguel Poblet, que percorreu os 139 quilómetros, entre Argentona e esta localidade, em 3 horas 34 minutos e 59 segundos. — (A. N. I.).

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

O NICE

continua à frente do campeonato francês

PARIS, 14 — Na quinta jornada do Campeonato Francês de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Lens, 3-Racing, 2; Le Havre, 4-Rennes, 2; Mónaco, 2-Reims, 2; Toulon, 1-Estrasburgo, 4; Toulouse, 1-Lyon, 0; Sedan, 2-Nimes, 3; Saint Etienne, 4-Bordeus, 2; Angers, 2-Nice, 2; Stade Français, 2-Sochaux, 1; Limoges, 1-Valenciennes, 1.

A classificação:

1.º, Nice, 9 pontos; 2.ºs, Nimes e Reims, 8; 4.ºs, Lens e Mónaco, 7; 6.ºs, Le Havre, Limoges, Racing, Stade Français, 6; 10.º, Valenciennes, 5; 11.ºs, Bordeus, Lyon, Rennes, Saint Etienne, e Estrasburgo, 4; 16.ºs, Angers, Sochaux e Toulouse, 3; 19.º, Toulon, 2; 20.º, Sedan, 1. — (A. N. I.).